FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO DE 1966 ANO 45.º — NÚMERO 15 491

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A Alemanha Ocidental resgatou 2600 prisioneiros políticos da Alemanha de Leste em troca de mercadorias

BONN, 1 — (R.) — O Ministério dos Assuntos Alemães comunicou hoje que não desmentia uma notícia segundo a qual a Alemanha Ocidental tinha resgatado 2600 presos políticos da Alemanha Oriental em troca de mercadorias.

Contudo, um informador recusou-se a fornecer pormenores, confirmando que não desmentia a notícia, mas o assunto era excessivamente melindroso para ser comentado.

Ontem, a revista «Der Spiegel» afirmava que o Governo de Bonn tinha trocado 97 milhões de marcos de mercadorias por presos políticos da Alemanha Oriental. Entre as mercadorias trocadas contavam-se café, citrinos, manteiga e adubos químicos.

«Der Spiegel» afirma também que o chanceler Ludwig Erhard, o ministro das Finanças, Dahlgruehn, e o ministro dos Assuntos Alemães, Erich Mende, tinham feito a troca sem a aprovação do Parlamento e que iriam brevemente pedir á comissão orçamental a sua autorização retroactiva.

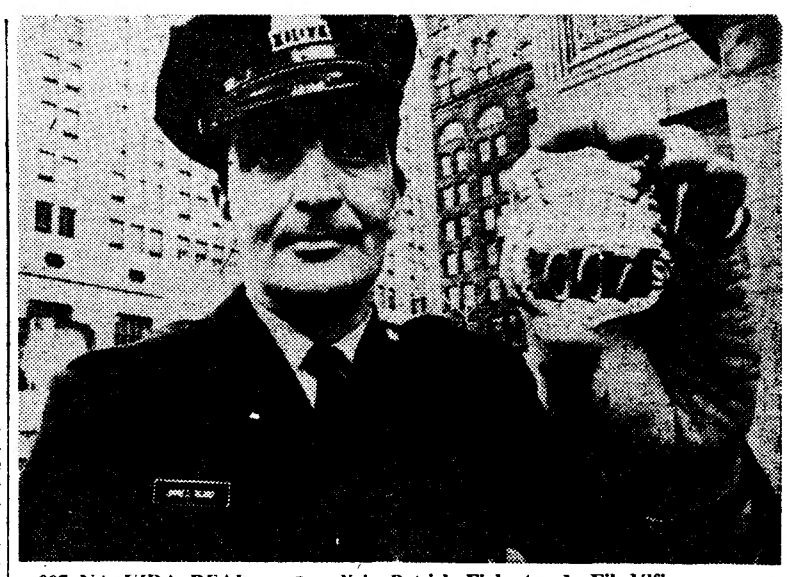
Em Berlim Oriental, um informador do Governo declarou que, de momento, não podia fazer comentários soobre a notícia.

Em Outubro de 1964, a Alemanha Ocidental resgatou cerca de 800 presos políticos da Alemanha Oriental, por mercadorias no valor de milhões de marcos.

Por essa altura, o ministro dos Assuntos Alemães recusou-se a indicar a quantia exacta, afirmando apenas que a operação movimentara «muitos, muitos milhões de marcos».

Nessa mesma ocasião, a Alemanha Oriental deu indícios de estar disposta a negociar uma segunda troca, sugerindo que poderia também autorizar que os filhos dos fugitivos da Alemanha Oriental se poderiam reunir aos pais, no lado ocidental.

Foi nessa ocasião que os jornais afirmaram, que a troca custava á Alemanha Ocidental cerca de 40 mil marcos por prisioneiro. Esta quantia corresponde á que afirmam ter sido paga nesta ultima troca.



007 NA VIDA REAL — O polícia Patrick Flaherty, de Filadélfia, a quem foi entregue — como noticiámos há dias — o distintivo «007», por ocasião de uma campanha de recrutamento de novos membros para a corporação local, a que foi ligado o nome do célebre agente secreto James Bond, criado pelo escritor inglês Ian Fleming e interpretado no Cinema pelo actor Sean Connery

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

OS SETE PONTOS

São os seguintes os sete pontos do plano Johnson para servirem de base aos trabalhos da Conferência de Desarmamento que voltou a reunir-se em Genebra a pedido do presidente dos Estados Unidos: 1.º — Um tratado proibindo o fornecimento de armas nucleares ás nações que ainda as não possuem (tratado contra a proliferação daquelas armas); 2.º — Garantias internacionais sobre as actividades atómicas que se não destinem a fins pacíficos; 3.º — Criação, por acordo internacional, de um sistema eficaz de inspecção dos armamentos nucleares; 4.º — Acordo internacional para não aumentar, e mesmo para reduzir, as actuais reservas de armas nucleares; 5.º — Limitação dos níveis actuais de bombardeiros estratégicos e mísseis destinados ao transporte de armas nucleares; 6.º — Reforço da segurança internacional; 7.º — Discussão dos meios destinados a limitar a competição na fabricação de armas nucleares, que acarretam despesas excepcionais e muitas vezes se destinam apenas a satisfazer ilusórias aspirações de prestígio.

O programa de sete pontos contém, além das conhecidas generalidades sobre a limitação e fiscalização dos armamentos nucleares, uma referência directa á França e á sua política de prestígio. Por outro lado, nele avulta uma omissão. Na impossibilidade de retomar, pura e simplesmente, os temas que, no passado, fizeram malograr as reuniões de Genebra, o Governo de Washington nada diz sobre a intenção de dar á Alemanha a possibilidade de ser associada á política nuclear do Ocidente, especialmente da N. A. T. O. De outra forma era impossível reatar a discussão.

DE SICCA: «E é um filme de elevado nível moral...»

CORTADO PELA CENSURA O ÚLTIMO FILME DE VITTORIO DE SICCA

MILÃO, 1 — (F. P.) — O ultimo filme de Vittorio de Sica, «Mundo novo», foi «cortado» pela Comissão de Censura. O realizador e Casare Zavattini, autor do argumento, tiveram conhecimento da notícia, em Milão, onde se encontravam para apresentar o filme aos críticos.

«E é um filme de elevado nível moral» — declarou Vittorio de Sica, que se mostrou muito surpreendido com a decisão da Censura.

28 PÁGINAS

HOJE

JUVENIL
QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO
CIÊNCIA

A rainha de Inglaterra partiu para as Caraíbas

com meia hora de atraso devido a um telefonema anónimo afirmando haver uma bomba a bordo do avião prestes a descolar

LONDRES, 1 — (F. P. e R.) — A rainha Isabel e o duque de Edimburgo partiram hoje, com meia hora de atraso, para a viagem ás Caraíbas, em consequência de um telefonema anónimo afirmando ter sido posta uma bomba no avião. Nesse momento, os soberanos estavam prontos para sair da sala de espera, mas tiveram de permanecer ali mais algum tempo enquanto o avião era inspeccionado.

A busca não revelou nada de suspeito.

A rainha e o duque seguem para Bridgetown, nas ilhas Barbados. A viagem deve demorar doze horas, havendo uma paragem para meter combustível em Gander, na Terra Nova.

UMA VISITA QUE DURARÁ CINCO SEMANAS

GEORGETOWN (Guiana Britânica), 1 — (R.) — A rainha Isabel efectuará uma viagem de cinco semanas pelas Caraíbas, onde visitará alguns dos ultimos postos avançados do seu império.

O dispositivo de segurança em

(Continua na 11.ª página)

Nota do dia

INTERCÂMBIO

O acolhimento caloroso que teve entre nós a Companhia Tónia Carrero, o que aliás acontece sempre que um agrupamento teatral brasileiro nos visita, vem reforçar a opinião que mantemos há muito tempo de que é indispensável intensificar o intercâmbio artístico luso-brasileiro, uma das formas mais eficientes de servir a cultura de que os dois países se orgulham. Houve um tempo em que as companhias teatrais portuguesas, de que faziam parte autênticas glórias da arte dramática, visitavam periòdicamente o Brasil. A apagada e vil tristeza em que o Teatro português caiu tornou mais raras essas visitas, que ùltimamente se limitaram a meras surtidas de intuitos comerciais sem qualquer significado artístico digno de nota. Agora, são as companhias brasileiras que nos visitam, sintoma evidente de que o Teatro alcançou no país irmão a maioridade e a independência a que aspirava. Estranhamos apenas que Tónia Carrero, embora num propósito compreensível de nos dar a conhecer as possibilidades artísticas da sua companhia, não tenha estreado em Lisboa com uma peça brasileira. Seja como for, não podemos deixar de a aplaudir, pela elevação e pela dignidade com que decorreu o espectáculo inaugural da sua temporada, e de lhe agradecer a iniciativa de ter vindo até nós, fazendo votos por que a sua visita não tarde a ser retribuída por uma companhia portuguesa de real mérito, que leve ao Brasil um repertório próprio, desempenhado por um elenco válido. Será a melhor forma de servir a cultura portuguesa, reatando o antigo convívio teatral, que era tão grato não só aos portugueses do Brasil como aos próprios brasileiros que não desdenham da velha cepa lusitana de que descendem. Um intercâmbio teatral inteligente, servido por obras dignas e intérpretes responsáveis, pode fazer mais pelo estreitamento das relações luso-brasileiras do que uma série de entrevistas e discursos mais ou menos líricos de pessoas mais ou menos irresponsáveis.

Os próprios Estados Unidos depositam poucas esperanças na reunião de hoje do Conselho de Segurança sobre a guerra do Vietnam

(Ler na página 11)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A DEFINIÇÃO DE UMA PERSONALIDADE

Na Embaixada de França se reuniram ontem á tarde umas dezenas de pessoas das mais altamente cotadas na política, no ensino e nas artes, convidadas pelo embaixador para a imposição da comenda da Legião de Honra ao presidente da Fundação Gulbenkian, dr. José de Azeredo Perdigão. No seu discurso, o representante da França em Portugal acentuou quanto a instituição tem contribuido para a cultura francesa e a forma como tem servido os dois países «e a estima do meu país pelo homem eminente, advogado prestigioso, humanista esclarecido, cuja acção, á testa desta Fundação, contribui de modo tão forte para a defesa e projecção dos valores do Ocidente». Por sua vez, ao agradecer a homenagem, o dr. Azeredo Perdigão falou das iniciativas da Fundação em França. A ultima parte do seu discurso é uma definição da própria personalidade e seus anseios. Disse: «A influência da filosofia e da sociologia francesas dos séculos XVIII e XIX foi decisiva na elaboração do direito positivo português e, portanto, na formação dos advogados da geração a que pertenço. Só quando a crise do individualismo principiou a acentuar-se e as novas doutrinas sociais impuseram grandes reformas nos sistemas legislativos em vigor e nos métodos de interpretação e aplicação das normas do direito escrito, aquela influência passou a ser compartilhada por filósofos, sociólogos e juristas de outros países, designadamente a Itália e a Alemanha. Assim, a minha cultura jurídica, embora de base nacional e tradicionalista, manteve-se sempre, em grande parte, tributária da cultura jurídica francesa. Logo, ainda neste ponto, recebe quem, podendo, deveria dar. Por outro lado, o meu humanismo não tem o valor do humanismo da Renascença, pois não assenta numa vasta informação do pensamento filosófico greco-latino; mas tem de comum com ele o que no humanismo, antigo e contemporaneo, é uma constante: uma viva aspiração de que o homem conquiste, de uma maneira definitiva, a dignidade de pessoa, tão comprometida pelas sucessivas convulsões político-sociais ocorridas neste século, e a convicção de que a cultura e a educação, segundo a ética cristã, constituem os meios mais eficazes de alcançar esse objectivo. Dignificar o homem não é, porém, divinizá-lo. É tão-sómente criar-lhe possibilidades de se realizar, ao mesmo tempo, como indivíduo e como membro das diversas comunidades em que se encontra integrado — Família, Nação, Humanidade. Há palavras que alguns consideram definitivamente gastas pelo tempo e pelo mau uso que delas por vezes se tem feito: por exemplo, Liberdade, Igualdade e Fraternidade, que a França com razão se orgulha de haver espalhado pelo mundo. Penso, embora, que é a base dos conceitos que essas palavras traduzem, quando devidamente actualizados, que há-de constituir-se a sociedade de amanhã e nessa crença está um dos pilares do meu humanismo. No mundo civilizado de hoje, em que a moral e o direito se debatem em uma das maiores crises da História e em que o seu destino depende da resposta que for dada á pergunta «diálogo ou violência?», afigura-se-me que uma larga aceitação de tais conceitos contribuirá em muito para que a violência não triunfe sobre a Razão e a Justiça.»

EDUCAÇÃO NO ULTRAMAR

Vai reunir-se, de 8 a 13 de Agosto, o Conselho Coordenador das Actividades da Educação no Ultramar, agora convocado por despacho ministerial. Para preparar a agenda desse encontro, reuniu-se ontem em sessão extraordinária. Presidiu o director-geral do Ensino do Ministério do Ultramar, dr. Justino Mendes de Almeida, estando presentes muitas personalidades ligadas á orientação e direcção do ensino. Serão incluídos na próxima reunião, entre outros, os seguintes temas: ensino intensificado da língua portuguesa, quer nos estabelecimentos de ensino, quer fora deles; articulação entre a Mocidade Portuguesa e Mocidad Portuguesa Feminina e a escola; coordenação das actividades sociais daquelas organizações nacionais e as da escola; intercambio cultural e estudantil; coordenação das estatísticas escolares; recenseamento escolar e sua execução; coordenação e impulso de programas-pilotos de desenvolvimento comunitário; coordenação das classificações finais, de exame de Estado, das escolas do magistério primário; estrutura e regulamentação das escolas de artes e ofícios, femininas e masculinas; centros de formação profissional acelerada, junto das escolas de artes e ofícios, das escolas de ensino técnico profissional e das empresas; pareceres sobre livros apresentados para o ensino.

SEIS FERIDOS

Recolheram ao Hospital de S. José o sr. Alfredo da Cruz Almeida, de 32 anos, segundo-sargento enfermeiro do Exército; sua mulher, Clarinda de Jesus Simões de Almeida, de 26, e filhas, Ana Maria, de 5, Sina Maria, de 3, e Lucília Maria, de 10 meses, e a criada, Laurinda Soares de Almeida, de 16 anos. Seguiam, todos, num automóvel, guiado pelo primeiro e que teve, no cruzamento da Rua Angelina Vidal, uma colisão com um táxi. A mulher do condutor do carro e a criada, que sofreram ferimentos de importancia, ficaram internadas naquele hospital.

HOMENAGEM

O sr. Ernst Schmidt. que durante muitos anos já trabalha na Bayer em Portugal e agora se afastou, foi homenageado com um jantar por muitos amigos seus. Desde os administradores da empresa a muitos dos seus clientes, pois que o homenageado se tornou muito conhecido em Portugal, em especial nos meios da fitossanidade, compareceram para lhe manifestar o seu apreço, tendo as suas qualidades de carácter e de trabalho sido enaltecidas.

PESCA DE ARRASTO

O navio que maior rendimento conseguiu no ano passado, na pesca de arrasto, foi o «Alcaide», do comando do capitão Carlos Miguel de Sousa Amaro. Esse comandante foi ontem homenageado com um jantar promovido pela Companhia Portuguesa de Pesca. Presidiu o sr. comodoro Daniel Duarte Silva, ladeado pelos restantes administradores, tendo sido enaltecidas, tanto a proeza do navio, como as qualidades do seu comandante e de toda a tripulação.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, no Palácio Nacional de Belém, os srs. brigadeiro Vasco da Gama Rodrigues, Miguel Soares e Hélio Homem de Gouveia, dos corpos directivos da Casa da Madeira; Sebastião Alves, Fernando Guedes e Julio Barão da Cunha, da Editorial Verbo; dr. Manso Preto, procurador-geral da Republica; dr. Jorge Oliveira da Silva e brigadeiro Kaulza de Arriaga.

Vai fazer 105 anos e é quem enfia as agulhas para a filha costurar

CARTAXO, 1 — Em 11 de Fevereiro de 1861 nasceu na Ereira, freguesia deste concelho, onde residem algumas pessoas com mais de 90 anos, a sr. Gertrudes Baptista Mota, ali mais conhecida pela «Salvé Rainha».

Viuva há cerca de 30 anos, vive naquela povoação com uma filha também viuva, a quem auxilia ainda nalgumas pequenas lides da casa, encarregando-se, especialmente, de enfiar as agulhas para a filha costurar.

E' a pessoa mais velha desta região e, certamente, uma das mais idosas de Portugal.

Fez sempre a vida simples do campo, deitando-se ao anoitecer e levantando-se ao nascer do sol, nunca usou oculos nem teve qualquer doença grave, apenas uma ou outra constipação, debeladas com remédios caseiros. De poucas comidas, preferia hortaliças apenas temperadas com um fio de azeite, pois carne ou peixe eram coisas dispensáveis, mais por não os apreciar grandemente, do que para cumprir a rigida economia em que sempre tem vivido.

Como descendentes apenas tem a filha com quem vive, um filho também residente na Ereira, um neto e um bisneto. Pois a «Salvé Rainha» vai fazer agora os seus 105 anos...

Uma carta inédita de Kruchtchev a Kennedy revelada em Londres

* O documento terá conduzido ao termo da «crise de mísseis»

NOVA YORK, 1 — (R.) — Uma carta dirigida ao falecido presidente Kennedy pelo antigo primeiro-ministro soviético, Nikita Kruchtchev, que poderá ter conduzido ao termo da crise dos misseis em Cuba, foi publicada hoje num novo livro sobre o confronto de 1962.

A carta, segundo Elie Abel, autor de «The Missible Crisis» («A crise dos mísseis»), foi mantida em segredo até agora por razões diplomáticas. Abel, que é actualmente director da filial em Londres da National Broadcasting Company, foi correspondente diplomático em Washington daquela rede, na altura da crise.

Embora não publicando o texto completo da carta, Abel cita três parágrafos principais e parafraseava muito do resto.

«Se V. Ex.ª não perdeu o seu autodomínio e concebe sensatamente ao que isto poderia levar, então, sr. presidente, nós e V. Ex.ª não devemos agora puxar pelas pontas da corda em que V. Ex.ª fez o nó da guerra, porque, quanto mais puxarmos, mais apertado ficará o nó» — dizia a carta, que continuava:

«E um momento poderá surgir em que o nó estará de tal forma apertado que mesmo quem o fez não terá a força para o desfazer e, então, será necessário cortar esse nó e o que isso significaria não me compete a mim explicar a V. Ex.ª porque compreendeis perfeitamente as terriveis forças de que os nossos países dispõem.

«Consequentemente, se não há qualquer intenção de apertar esse nó e, desse modo, condenar o Mundo á catástrofe de guerra termo-nuclear, então abrandemos não só as forças que puxam as pontas da corda e tomemos disposições para desatar o nó. Estamos prontos para isso.»

Abel escreve que, antes da carta, o primeiro-ministro soviético notou que, nas suas conversações em Viena em 1961, o presidente Kennedy tinha sido corajoso ao admitir que a invasão da Baía dos Porcos, em Cuba, fora um erro. Dirigentes soviéticos foram igualmente corajosos — acrescentava Kruchtchev.

O escritor afirma que o primeiro-ministro soviético dissera ainda que mísseis foram enviados para Cuba por causa da invasão da Baía dos Porcos, mas insistira que os mísseis eram «defensivos».

A Casa Branca tomou boa nota da sugestão de Kruchtchev de que o envio de mísseis para Cuba fora um erro que o primeiro-ministro soviético estava desejoso de rectificar — prossegue Abel.

Embora o dirigente soviético não propusesse uma solução detalhada da crise, a Casa Branca julgava que a sugestão de Kruchtchev de que os Estados Unidos deviam prometer não atacar Cuba ou permitir que outros o fizessem era o esboço das condições soviéticas para acabar com o confronto.

Reforços e blindados convergem para a cidade belga de Gensk

onde a Polícia matou dois mineiros e a situação continua tensa

GENK (Bélgica), 1 — (R.) — Carros blindados e camiões cheios de reforços da Polícia convergiram hoje para esta cidade, no Norte da Bélgica, após as desordens sangrentas de ontem, em que morreram duas pessoas.

20 MIL HOMENS FICARÃO SEM TRABALHO

Mineiros do carvão protestando contra um plano para fechar uma série de hulheiras, amotinaram-se, ontem, nesta cidade.

Dois mineiros perderam a vida quando a Polícia abriu fogo e carregou sobre a multidão. Vinte guardas ficaram feridos, alguns deles gravemente.

Muitos operários de outras industrias, que serão afectadas pelos encerramentos, encontravam-se entre os manifestantes de ontem.

Um político local afirmou: «Isto assemelha-se á revolta de toda a população de Genk».

Os encerramentos são planeados com o fundamento de que as minas são supérfluas. Os encerramentos devem principiar hoje. Cerca de 20 mil mineiros e outros operários ficarão sem trabalho.

As desordens foram ligadas, por observadores de Genk, com a amarga guerra de línguas que divide a Bélgica, entre habitantes que falam francês e outros que falam flamengo.

As minas estão situadas nas profundezas de território que fala o flamengo. Os mineiros afirmam que a sua industria do carvão é mais moderna e trabalha em veios mais ricos do que as minas «obsoletas» da Valónia, no Sul industrializado, que fala o francês.

Um político flamengo declarou que nenhuns membros de grupos extremistas flamengos foram identificados entre os desordeiros de ontem.

Contudo, no fim da semana, um «commando» de extremistas de Antuérpia, um baluarte de sentimentos nacionalistas flamengos, apareceu nesta cidade numa caravana de veículos motorizados e travou recontros com a Polícia.

«IRRESPONSAVEIS» — PALAVRAS DO PRIMEIRO-MINISTRO HARMEL, ACERCA DOS ACONTECIMENTOS

BRUXELAS, 1 — (F. P.) — No final de um Conselho de Gabinete restrito, que foi convocado com urgência, durante a noite, o primeiro-ministro Pierre Harmel, falando com os jornalistas, estigmatizou as provocações de «irresponsáveis». Muito impressionado, o chefe do Governo referiu-se aos grupos de choque de nacionalistas flamengos, que, anteontem, provocaram agitação na região de Genk, onde se situam as minas de carvão, próximas da fronteira holandesa.

Entretanto, o Ministério do Interior dava uma relação oficial dos acontecimentos de ontem. Confirmou que a primeira vítima foi atingida por uma bala disparada pelos gendarmes, depois das intimações habituais. Contaram-se, então, nove feridos, além do mineiro morto. Mais tarde, foi abatido outro grevista.

FORÇAS ARMADAS

Oficial da Força Aérea promovido por distinção

Major José Luís Sachetti

Por proposta do comandante-chefe das Forças Armadas da Guiné, e parecer do Conselho Superior da Aeronáutica, foi promovido, por distinção, ao posto de major, o capitão piloto-aviador José Luís de Azevedo Barreto Sachetti, actualmente colocado na Base Aérea n.º 5, em Monte Real.

Do louvor que lhe foi conferido pelo secretário de Estado da Aeronáutica consta que, «tendo exercido as funções de comandante dum agrupamento operacional naquela província, juntou á sua capacidade de organização o exemplo pessoal, levando a sua subunidade a um ponto de eficiência técnica e táctica dificilmente ultrapassável dentro dos condicionamentos em que teve de actuar. No espaço de um ano, realizou cerca de 300 missões de combate e mais de 500 horas de voo, sendo a sua acção excepcional. A' eficiência na actuação aliou a coragem, decisão e calma intrepidez perante o perigo; com o seu avião, atingido várias vezes, nunca deixou de cumprir a missão sempre que lhe foi possível, chegando a ter de aterrar de emergência, devido a avarias graves provocadas por projécteis inimigos».

Protesto chinês enviado à Grã-Bretanha

PEQUIM, 1—(R.)—A China Popular enviou hoje á Grã-Bretanha uma nota de protesto contra as visitas a Hong-Kong de navios de guerra americanos que tomam parte na guerra do Vietnam, revelaram círculos dignos de crédito. A nota foi entregue pelo vice-ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Wang Ping Nan, ao encarregado de Negócios britânico, Donald Hop On.

A nota, cujo texto não foi revelado, segue-se ao comentário publicado ontem no «Diário do Povo» considerando a presença de navios de guerra americanos em Hong-Kong uma grave provocação e acusando o Governo britânico de cumplicidade na «guerra de agressão» dos Estados Unidos ao Vietnam.

VIDA SOCIAL

CARLOS DE BARROS QUEIROZ

Continua internado, na Casa de Saúde das Amoreiras onde há dias foi operado pelo prof. dr. Pinto de Carvalho, o director-delegado do jornal «O Mundo Português» e representante-geral na Europa do jornal «O Globo» sr Carlos Barros Queiroz.

O seu estado de saúde é satisfatório.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Ora, diga-nos...

—Já fez versos, alguma vez?

Nem só os poetas fazem versos. Ou melhor, nem todos os que versejam são poetas. Determinadas circunstâncias, certas idades, levam o mais comum dos mortais a exprimir-se, muitas vezes em versos que ficam arrecadados no fundo de uma gaveta. São momentos que ficam em depósitos, mesmo que não sejam poemas... O ritmo da vida actual, estereotipado, diàriamente igual, vezes monocórdico, quantos poetas potenciais mutilou? Apenas nos resta uma esperança — aquele lampejo de poesia que por vezes ilumina um banal gesto do quotidiano. O leitor, que a caminho de sua casa vai lendo estas linhas que lhe dançam em frente dos olhos com os balanços do autocarro (cuidado com as deslocações de rotina!), ou as digere tranquilamente em sua casa, lembrou-se, por certo, acto contínuo, ao ler a nossa pergunta de hoje, dos seus 16 e 17 anos. Não é verdade? Mas veja o que três comuns cidadãos lhe respondem. Sim, porque estas respostas são para si. Nós, apenas nos limitamos a perguntar.

● *Responde em primeiro lugar a sr.ª D. Maria Amélia Pires Freitas Tomé, empregada numa sapataria:*

— Não, nunca fiz versos. A sério, nunca fiz. Nunca se proporcionou.

— Quer dizer que fez sem ser a sério?

— Bom, era por brincadeira. Tinha os meus 13 anos e cheguei a Lisboa havia pouco tempo. Para trabalhar... Além da minha família deixara na terra um rapazito da minha idade. O senhor sabe como é aos 13 anos... A gente julga que é a sério, mas afinal não passamos de crianças... Quando lhe escrevia, punha, por vezes, no fundo das cartas, um versozito. Coisas simples, de miúda, que versos só os vira nos livros da escola primária. Coisas assim: «Vai esta carta levada no bico de uma pombinha...» Não me lembro mais. Nesse tempo trabalhava numa modista. Depois passei para este ramo e a minha vida foi sempre loja-casa, casa-loja. Casei há pouco. Mas...

— ...

— Mas não ponha aquilo das cartas no jornal. O meu marido pode não gostar...

(Mas nós pusemos. Decerto que seu marido não vai importar-se. Ele também já teve aquela idade. E como a senhora disse: «...não passamos de crianças...». É verdade. Aos 13 anos é tudo demasiado belo para haver maldade numas cartas (poucas) trocadas de tão longe).

● *A segunda pessoa a responder-nos foi a menina Maria Amélia Bento de Sousa, de 16 anos. Jovem forte e trabalhadora, que de dia trabalha e á noite estuda. Ouçamos o que ela diz:*

— Fiz «um verso» durante toda a minha vida e foi há muito pouco tempo. Foi por alturas do Dia da Mãe. Eu não tinha nada para oferecer á minha... Então fiz «um versozito» que mostrei á minha professora de caligrafia, que é muito entendida nessas coisas... e dei-o á minha mãe. Não tinha mais nada...

● *Por ultimo, o sr. Mário Barbosa Correia, gerente comercial afirmou-nos:*

— Ná! Nunca tive jeito para versos. Não é que não tenha tentado — principalmente quando namorava — mas nunca consegui fazer nada de jeito. É pena... Lá por não conseguir versejar não deixo de gostar de ler uns poemas...

«DIÁRIO DE LISBOA»

Na sua primeira reunião, a nova direcção da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra decidiu saudar vivamente o «Diário de Lisboa», tendo o presidente daquela instituição, sr. conselheiro José Perestrelo Botelheiro, transmitido por ofício a convicção de que o nosso jornal continuará a acompanhar com «elevado e carinhoso espírito» as actividades da associação.

Aspectos do turismo
debatidos na reunião mensal do Skal Clube de Lisboa

Na ultima reunião mensal do Skal Clube de Lisboa, efectuada no Hotel Eduardo VII, debateram-se problemas de oportunidade e interesse no quadro das actividades turísticas. Assistiram algumas dezenas de sócios, entre os quais, os directores de Turismo belga, francês, espanhol e austríaco; dirigentes de empresas, agentes de viagens, hoteleiros, etc.

A palestra regulamentar esteve a cargo do sr. Fernando Andresen Guimarães, antigo presidente do Sindicato de Guias e Intérpretes e membro do Conselho Nacional de Turismo, que se ocupou de problemas da sua especialidade sob a rubrica «Os Guias-Intérpretes e o Turismo». Examinou a posição actual da profissão, cujos estatutos datam de 1922 e carecem de ser revistos devido ás exigências do aumento do turismo e da tecnicização da industria e de quantos nela comparticipam; definiu as linhas principais da actividade e pôs em relevo, com grande soma de elementos, a sua importancia nacional e internacional.

A assistência aplaudiu o palestrante.

O sr. Pedro Felner da Costa, no prosseguimento do debate iniciado na reunião anterior, focou alguns aspectos incompreensíveis de remodelações urbanísticas que não respeitam conjuntos ou pormenores tradicionais de valor turístico, nomeadamente no Rossio, Costa do Castelo e outras zonas de valor patrimonial que, sem se recusarem ao progresso, deveriam ser preservadas de mutilações ou deformações irreparáveis. Referiu também defeitos de conservação ou acrescentos deformadores do seu valor monumental que se verificam no interior da igreja dos Jerónimos.

A encerrar a reunião, durante a qual estes pontos foram animadamente debatidos, o presidente do Skal, sr. Luís Forjaz Trigueiros, pôs em relevo o valor das comunicações e sugestões apresentadas, quer no que respeita ao problema da preparação de guias-intérpretes, quer no que respeita á progressiva anulação de valores turísticos lisboetas.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Naturalogia

Efectua-se esta noite, pelas 21 horas, na Sociedade de Naturalogia, (Rua do Alecrim, 38, 3.º), uma sessão em que o sr. dr. Adriano de Oliveira proferirá uma conferência subordinada ao tema «Proteínas. Alimentação Racional e Saúde». A entrada é livre.

CASA DA IMPRENSA

O governador civil de Lisboa, sr. dr. Osório Vaz, concedeu á Casa da Imprensa o subsídio de vinte e quatro mil escudos para as suas obras assistenciais.

Diario de Lisbôa

COIMBRA

RECONCILIAR DESAVINDOS
— UMA ANTIGA FUNÇÃO DA MISERICÓRDIA DE COIMBRA

Misericórdia significa «compaixão despertada pela miséria alheia» e foi este sentimento que inspirou a rainha viuva D. Leonor a fundar, nos fins do sec. XV, as «Santas Casas» que chegaram aos nossos dias.

Porém, antes da iniciativa desta benemérita rainha, já havia hospitais na terra portuguesa. Em Coimbra contavam-se vários, no ano de 1500, não sendo consentido que a Misericórdia, recém-criada, tomasse conta do que existia há muito tempo.

Além de tratar dos doentes, de enterrar os mortos, de vestir os nus e de criar os órfãos, á Misericórdia de Coimbra também incumbia uma outra simpática função a que não tem sido dado o necessário relevo e que é justo agora recordar.

No 1.º «*Compromisso*» publicado no ultimo ano do sec. XV, além dos capítulos referentes ás suas atribuições no domínio da assistência e da caridade, havia também um outro intitulado «*Amizades*» e dedicado, exclusivamente, aos «ódios, homízios, demandas e outras cousas semelhantes».

O «Compromisso», baseando-se na necessidade de «que todos vivam em paz, em amor e em caridade», e na vantagem de acabar com «ódios e malquerenças», impunha ao «Provedor» e aos «Irmãos» que, depois de saberem onde havia tais questões, aí se deslocassem com uma Imagem e com o capelão, providenciando para que os desavindos se congraçassem e reinasse, enfim, a paz na cidade.

O autor do «Compromisso» muito cuidadosamente, não quis que tais diligências se perdessem e determinou que «terão um livro em que assentarão os perdões que uns aos outros fizerem para que, ao depois, se não possam arrepender do bem que tiverem feito».

Foi pena que durante muitos anos estivesse esquecida esta regra do «Compromisso», da Misericórdia. A falta do seu cumprimento trouxe graves prejuízos á cidade e é para evitar o agravamento de tantas questões que ousamos relembrar esta antiga determinação do tempo de D. Manuel.

Esta velha Lei, com mais de 465 anos, foi redigida numa época em que em Coimbra ainda não residia o escultor francês Nicolau Chanterene, nome que, mais tarde, seria o fulcro de quezílias e desentendimentos que ao provedor da Misericórdia competia sanar.

A. J. S.

Licenciaturas em Direito

Concluiram as suas licenciaturas, na Faculdade de Direito, os srs. drs. Alberto da Conceição Ferreira Espinhal, Álvaro Rosa dias de Carvalho, Augusto Alberto Montenegro de Almeida, João Manuel Martins, José Anselmo Dias Rodrigues, José António Garcia Braga da Cruz, José António da Luz Varela Pinto, José Carlos de Vasconcelos (nosso prezado colaborador), José de Sousa Leitão, Manuel Ribeiro da Cruz Amorim, D. Soledade Maria Pontes de Sousa Inês, D. Maria da Conceição Bettencourt Medeiros e João Dagoberto Bigote Chorão.

Desaparecimento de uma mala com valores

Faleceu nos Hospitais da Universidade o sr. Joaquim Manuel de Almeida, comerciante muito conhecido nesta cidade, com estabelecimento na Praça do Comércio, e que havia sido sujeito a uma intervenção cirurgica. Pouco depois, o cadáver foi removido para a câmara-ardente da igreja da Sé Nova, e passadas algumas horas, o filho do falecido, sr. Armando de Almeida, tratou de recolher numa mala alguns haveres, entre os quais jóias de uso pessoal do extinto e um livro de cheques, entre os quais um já assinado e alugou um automóvel que o levou á sua residência, na Avenida Sá da Bandeira. Aconteceu que o sr. Armando de Almeida colocou a mala na soleira e, enquanto despedia o motorista e procurava a chave da porta, a mala desapareceu misteriosamente.

Estudos Internacionais
da Associação Académica

A primeira conferência integrada no Ciclo de Estudos Internacionais, promovida pela Comissão de Estudos Internacionais da Associação Académica, foi marcada para o dia 7, pelas 21 e 30, sendo conferencista o sr. general Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, que falará sobre «Valor estratégico da posição de Portugal no Mundo».

Além desta conferência, proferem outras os srs. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; prof. dr. Silva Cunha, ministro do Ultramar; prof. dr. Gonçalves Pereira, da Faculdade de Direito de Lisboa; e prof. dr. João de Almeida Garrett, da Faculdade de Economia do Porto.

A Comissão de Estudos Internacionais, a que preside o estudante Francisco Lucas Pires, leva ainda a efeito, no próximo dia 11, um colóquio sobre «Aspectos Sociais da África do Sul», que será dirigido pelo estudante Norberto de Andrade.

Vida Corporativa

Foi marcada, para o dia 28 do corrente, a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Coimbra, para apreciação do relatório e contas da gerência de 1965 e eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1966-1968. A do Sindicato Nacional dos Operários de Construção Civil e Ofícios Correlativos do Distrito de Coimbra, efectuar-se-á no dia seguinte, para eleição de novos membros da assembleia geral e direcção.

Adiamento de provas para professor catedrático

Na reunião do juri do concurso para catedrático da Faculdade de Ciências, a que é candidato o sr. dr. Luís Mendonça de Albuquerque, foi deliberado transferir as provas para os dias 4 e 5 de Julho.

Novos corpos gerentes do Coimbra Clube

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Coimbra Clube, que conta já 59 anos ao serviço da cultura popular. *Assembleia geral* — António Pereira Junior, presidente; Fernando Norberto Marques de Oliveira, Diamantino de Carvalho e Óscar Manuel da Silva Pinto. *Direcção* — Manuel Marques de Oliveira, presidente; Arnaldo Duarte, José Manuel de Oliveira, Manuel António Correia, Manuel Alves Rocha, Álvaro Mendes Ferreira Gonçalves e Manuel Coelho. *Conselho fiscal* — Saul Nunes, presidente; Óscar Augusto Branquinho e Carlos Alberto dos Santos.

Encontra-se já constituida a comissão central da Queima das Fitas de Coimbra, da qual fazem parte os seguintes estudantes, que se vêem na gravura, da esquerda para a direita: Alberto Lopes Casais (Ciências), Vital Martins Moreira (Direito), Horácio Ribeiro de Azevedo (Medicina), Rui Nunes Proença Delgado (Letras) e João Joaquim Rodrigues Claro (Farmácia). A comissão tem a função coordenadora do trabalho das diferentes comissões e dessa centralização resulta a orientação no sentido do conjunto das realizações que conduzem ao êxito das festas dos quartanistas da Universidade de Coimbra

«CANOR»

Os nossos artigos, Tapetes, Alcatifas e Carpetes são o melhor sortido de Lisboa

Assistência gratuita a toda a clientela
Depositários de Fábricas — Decorações e Restauros

Avenida Casal Ribeiro, n. 46-A/C — Telef. 42911 — LISBOA

Espectáculos para hoje

TEATRO DE GIL VICENTE — Às 21 horas: Concerto pelo «The University of Texas Chamber Singers».

AVENIDA — Às 21 e 30: «Fra Diávolo» (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «O mundo do circo» (12 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Califórnia» (12 anos).

Farmácias de serviço

Luciano & Matos — Rua da Sofia (Telef. 22147 e 22148).

Higiene — Rua Fernandes Tomás (Telef. 22634).

Machado — Rua Bernardo de Albuquerque (Telef. 23767).

M. Nazaré — Avenida João das Regras (Telef. 23033).

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- *O encenador António Pedro proferiu uma conferência sobre «O fenómeno teatral», no novo teatro de Leiria.*
- *A actriz Georgina Cordeiro deixou de fazer parte do elenco da Companhia Raul Solnado.*
- *A Companhia Teatro Alegre deve apresentar no Carnaval a peça de Henrique Santana «Morra agora, pague depois», em que intervém toda a companhia.*
- *É provável que o jovem actor Rui de Matos apresente na Casa da Comédia uma encenação, que está esquematizada, do «Wozeck», de Bruckner, traduzido por Natália Correia.*
- *No Teatro Villaret prosseguem, sob a direcção de Rogério Paulo, os ensaios da peça «As Raposas», de que serão protagonistas Eunice Muñoz e Maria Lalande*
- *A actriz Carmen Mendes deixou de fazer parte do elenco da Companhia Teatro Alegre, a fim de participar no novo filme de Augusto Fraga.*
- *O Grupo Gulbenkian de Bailado está a ensaiar duas novas coreografias de Walter Gore, sob música de Vivaldi.*

SÃO CARLOS

A ópera «Tannhauser»

Uma das mais célebres e apreciadas óperas de Richard Wagner, «Tannhauser», voltará a ser cantada no Teatro Nacional de S. Carlos nos próximos dias 4 e 6, respectivamente, pelas 21 e 15 e 16 e 30, em prosseguimento da temporada de ópera de 1966. Um grande maestro, particularmente aplaudido pelas suas interpretações e direcções wagnerianas, dirigirá, á frente da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, esta ópera de Wagner, que será interpretada por um grandioso elenco de cantores de excepcional classe, o qual inclui artistas estrangeiros habituais nos grandes centros musicais do mundo e artistas portugueses de incontestáveis méritos: Elisabeth Grümmer, que será uma admirável «Elisabeth», o grande cantor alemão Wolfgang Windgassen, no papel de «Tannhauser», Eduard Wollitz, Raymond Wollansky, Hermann Winkler, Alvaro Malta, Karl Krollmann, Walter Hagner, Zuleika Saque e Regina Dinis da Fonseca. Colaboram no espectáculo o Coro do Teatro de S. Carlos e os bailados do S. N. I.

TRINDADE

Duas peças infantis

No próximo domingo, o Teatro do Gerlfalto, subsidiado pelo Fundo de Teatro, volta a apresentar, em espectáculo a que podem assistir todas as crianças com mais de quatro anos, duas peças infantis. Uma delas é original de Fernando de Paços e conta novas aventuras do «Príncipe Sondalim», personagem desenhada por J. Sou-

(Ccatinua na 6.ª pagina)

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM EXCEPCIONAL «SHOW»

RICKI GERMAINE

VEDETA DA RÁDIO E DA TV INGLESA

HARRY'S

BRILHANTE ILUSIONISTA E MANIPULADOR

TRISTÃO DA SILVA JÚNIOR

UM NOME CONSAGRADO DA MODERNA GERAÇÃO

E, AINDA, DEVIDO AO ÊXITO OBTIDO

BALLET ALTAMIRA

EM COLORIDAS DANÇAS DO PURO FOLCLORE ESPANHOL

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 h. e às 21.30:

«VOLTEMOS À CARGA»

(À tarde e à noite para maiores de 12 anos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas com o «show» habitual — Chá completo 25$00. Taxas e impostos não incluídos

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

EDEN

NOITES DE 19, 20, 21 E 22 DE FEVEREIRO DE 1966

CARNAVAL

4 NOITES DE AUTÊNTICA FOLIA

DOIS FILMES:

FÉRIAS PARA TODOS

E

de madrugada,

AQUI HÁ FANTASMAS

DUAS ORQUESTRAS:

FERNANDO DE ALBUQUERQUE

E O

CONJUNTO «EKOS»

COLISEU

HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)

FESTIVAL DE CIRCO

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE 1966

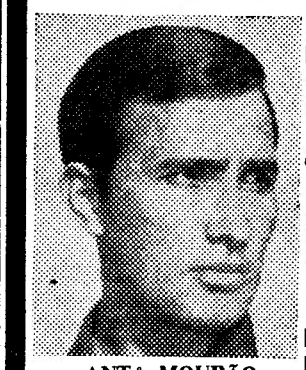
— QUINTA-FEIRA —

À TARDE, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE

• QUEM MANDA É O PÚBLICO!

M/ 17 ANOS



ANT.º MOURÃO

E O ÊXITO DA GRANDE REVISTA

• «...E VIVA O VELHO!»

que Eduardo Damas apresenta, ás 20.45 e 23 h.

EM 6. MÊS DE REPRESENTAÇÕES, NO

MARIA VITÓRIA

FOI FEITO PELO PÚBLICO, QUE NÃO SE CANSA DE A APLAUDIR!

● ENORME SUCESSO DOS POPULARES ARTISTAS:

● CAMILO DE OLIVEIRA ● MARIA DULCE ● IO APOLONI ● LUÍSA DURÃO ● ANTÓNIO ANJOS, das atracções PAULA RIBAS e ANTÓNIO MOURÃO e do popular COSTINHA

● REALIZAÇÃO DE ROSA MATEUS ● COREOGRAFIA DE CHARLES

e o Rei do Music Hall do Brasil «O grande artista» CACO VELHO o festejado autor da MÃE PRETA

• O ÊXITO DE QUE LISBOA FALA!

M/ 17 ANOS

2 SESSÕES: Ás 20.45 e às 23 h. Bilhetes desde 15$00

ÊXITO EM 4.º MÊS

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortavel de lisboa

ÚLTIMA SEMANA

SÓ ATÉ DOMINGO

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

Uma apaixonante história de amor com

EUNICE MUÑOZ

Um êxito que se despede de Lisboa a fim de levar bom Teatro à Província

UMA BOA COMPANHIA ★ ★ UM GRANDE ELENCO

(Por ordem de entrada em cena)

COSTA FERREIRA - FERNANDO GUSMÃO - JOÃO PERRY ROGÉRIO PAULO - JAIME SANTOS - JOSÉ DE CASTRO

(Maiores de 17 anos)

JANTE • CEIE • DANCE

(DAS 20 HORAS ÀS 3.30 DA MADRUGADA)

NESTE ORIGINAL RESTAURANTE TÍPICO

TODAS AS NOITES ATRACÇÕES

SÒMENTE EM 4 NOITES DE 2 A 5 E EM EXCLUSIVO

SANZALA • OURO NEGRO APRESENTAM

MARUJITA DIAZ

GRANDE VEDETA INTERNACIONAL DO CINEMA, RÁDIO E TV ESPANHOLA

Acompanhada pela orquestra de FERNANDO DE CARVALHO

e ainda o BALLET ANTÓNIO VARGAS

TAMBÉM BADARÓ e o seu minishow Eu+Eu=Show

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TV PORTUGUESA-TV ESPANHOLA — **Em 1954, precisamente a 6 de Junho, nasceu a Eurovisão. Transmitiu, nesse dia, a Festa dos Narcisos, em Montreux. Não foi talvez um êxito estrondoso — mas o Campeonato do Mundo em futebol não tardaria a justificá-la para muitos milhões de espectadores.**

Com a ligação ontem realizada entre as televisões portuguesa e espanhola dá-se um passo muito importante para uma maior eficiência nas operações da Eurovisão. Tivemos ontem Lola Flores; teremos amanhã o Benfica a jogar em Manchester. Viremos a ter algo mais além de narcisos e pontapés na bola? Sejamos optimistas.

Para festejar o enlace Portugal-Espanha nos domínios da transmissão de imagens, houve um curto despique dividido em duas partes de meia hora cada.

Do lado de lá, a preocupação de nos dar um espectáculo variado e ligeiro. As cançonetistas Mistral, Antoñita Moreno e Lola Flores alternaram com exibições colectivas do «Ballet Gallego», «Alma de Aragon» e «Ballet Las Brujas».

A nossa tradicional pacatez responde a exuberancia de Antoñita Moreno e de Lola Flores. Esta não se contenta com um sol pregado nos cabelos. Isso, que satisfaz qualquer mulher, não contenta uma espanhola, a quem nunca menos de dois sóis são devidos. Sóis ou malmequeres: questão de nomenclatura.

Sim, porque a furia espanhola não vigora apenas no seu futebol. As danças, os cantos, os jogos, as palavras — tudo guarda um incendio prestes a manifestar-se. E o orgulho irrompe dos tacões que batem no chão como se pusessem o ferro na anca do cavalo; do braço levantado no ultimo golpe de castanholas em pose para a eternidade — ou para o cartaz turistico —; dos olhos negros apontados aos nossos sem arredar um milimetro.

As camaras agiram com uma notável segurança e sobriedade. Aqui e ali chegou mesmo a haver virtuosismo. Em especial na segunda exibição do «Ballet Gallego», em que a própria camara como que se balançou ao sabor e ao mando do chefe bailador. Por muito tempo ficará na nossa retina aquela imagem dos pes ocupando todo o «écran», rápidos, quase febris, possessos de ritmo.

Como respondemos nós a tão exuberante demonstração da riqueza espanhola nos domínios da canção, da dança e do folclore? Respondemos com um prato unico. Com Amália Rodrigues. Com o velhissimo «Ai, Mouraria» ressuscitado para dar o ambiente. E tivemos as ruas estreitas onde o sol entra de perfil, os telhados com as suas pombas domesticadas e seus gatos cesarynicos, o acordeão das escadinhas, a roupa a secar e o conformismo dos lampeões afogados na sua própria neblina. Tivemos uma Amália a fazer as honras da apresentação, com perfeito á-vontade, quer no fado, quer em duas canções tradicionais portuguesas. Dividir para quê? Dividir o pouco não dá para ninguém, ter-se-á pensado. Amália tudo canta. Amália é uma garantia. Amália é certificado de origem. Amália.

Amália,
acho-te um jeito engraçado...
eco da atoarda o dr. Varatojo, durante a apresentação do filme.

O filme não tem grande importancia. O melhor consistiu na entrevista com um professor de judo, pela qual ficamos de posse de informações preciosas quanto ao interesse feminino por aquela especialidade. Saiba-se que há, em Portugal, quarenta judocas, algumas delas já «cinto verde» Saiba-se que o judo é utilissimo ás mulheres em caso de ataque subito Se elas quiserem defender-se, está claro Saiba-se ainda que, através do judo, uma pessoa aprende a cair. Nestas ruas onde abundam as cascas de laranja, o judo seria realmente de grande utilidade para todos.

Sinceramente, sofro de uma certa dificuldade em tomar o judo a sério. Fernando Pessoa nunca encontrou ninguém que tivesse levado pancada; eu nunca encontrei nenhum judoca que a tivesse dado. A não ser o «Santo», claro, e agora o Honey West Mas isso é em celuloide, tudo bem preparadinho, com mesa posta e saleiro para quem quiser.

Honey West... É mais do que um mau filme numa série sem nenhum interesse. É um símbolo. O símbolo da fragilidade que se recusa, das vitórias com que se sonha, mercê do judo, em paga das derrotas lá onde nenhum judo é possível. Porque o judo pode corrigir a natureza — mas não corrige a sociedade.

Vai ser posta a funcionar, com esta nova série, mais uma fábrica de roubos. Como diz o poeta «roubos são medronhos...». — M. C.

TV CONTACTO — «No Festival de Sanremo imperou a sobriedade. Decerto é o que vai acontecer no festival da Eurovisão. O ié-ié começa a ficar provinciano. Má cartada...» — CONSTANÇA L. (Coimbra).

«Quaisquer comparações do meio artístico italiano com as nossas são descabidas. Eles têm outras possibilidades, outrs tradições. De quantas centenas de anos precisávamos nós, por exemplo, para ter uma Maria Callas? Não é a mesma coisa, mas lá vai ter! — CARLOS ALBERTO B. H. (Lisboa).

«Dizem que as nossas canções são tristes, mas as canções do Festival de Sanremo não ficavam atrás. Só falavam de adeus, de despedida, de tristeza. A palavra que mais ouvi foi «piangere» (chorar). Se fosse cá, não faltavam ditos.» — BEATRIZ C. (Lisboa).

«O engenheiro Veloso, que em «TV Rural» defendeu o consumo de vinho, ficou embaraçado quando um estudante universitário o acusou de esquecer o alcoolismo. Que estupidez! Então lá porque o Sol queima os imprudentes, vamos proibir o Sol?» — J. L. L. (Carcavelos).

A partir de hoje, ficamos-lhe em divida por mais um serviço prestado ao País, através da divulgação no estrangeiro da poesia nacional, ao cantar versos de Pedro Homem de Melo, Amadeu do Vale e Camões. Este ultimo, embora novo no fado, não destoou junto de seus pares. Mostra mesmo aptidões que, ao serem bem aproveitadas, darão pano para mangas.

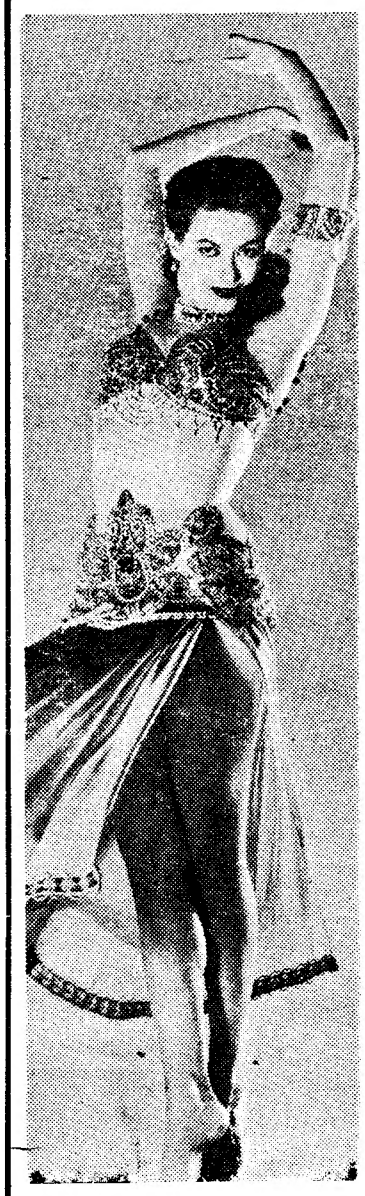
HONEY WEST — *Dizem para aí que Honey West vem destronar o «Santo» quanto a popularidade. Fez-se eco da atoarda o dr. Varatojo, durante a apresentação do filme.*

O filme não tem grande importancia. O melhor consistiu na entrevista com um professor de judo, pela qual ficamos de posse de informações preciosas quanto ao interesse feminino por aquela especialidade. Saiba-se que há, em Portugal, quarenta judocas, algumas delas já «cinto verde» Saiba-se que o judo é utilissimo ás mulheres em caso de ataque subito Se elas quiserem defender-se, está claro Saiba-se ainda que, através do judo, uma pessoa aprende a cair. Nestas ruas onde abundam as cascas de laranja, o judo seria realmente de grande utilidade para todos.

Sinceramente, sofro de uma certa dificuldade em tomar o judo a sério. Fernando Pessoa nunca encontrou ninguém que tivesse levado pancada; eu nunca encontrei nenhum judoca que a tivesse dado. A não ser o «Santo», claro, e agora o Honey West Mas isso é em celuloide, tudo bem preparadinho, com mesa posta e saleiro para quem quiser.

Honey West... É mais do que um mau filme numa série sem nenhum interesse. É um símbolo. O símbolo da fragilidade que se recusa, das vitórias com que se sonha, mercê do judo, em paga das derrotas lá onde nenhum judo é possível. Porque o judo pode corrigir a natureza — mas não corrige a sociedade.

Vai ser posta a funcionar, com esta nova série, mais uma fábrica de roubos. Como diz o poeta «roubos são medronhos...». — M. C.



Hoje pode ver...

● **As 22 horas: «Sétima Arte»**

Apresentada por Fernando Garcia, terão os telespectadores a oportunidade de assistir a uma das rubricas mais populares da programação da nossa TV—«Sétima Arte». Será projectado o filme «Tanger», com Yvonne de Carlo, Preston Foster, Robert Page e Sabu — uma película, enfim, sugestiva e de interesse quer para os cinéfilos, quer para os espectadores vulgares.

A artista lírica Regina da Fonseca na ópera «Tannhauser»

Encontra-se em Lisboa a grande cantora portugueisa Regina Dinis da Fonseca, que há muito reside na Alemanha, onde actua habitualmente nos maiores teatros líricos daquele país.

Regina Dinis da Fonseca, hoje internacionalmente apreciada como intérprete do grande repertório lírico germânico, veio a Lisboa para actuar no Teatro Nacional de S. Carlos, onde vem desempenhar o difícil papel de «Venus», da ópera «Tannhauser», de Wagner.

Na Casa da Comédia prosseguem as récitas da peça brasileira

No seu pequeno Teatro das Janelas Verdes o Grupo de Teatro da Casa da Comédia prossegue a apresentação do poema dramático «Morte e Vida Severina», de João Cabral de Melo Neto. Construido no estilo dos autos populares o poeta pernambucano traz até nós uma interessante imagem do Brasil.

Encenado por Maria Barreto Leite, que se encontra em Portugal há três meses e em breve regressará ao Brasil, a obra do poeta pernambucano tem interpretação de Vicente Galfo, Vítor Martins, Filipe La Féria, Rui Leitão, Carlos Velasco, Helena Araujo, Lubélia Estrela, Maria Helena Leitão, Valentina Martins, Lina Moura, Rui Anjos, Filipe Carrasco, Fausto Correia Leite, José Anjos, Agostinho Alves, Fernando Branco e do actor convidado Francisco Esteves.

A cenografia é de Vicente Galfo e a iluminação de Vítor Martins.

O espectáculo, que começa ás 22 horas, é precedido por uma apresentação do autor, escrita pela encenadora, lida por Fausto Correia Leite e ilustrada com poemas ditos por Filipe La Féria e José Anjos.

VIDA MUSICAL

Recital pelo pianista argentino Miguel Angel Estrella

O jovem pianista argentino Miguel Angel Estrella, apresenta-se amanhã, ás 18 e 30, num recital promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian, em colaboração com a Embaixada da Argentina, no Auditório da Fundação (Rua Marquês de Fronteira).

O programa compreende as seguintes obras: *Fantasia em dó menor K 475*, de Mozart; *Variações e Fuga sobre um tema de Haendel*, de Brahms; *Sete Bagatelas op. 6*, de Bela Bartok; *Suite «Children's Corner»*, de Debussy; e *Quatro Sonatinas*, do compositor argentino contemporâneo Tauriello.

Tendo sido discípulo de Sergio Lorenzi e Yvonne Loriod, Miguel Angel Estrella foi distinguido com diversos prémios no seu país. Ultimamente tem residido em Paris, trabalhando sob a orientação de Marguerite Long. Deu muitos concertos na Argentina, Brasil e Uruguai. A sua apresentação em Lisboa insere-se numa longa digressão pela Europa em que actuará também em França, Inglaterra, Noruega, Finlândia, Checoslováquia e Espanha.

Para o recital de amanhã, a entrada é livre.

A Orquestra Filarmónica de Lisboa vai celebrar o 30.º aniversário da sua fundação

A Orquestra Filarmónica de Lisboa, fundada em 1936 pelo dr. Ivo Cruz, vai celebrar o 30.º aniversário da sua fundação. No programa já elaborado contam-se, entre outras realizações, uma série de concertos no Tivoli, nos quais participam, como solistas, Helena Costa, Campos Coelho, Maria Helena Matos, Maria Teresa Paiva, Madalena van Zeller e a pianista espanhola Angeles Renteria.

Quatro maestros, entre os quais um espanhol, dirigirão a Orquestra Filarmónica de Lisboa: Ivo Cruz, Silva Pereira, Manuel Ivo Cruz e Luís Izquierdo.

Deve-se á Orquestra Filarmónica de Lisboa uma interessante obra cultural, em que se integra a ressurreição da musica clássica portuguesa e a apresentação, em primeira audição, de muitas produções dos nossos autores contemporâneos.

Durante o ciclo das celebrações será publicado um álbum com a história da O.F.L.

O primeiro concerto efectuar-se-á no próximo dia 10, ás 18 e 30, com a execução de obras de Telemann, Alfredo Napoleão e Brahms. Dirigirá a Orquestra o seu fundador, e como solista actuará o prof. Campos Coelho.

O GRUPO GULBENKIAN DANÇA NO SÁBADO «COPÉLIA»

A temporada de bailado que a Fundação Calouste Gulbenkian está a apresentar no Tivoli, com o seu grupo privativo de bailado, prossegue no sábado, ás 18 e 30, com a estreia de «Copélia», em nova coreografia, assinada por John Auld, sobre a música de Delibes.

Entretanto prosseguem também os espectáculos da nova série, que inclui, na próxima terça-feira, a repetição de dois actos de «Copélia» e a estreia do bailado «Lembo».

A 26 de Fevereiro estreiam-se «La Fille Mal Gardée», «O Ser Mágico» e «Arcos», espectáculo que será repetido no dia 28. A 12 de Março serão dançadas «As Sílfides», «Homenagem a Florbela», e «O Casamento», récita repetida dois dias depois. A 26 de Março estreiam-se os bailados «Divertimento», Peepshow», «Ginevra» e «Sane Nach Suite», que serão repetidos a 29, para fecho da temporada, sendo o primeiro bailado substituído por «Pas-de-six classique».

NOS PALCOS DO MUNDO

No teatro «Sulivan Street Play House», de Nova York, subiu á cena a comédia musical em cinco actos «Anjos do Inferno», concebida pelo costureiro Gayle Kirkpatrick, para a apresentação da sua colecção de Primavera e Verão aos compradores e comentadores da moda. Os «Anjos» são cinquenta manequins, inspirados no antigo filme de guerra «Anjos do Inferno».

MARUJITA DIAZ

Chegou ontem a Lisboa a vedeta espanhola Marujita Diaz, que dará quatro espectáculos no Restaurante Sanzala.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

tulho e que tanto entusiasmam os jovens; a outra, é uma admirável pantomima de Esther de Lemos, alusiva ao nascimento de Cristo e que é, sem duvida, dos mais belos espectáculos montados em Portugal para crianças. Os bilhetes estão á venda nas bilheteiras do Trindade.

MONUMENTAL

Pirandello pela Companhia brasileira

Vasco Morgado, sempre na senda dos bons triunfos, trouxe agora até nós a excepcional Companhia Brasileira de Tónia Carrero, que, no Teatro Monumental, apresentará ao publico português diversas peças do seu vasto repertório. «Seis Personagens á Procura de Um Autor», original de Luigi Pirandello. Trata-se, na verdade, de uma obra-prima e magnificamente interpretada pela genial actriz Tónia Carrero e pelo consagrado actor Paulo Autran, ao lado dum escolhido elenco de que fazem parte Mário Brasini, Monah Delacy, Benedito Corsi, Carlos Kroeber, Luís Tito, Sousa Lima e Teresa Amayo.

«Seis Personagens á Procura de Um Autor», espectáculo para adultos, todas as noites, ás 21 e 45, no Monumental.

TEATRO VILLARET

«O Homem que Fazia Chover»

«O Homem que Fazia Chover», a apaixonante comédia romantica de Richard Nash, em cena no Teatro Villaret, é o grande espectáculo do momento, com Eunice Muñoz e Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro. Com quatro meses de cartaz, «O Homem que Fazia Chover» está agora em ultimos dias, sendo representado todas as noites, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

VARIEDADES

A revista «A Ponte a Pé!»

A presença da sensacional atracção internacional Alex, no «cast» da revista moderna «A Ponte a Pé!», tornou-se tema obrigatório para todas as conversas. Idolo da Rodésia, figura discutida e comentada, pólo de vasta controvérsia, Alex arranca as mais entusiásticas ovações do publico que acorre ao Teatro Variedades para aplaudir a segunda fase da melhor revista em cena — fase que patenteia novos quadros e novos numeros interpretados primorosamente por Salvador, Humberto, Lígia Teles, Mariema, a estrela americana Véra Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, além de dois grandes «ballets» internacionais.

MARIA VITÓRIA

A revista preferida do público

Continua em pleno êxito, apesar de estar já em sexto mês de representações, no Maria Vitória, a já famosa revista «...E Viva o Velho!», que Eduardo Damas apresenta, todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas. À frente do grande elenco do popular teatro estão os queridos artistas Camilo de Oliveira, Maria Dulce, Io Apoloni, Luísa Durão, António Anjos, as atracções nacionais Paula Ribas e António Mourão, o popular actor Costinha, e os grandes bailarinos Michele e Gerard, do Casino de Paris. «...E Viva o Velho!» é, sem duvida, a revista preferida pelo publico, que se não cansa de a aplaudir, pela sua graça, linda musica, guarda-roupa excepcional e óptima interpretação.

CAPITÓLIO

Uma alegre comédia

Prossegue em nona semana, no Capitólio, a carreira da divertidssima comédia

(Continua na página seguinte)

5ª

SEMANA DE UM ÊXITO MEMORÁVEL!

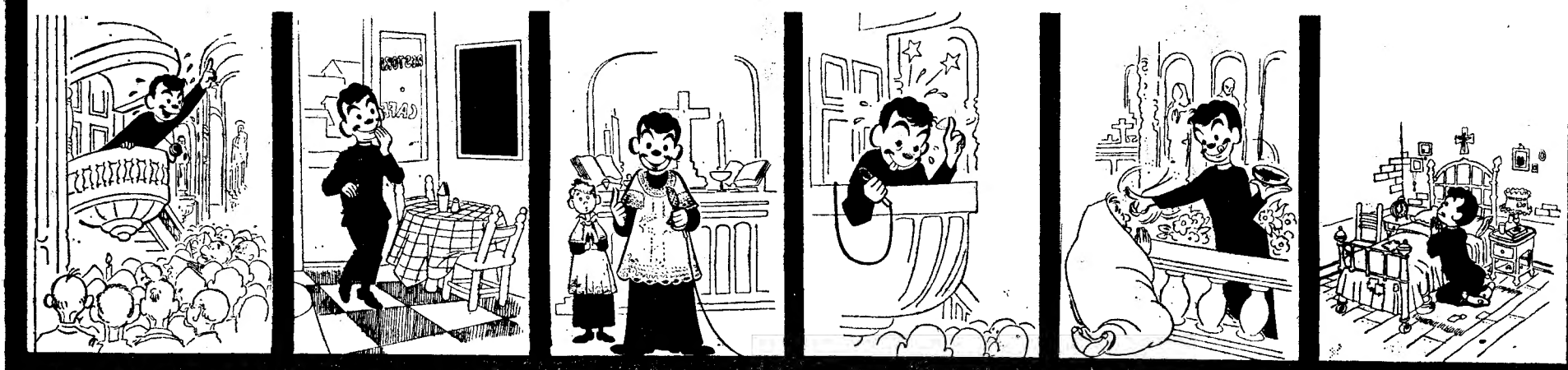
AS ENCHENTES CONTINUAM NO **POLITEAMA**

MAIORES DE 12 ANOS

POSA FILMS INTERNACIONAL apresenta o seu artista exclusivo Mario Moreno

CANTINFLAS

O BOM PASTOR (EL PADRECITO)



com ANGEL GARASA ROSA MARIA VAZQUEZ ANGELINES FERNANDEZ ROGELIO GUERRA Actuação especial de JOSE ELIAS MORENO em EASTMANCOLOR

Dirigido por MIGUEL M. DELGADO • Produzida por JACQUES GELMAN • Fotografia: ROSALIO SOLANO • Música: RAÚL LAVISTA ARGUMENTO ORIGINAL e ADAPTAÇÃO CINEMATOGRÁFICA DE FERNANDO GALIANA • Diálogos adicionais de CARLOS LEON • Realização de MIGUEL M. DELGADO

GRANDE ÊXITO DO FILME CLASSIFICADO ENTRE OS 10 MELHORES DE 1965 !

3.ª SEMANA

A PARAMOUNT apresenta

NO Monumental

JOHN WAYNE e DEAN MARTIN

UM CRESCENDO DE ACÇÃO PODEROSA E EMPOLGANTE !

OS 4 FILHOS DE KATIE ELDER

(THE SONS OF KATIE ELDER)

com MARTHA HYER • MICHAEL ANDERSON, JR. • EARL HOLLIMAN • JEREMY SLATE

Numa grandiosa realização de HENRY HATHAWAY ★ Uma produção de HAL WALLIS

TECHNICOLOR • PANAVISION

MAIORES DE 12 ANOS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

Henry Tisot prepara-se para entrar em cena, numa das suas peças

O Festival de Teatro Parisiense prossegue hoje no S. Luiz com «Le chat en poche»

Após «Le dossier Oppenheimer», de Jean Vilar, o VIII Festival de Teatro Parisiense, apresentado com tanto êxito pela empresa do São Luiz, prossegue hoje, ás 18 e 15 e ás 22 horas, com a peça «Le Chat en poche», de Georges Feydeau. Para a interpretar está desde ontem em Lisboa uma companhia de que fazem parte Henry Tisot, Jean Laurent Cochet, Nicole Mérouze e Liliane Sorval. O principal papel da peça está confiado ao conhecido cómico Henry Tisot que começou a carreira pelo Théatre Français.

É engraçada aliás, a sua história. Natural de Toulon, os pais queriam fazer dele pasteleiro. Insistindo na sua vocação, em breve a *Comédie* lhe abria as portas. Em 1962, já vedeta também da TV resolveu tornar-se cançonetista. Os discos que gravou venderam-se aos milhares e Tisot foi vedeta do «music-hall». É já uma lenda a sua comicidade natural, que leva os colegas a dizerem que ele é ainda muito mais engraçado nas brincadeiras de bastidores do que em cena. É igualmente reconhecido como excepcional o seu talento de imitador.

Não admira assim que o «vaudeville» de Feydeau que hoje veremos encontre nele um bom intérprete. Feydeau, mestre da graça fresca e espontânea, que nós conhecemos ainda há pouco, através de «Paris Hotel», montada pela Companhia de Henrique Santana, vai certamente encantar mais uma vez a elegante e cosmopolita plateia do S. Luiz.

(Continuação da página anterior)

«Um Domingo em Nova York», de Norman Krasna. Sob a orientação e encenação de Henrique Santana, que é também o protagonista, ao lado de Florbela Queirós, o magnífico espectáculo de Vasco Morgado vem sendo alvo de criteriosos elogios e está a ser apreciado por um numero crescente de publico. «Um Domingo em Nova York» é uma engraçadíssima comédia, com uma história divertida e superiormente interpretada por um escolhido elenco de que fazem parte Henrique Santana e Florbela Queirós e, ainda, Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmen Mendes e Luís Horta

IMPÉRIO

A sessão clássica de amanhã

«Hotel Internacional» é uma obra que se impõe pelo poderoso interesse da sua história, animada pelo dramaturgo Terence Rattigan, a qual apresenta uma multiplicidade de figuras humanas, cada uma com os seus problemas, suas angustias, suas ansias de solução. São nove as que se enovelam nesta história habilmente conduzida cinematográficamente por Anthony Asquith e entre os nomes que as interpretam, destacam-se Elisabeth Taylor, Richard Burtton, Elsa Martinelli, Orson Welles e Margareth Rutherford, que viria a obter o Óscar da Academia pelo seu trabalho em «Hotel Internacional». Rodado em panavision e metrocolor, o filme exibe-se na sessão clássica do Império, amanhã ás 18 e 30.

MUNDIAL

Uma obra-prima de Bergman

O nome de Ingmar Bergman, como um dos mestres do cinema da actualidade, figura, agora, no cartaz do Mundial, assinando uma obra que toda a crítica foi unanime em aplaudir. O filme «Rumo á Felicidade», em que o famoso cineasta aborda o problema do amor, com o seu estilo e a sua temática, tão pessoais, está a interessar, também vivamente, o publico que reconhece naquele realizador uma das mais fortes e mais expressivas personalidades do cinema dos nossos dias. Pode, pois, o Mundial orgulhar-se de incluir na sua programação esta película do mestre sueco, cuja filmografia se vai tornando num valioso documento humano, através do qual Ingmar Bergman estuda todas as reacções e todos os sentimentos do homem, numa busca permanente da verdade, que confere ao cinema um alto nível cultural, a par de um interesse nunca visto como espectáculo capaz de prender a atenção dos mais exigentes espectadores.

CINE-TEATRO
DE ALCÁCER DO SAL
HOJE ÀS 21.30
O TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS APRESENTA
A CASA DE BERNARDA ALBA
Com MIRITA CASIMIRO
Encenação de Carlos Avilez
Realização Plástica de Francisco Relógio
ADULTOS
Amanhã volta a realizar-se o mesmo espectáculo no Teatro Gil Vicente em Cascais

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- **Na capital romena, foi dada a ultima volta de manivela do filme «A Estrela Sem Nome», que o realizador francês Henri Colpi adaptou da obra do comediógrafo romeno Mihail Sebastian. Trata-se do segundo filme realizado na Roménia por Colpi, que fechou já contrato para um terceiro. O primeiro foi «Codin».**
- **John Gavin e o actor mexicano Ignacio Lopez Tarso serão os protagonistas do filme «Pedro Paramo», prestes a iniciar-se em Madrid, sob a direcção de Carlos Velo.**
- **Para a BBC vai começar a ser girado em Março um filme dedicado a Lee Harvey Oswald, presumível assassino do Presidente Kennedy, numa adaptação da obra teatral do autor alemão Felix Lutzkendorf. Oswald será interpretado pelo jovem actor norte-americano Tony Bill, uma descoberta de Frank Sinatra, competindo á bulgara Dora Reiser desempenhar o papel de Marina, a russa que era casada com Oswald. A realização foi confiada a Rudolf Cartier.**
- **Charles Aznavour começou no Cambodja a rodagem de «Un Facteur s'en va-t-en-Guerre», sob a direcção de Claude Bernard-Aubert, anunciou em Paris a firma produtora do filme. O argumento é tirado da história dum comboio para Dien Bien Fu em 1954.**
- **Pietro Germi, rodará o próximo filme, «A Bomba», em Moscovo, Nova York e Nápoles. O cineasta acaba de terminar «Signore et Signori».**
- **A Guarda Civil espanhola será o tema de um filme a rodar em meados deste mês na região cordovesa. Com o título «El Primero Cuartel», o cineasta Ignacio Iquino contará a história da Guarda Civil, fundada no século XIX para combater os bandidos das serras andaluzas.**

+ Kms. – Esc. = a
VAUXHALL
101s
DIESEL
LICAR
CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS
AV. CASAL RIBEIRO, 48 A e C
TEL. 53 71 22 / 4 • LISBOA
18 / 158 A J

TRINDADE – T.N.A.T. –
COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(subsidiada pelo Fundo de Teatro)
O MAIOR ÊXITO DESTA COMPANHIA
A PEÇA DE A. MILLER
TODOS ERAM MEUS FILHOS
Extraordinárias interpretações de
BRUNILDE JÚDICE
ALVES DA COSTA
ASSIS PACHECO
MÁRIO PEREIRA
ANA PAULA
MARIA ALBERGARIA
VASCO DE LIMA COUTO
HERMÍNIA TOJAL
MANUEL DE OLIVEIRA
Encenação de: COUTO VIANA
Às 21.45 — (ADULTOS)
SÁBADO — ÀS 17.30
ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS
(4 ANOS)
pelo
TEATRO DO GERIFALTO
Sub. pelo Fundo de Teatro
DOMINGO — As 17.30
Última representação das peças
GONDALIM E O PÁSSARO DE FOGO
e
PASTORINHOS DO PRESÉPIO
Encenação de COUTO VIANA
BILHETES À VENDA

LIXAS DE SÍLICA
LIXAS DE ÓXIDO DE ALUMÍNIO
LIXAS DE PAPEL
LIXAS DE PANO
LIXAS SÃO AS DA SINCAL
DE QUALQUER TIPO... PARA QUALQUER FINALIDADE
SINCAL VV
FÁBRICA – Abrunheira (Sintra)
Telefs 298300 e 298155
DELEG. PORTO
Pr. Município, 306-3.º – 4

AVENIDA
TEL.: 320379
As 21.45 (adultos)
A admirável peça de CASONA, a preços reduzidos apenas durante algumas noites
AS ÁRVORES MORREM DE PÉ
Inolvidável criação de PALMIRA BASTOS

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor

PELO PREÇO DE UM ESPECTÁCULO
VEJA DUAS REVISTAS!
VÁ HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS
AO
TEATRO VARIEDADES
APLAUDIR DELIRANTEMENTE
SALVADOR ★ HUMBERTO
LÍGIA ★ MARIEMA
e as atracções internacionais
VERA SANDERS e ALEX
Nos 10 novos números da revista
A PONTE A PÉ!
NATALINA JOSÉ
Adultos

PEQUENO MAGAZINE

ANEDOTAS

■ Entre autores:
— Tiveste muitas chamadas quando da estreia da tua revista?
— Muitas! Chamaram-me burro, cretino, plagiador, idiota, etc., etc.

■ **Um senhor, meio pateta, diz para outro com quem viaja:**
— Sempre que digo uma tolice sou o primeiro a rir.
Resposta do outro:
— Que vida divertida deve ter o senhor!!

■ Estou cansado de subir este 4.º andar e o sr. nunca mais me paga.
— Deixe lá, homem! Para o ano o senhorio põe elevador.

■ **Então nunca tomaste banho?**
— Não!
— Porquê?
— Como tenho saude de ferro não a quero enferrujar.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Fevereiro de 1936 publicava:

«Ao avião gigante opõe-se o avião pluma, espécie de mosquito mecânico, a que os ingleses estão ligando grande importância industrial.

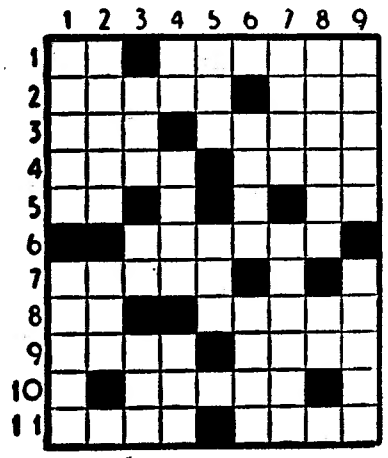
«Já foram construídos, e entraram com êxito no mercado, aviões extraleves, de tipo pluma, que custam 395 libras (cerca de 40 contos), que têm a velocidade normal de 150 quilómetros, e que funcionam ao preço aproximado de 2 dinheiros e meio por milha, ou seja cerca de 8 tostões por quilómetro.

«Resiste a rajadas de vento e tem todos os instrumentos de um aparelho de classe. Em Inglaterra compra-se um avião como se compra um automóvel.

«O problema das aterragens tem sido estudado em pistas ligadas sob edifícios.»

—E, de uma vez para sempre fica sabendo que eu não sou o sócio capitalista do teu instituto de beleza!

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4002

HORIZONTAIS: 1 — Ruim. Transitar. 2 — Avalias. Magnete natural. 3 — Curso de água natural e abundante. Içais. 4 — Falha. Estimativa. 5 — Pertences. Artigo definido. Campeão. 6 — Espanquem. 7 — Ligara. 8 — Em a. Coisas muito molhadas. 9 — Tange. Cidade da Arábia. 10 — Encolerizar. 11 — Voz do gato (pl.). Mamífero roedor.

VERTICAIS: 1 — Fim. Besuntam. 2 — Cantigas. Negativa. 3 — Colorido. Nota musical. Animal doméstico. 4 — Deus dos pastores. Rio de França. Suspiros. 5 — Pega. Chefe etíope. 6 — Personagem de uma tragédia de Shakespeare. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. 7 — Fechas as asas para descer mais depressa. Aguarda. 8 — Acarinham. Antes de Cristo. 9 — Rentes. Empregado.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4001

HORIZONTAIS: 1 — Sic. Flama. 2 — Ima. Ourar. 3 — NÃO. Imame. 4 — Assa. Elba. 5 — Em HÁ. 6 — Sopresara. 7 — Dá. Só. 8 — FOGO. Leda. 9 — Arado. Dor. 10 — Rever. Ice. 11 — Ásaro. SEM.

VERTICAIS: 1 — Sinais. Fará. 2 — Imãs. Odores. 3 — Caos. Pagava. 4 — Aer. Oder. 5 — Foi. Mês. Oro. 6 — LUME. Sol. 7 — Aralha. Edis. 8 — Mambar. Doce. 9 — Área. Aparem.

(Provérbio: NÃO HÁ FOGO SEM LUME)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7847

HORIZONTAIS: 1 — Vazias. Cidade de Espanha na província de Granada. 2 — Ribeira do distrito de Portalegre. Senhor em inglês. 3 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. 4 — Deram mios. 5 — Artigo indefinido. Rema para trás. Caminhar. 6 — Cabo da costa de Portugal. Cimo. 7 — Reis. Cruel. Abreviatura que se usa em musica. 8 — Terceiro estômago das aves. 9 — Talismã. 10 — Monarca. Olé. 11 — Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Impulso.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Sova (pop.). Troça. 2 — Preposição. Pedras de moinho. Espaço de trinta dias. 3 — Jarro (planta). Vila e concelho do distrito do Porto. 4 — Homens muito ricos. 5 — del. Porco (prov.) 6 — Orago. 7 — Tosta. Ilha de coral que forma um anel mais ou menos contínuo. 8 — Fecha as asas para descer mais depressa. Intimo. Gavinha. 9 — Viração. Sova (pop.). Atmosfera.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7846

HORIZONTAIS: 1 Oriá. Açor. 2 — Sari. Pala. 3 — Cânfora. 4 — Cão. Avô. 5 — Ao. Ama. Or. 6 — Ur. Mi. 7 — R.m. Arc. 8 — Lá. Aar. As. 9 — Amam. Aaro. 10 — Capa. Iria. 11 — Alar. Siam.

VERTICAIS: 1 — Os. Cal. Laca. 2 — Ração. Ramal. 3 — Irão. Ui. Apa. 4 — Ain. Armamar. 5 — Fim. 6 — Apó. Amarais. 7 — Cara. Ir. Ari. 8 — Olavo. Caria. 9 — Rã. Oro. Soam.

EFEMÉRIDES

Janeiro

● 1307 — Dia 1 — *D. Dinis cria o cargo de almirante, conferido a Nuno Fernandes Cogominho.*

● 1838 — *Wheatstone dá a conhecer o seu telégrafo eléctrico.*

CURIOSIDADES

● «Tertúlia» tauromáquica em Londres

Há em Inglaterra uma das tertúlias tauromáquicas mais importantes de quantas existem em qualquer país fora da Espanha. Trata-se do Clube Taurino de Londres, com uns quinhentos sócios em toda a Grã-Bretanha e do qual é um dos vice-presidentes honorários o rojoneador Angel Peralta.

● Onde se come muito mel

Com um quilo per capita, *a Alemanha Ocidental é o país maior consumidor de mel em todo o Mundo. Ali se gastam por ano 50 mil toneladas, das quais 40 mil são importadas.*

O maior fornecedor de mel á Alemanha é a China continental, a grande distância da Argentina e do México, que também exportam o produto para aquele país europeu.

● Assombrosa salamandra

O maior batráquio conhecido em todo o Mundo é uma salamandra que vive no Japão.

Crescendo sempre, essa salamandra pode atingir o tamanho de um homem.

● Uma mina de cobre

Na região espanhola da Navarra, entre as povoações de Orbaiceta, Roncesvalles e Valcarlos, foi descoberta uma importante mina de cobre e antimónio. O filão é considerado de excepcional riqueza, com 9,90 por cento de minério no primeiro sector, calculando-se que atinja 20 por cento no segundo.

FACTOS REAIS

«O ouro através dos tempos»

5 — *As invasões dos Bárbaros através da Europa deram um golpe mortal na indústria mineira nascente. No decorrer da Idade Média, os métodos de extracção e tratamento do minério caíram no esquecimento. O ouro rareia de século para século. Depois é a Renascença. As nações europeias tinham vivido durante muito tempo no terror dos mares desconhecidos. Os portugueses foram os primeiros a sacudir o encanto. Em 1444 um dos seus barcos voltou dum rio longínquo, que recebeu o nome de Rio do Ouro. Trazia uma dezena de negros e algumas mancheias de pó amarelo. Depois de séculos de acalmia, o ouro e a escravidão reapareciam simultâneamente.*

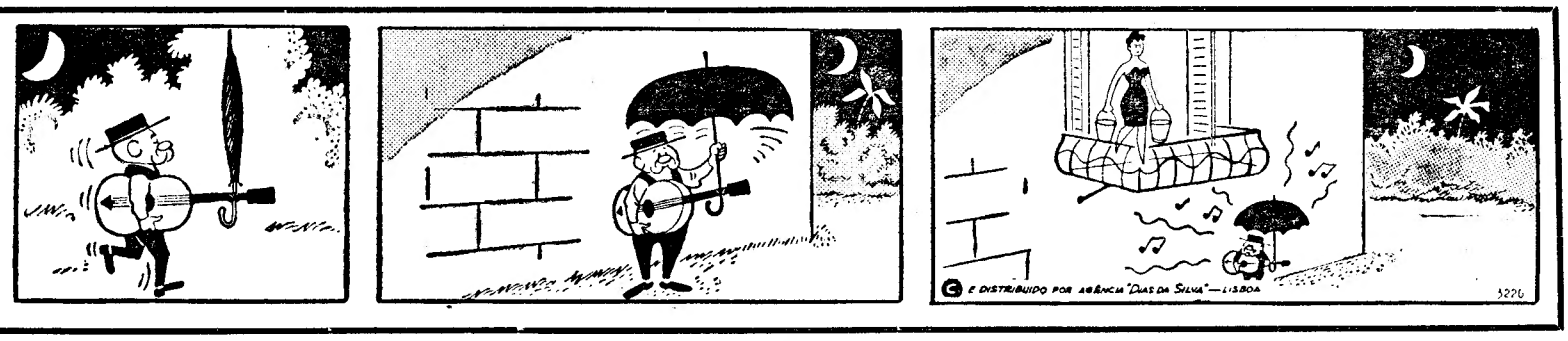
6 — *Meio século mais tarde, Colombo desembarcava nas Antilhas e descobria jazigos auríferos na ilha do Haiti (Hispaniola). Durante 20 anos extraiu-se uma média anual de 400 mil pesos de ouro. Em 1517, um grupo de homens, enviado em reconhecimento ás costas do México, soube da boca dos indígenas que um faustoso imperador chamado Montezuma governava um país do interior, o México. O ouro abundava ali. E foi a debandada dos cavaleiros de Cortez para o Eldorado. Assustado com a aproximação dos inimigos, o ingénuo imperador mandou-lhes presentes cuja visão bastou para excitar a avidez do conquistador. Este fez regressar o emissário com um recado cínico: «Diz ao teu chefe que nos mande ouro. Muito ouro, porque eu e os meus companheiros sofremos duma doença do coração que só pode curar-se com a ajuda do ouro».*

7 — *Cortez apoderou-se do México após sete meses de combates. A pilhagem que se seguiu foi avaliada em 700 mil pesos, mas durante a fuga da «Noche Triste» (Noite Triste) este saque reduziu-se a dois terços. Expedido por mar ao imperador Carlos V, o soldo chegou finalmente... aos cofres de Francisco I, por intervenção dos piratas franceses. A este tempo já outros conquistadores atacavam a América do Sul. Pizarro capturara Atahualpa, chefe inca de Quito, cujo resgate foi pago em jóias de ouro que encheram a célula do prisioneiro até á altura de um homem. Ainda hoje algumas sociedades anónimas procuram o famoso tesouro dos Incas, que se supõe estar escondido no fundo dos lagos da montanha. Houve tantos massacres e extracções que certas tribos continuam a odiar o metal amarelo, ao ponto de os tabus proibirem o uso de jóias de ouro. Quando vêem brilhar a mais mínima pepita do metal maldito, os indígenas destas tribos são obrigados a enterrá-la imediatamente.*

8 — *Foi então que começou a exploração sistemática dos jazigos, que iriam fornecer o melhor dos carregamentos dos pesados galeões espanhóis. Em 50 anos o «stock» de ouro europeu aumentou 50 por cento. Este afluxo fez triplicar o custo de vida. Os grandes latifundiários e os trabalhadores agrícolas sofreram com a subida em flecha dos preços. Mas os comerciantes e os artífices das cidades foram altamente beneficiados. O afluxo do ouro espanhol teve assim por segunda consequência o nascimento de uma classe média cada vez mais rica.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A IDADE DA TERRA

por B. LÉVINE

A primeira tentativa de conhecimento da idade da Terra passando para além das lendas bíblicas, foi feita no século XVIII pelo naturalista francês Buffon, que se baseava na sua hipótese da formação do nosso planeta, a partir de uma massa de matéria solar incandescente. Tendo determinado a velocidade de arrefecimento de uma bola de metal fundido, Buffon concluiu que a Terra tinha cerca de 70 000 anos.

Mas só no século XIX, os geólogos encontraram métodos mais precisos para estabelecer a idade do nosso planeta. Estudando a velocidade de formação do depósito no fundo dos mares e oceanos, é possível determinar a duração de diferentes períodos geológicos, segundo a espessura das camadas de sedimentos. Medindo a quantidade ínfima de sal levada pelos rios para os mares e oceanos, pode-se saber em quanto tempo se acumulou o sal contido hoje nas águas marinhas. Os geólogos concluiram, desta maneira, que os últimos períodos geológicos tinham durado dezenas e centenas de milhões de anos, enquanto que toda a história da Terra devia ser muito mais longa.

Assinalemos que a velocidade de precipitação dos depósitos depende de numerosas condições, que é difícil de controlar quando se trata de épocas geológicas afastadas. As investigações relativas á idade de épocas muito remotas também dão resultados incertos.

Foi sómente no século XIX, após a descoberta dos elementos radioactivos e da sua desintegração, que o estudo da idade das épocas geológicas adquiriu bases sólidas. As últimas realizações da Física Teórica e da cosmogonia contribuiram, sobretudo, para o progresso das pesquisas neste domínio.

Processo radioactivo

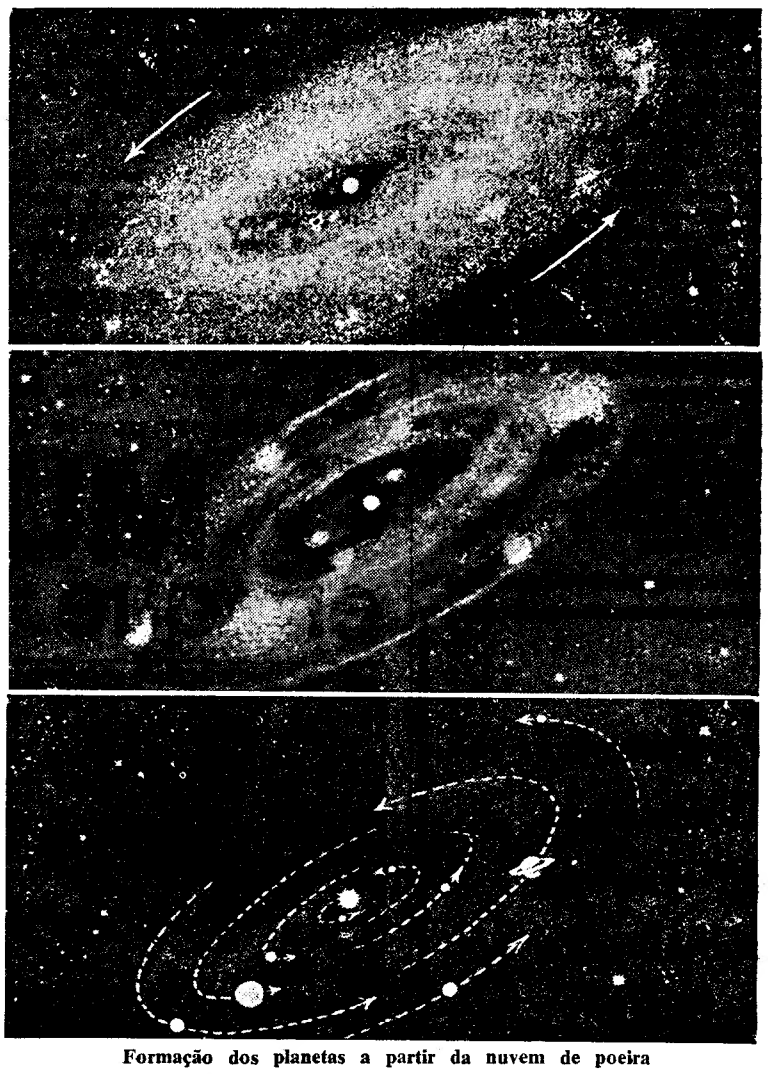
O processo de desintegração dos elementos radioactivos — urânio, tório, potássio, etc. — pode servir para medir o tempo, pois desenvolve-se, para cada elemento, práticamente com a mesma velocidade em toda a parte. As temperaturas e pressões elevadas, obtidas no laboratório, e mesmo as temperaturas e pressões no seio do globo, não exercem senão uma influência mínima sobre a velocidade de desintegração.

Em condições naturais, qualquer que seja o lugar onde se encontra o elemento radioactivo, é sempre a mesma fracção dos seus átomos que se desintegrará no decorrer de um ano. A desintegração do urânio, do tório, e do potássio é muito lenta — grande parte dos átomos leva centenas de milhões, até biliões de anos, a desintegrar-se — assim, estes elementos mantêm-se até aos nossos dias na Terra, se bem que na época de formação do planeta tenham, certamente, representado uma fraca porção da sua matéria.

Depois de se ter calculado a quantidade de átomos rádioactivos de um mineral, a quantidade de átomos resultantes da sua desintegração, e conhecendo a velocidade de desintegração, é fácil calcular o tempo necessário para a acumulação da quantidade do produto de desintegração, isto é a idade do mineral.

Apesar da aparente simplicidade deste método, a sua aplicação depara com numerosos obstáculos. Não basta medir quantidades infinitamente pequenas de átomos; é ainda preciso escolher uma amostra que não estivesse em interacção com o meio, quer dizer, que não tenha sofrido nem perda nem ganho do próprio elemento radioactivo ou dos seus produtos de desintegração. É preciso haver a certeza de que o chumbo ou um outro elemento resultante da desintegração, não entrara desde o princípio na composição do mineral, senão é necessário saber calcular exactamente esta quantidade inicial.

As dificuldades são imensas, mas em contrapartida quando se consegue ultrapassá-las, o método radioactivo permite determinar a idade dos materiais com uma precisão absoluta, sem necessidade de apoio de outra hipótese. Ainda muito recentemente se julgava que a idade dos minerais radioactivos mais antigos, descoberta por este método, era igual a 2 — 2 e meio biliões de anos. Mas descobriram-se pouco depois minerais que têm 3 biliões de anos.



Formação dos planetas a partir da nuvem de poeira

O problema põe-se de maneira completamente diferente, quando o mineral a estudar não estava isolado do meio ambiente durante o período que nos interessa, e que evoluira em interacção com o meio. Neste caso, também é o estudo dos elementos radioactivos, ou dos seus produtos de desintegração, que nos ajuda a definir a idade do mineral. Mas a precisão do resultado dependerá, em grande parte, da justeza das hipóteses sobre a evolução da amostra estudada. Em 1940, o cientista inglês Holmes analisou diversas variedades de chumbo extraídas de jazidas diferentes, tanto as que existiam desde o princípio na matéria terrestre como as que provinham da desintegração do urânio e do tório. Concluindo que a Terra tinha 3,5 biliões de anos.

A aceitação precipitada dos trabalhos de Holmes levou a tomar por uma verdade certa a idade que ele atribuira á Terra. Ora, ele não fizera mais que definir a idade da crusta terrestre, baseando-se em hipóteses, postas de parte, quanto á formação do nosso planeta a partir de uma massa incandescente de gases arrancados do Sol. Holmes supunha que esta massa arrefecera ao fim de 15 000 anos e se recobrira duma crusta. Achava que a idade da Terra era práticamente igual á da crusta.

Em 1951-1952, o cientista soviético Vinogradov verificou cuidadosamente todos os dados e concluiu que era impossível estabelecer a idade da crusta baseando-se unicamente no estudo do chumbo, que apenas permitia supor esta idade limitada a 5 biliões de anos.

Ora a Terra, no seu conjunto, existe há mais tempo que a sua crusta. Mas os métodos radioactivos de que se dispõe não podem estabelecer directamente a idade da Terra. Em compensação, esses métodos permitem determinar a idade da matéria terrestre, por outras palavras, saber quantos anos passaram desde que a substância actual da Terra se encontrou nas condições que puseram fim á formação de novos átomos radioactivos, substituindo átomos desintegrados. Eis como se pode fazê-lo:

Existem duas variedades de átomos de urânio cujo peso atómico é de 235 e 238. O urânio 235 desintegra-se mais rápidamente que o urânio 238, o que leva a que, actualmente, sobre a Terra exista em quantidade 139 vezes menos que o urânio 238. A Física Teórica permite afirmar que, aquando da formação do urânio, os átomos dos dois isótopos existiam em quantidades aproximadamente iguais. Conhecendo a velocidade de desintegração destes dois isótopos, é fácil calcular quanto tempo foi necessário para que o urânio 235 se desintegrasse, até que a sua quantidade fosse 139 vezes inferior á do urânio 238. Deduz-se daí que a idade do urânio, e em geral da matéria terrestre, atinge 5 a 7 biliões de anos.

Teoria cosmogónica

Em 1946, O. Schmidt calculou a idade aproximada da Terra, apoian-

(Continua na página seguinte)

Antiprotões gerados a partir de energia luminosa

No Instituto de Física da Universidade de Hamburgo foi comprovada a possibilidade de criação de antiprotões a partir da luz. A experiência foi realizada no ciclotrão electrónico Desy. Num contador Tcherenkov foram analisadas as particulas elementares ocorrentes mesões-pi e antriprotões, identificáveis pela diferente velocidade de que são animadas. Até aqui os antiprotões eram gerados por choque protão-protão.

QUE PENSA DE...?

1 — Que idade julga que tem a Terra?

2 — Qual pensa ter sido a origem da Terra?

Resposta de um motorista da Carris. 30 anos.

1. *O que posso responder com a 4.ª classe...?! Talvez dois mil anos... Estamos em 1966 e dizem que anteriormente já houve vários povos a habitar isto. Fiz a 4.ª classe há 17 anos e fora disso sempre fiz uma vida estúpida*
2. *Está fora do meu alcance. Queria ser agradável, mas não sei o que responder.*

Resposta de uma vendedora ambulante. 35 anos.

1. *Sobre isso não sei nada. Eu não sei ler nem escrever. Por acaso nunca pensei nisto.*
2. *Nada disso sei explicar.*

Resposta de um condutor da Carris. 37 anos.

1. *Confesso que não posso precisar desde quando existe a Terra. Dizem que no tempo de Adão e Eva já existia. Deve passar de séculos...*
2. *Dizem que foi por milagre de Deus. Nunca pensei neste assunto.*

Resposta de uma empregada de escritório. 32 anos.

1. *E' uma pergunta muito difícil. Mesmo para os cientistas é difícil responder, quanto mais para mim, que sou uma leiga no assunto... Penso que será da ordem de milhões de anos.*
2. *O assunto é muito interessante, mas teria que me basear em dados científicos que não conheço. Calculo que o aparecimento da Terra e da raça humana têm implicações da mesma ordem.*

Resposta de um ajudante técnico de farmácia. 42 anos.

1. *Estou convencido de que existe há mais de 1966 anos. E' possível que até há mais de 2000 anos...*
2. *De origens vulcânicas, talvez...*

Resposta de um radiotelegrafista da Aeronáutica. 50 anos.

1. *2876 anos. Tenho a certeza, mas não posso revelar a razão desta minha certeza.*
2. *Julgo que apareceu como todos os outros planetas. Desconheço como apareceu e como evoluiu.*

Resposta de uma aluna do 4.º ano da licenciatura em Ciências Matemáticas. 30 anos.

1. *Acho que deve ter entre 20 e 21 séculos.*
2. *Quanto a mim, a Terra nasceu de um pensamento do Criador. Quando pensei no assunto tive esta ideia e satisfez-me.*

Resposta de um geólogo. 32 anos.

1. *Não está bem determinada. Não me repugna aceitar que tenha mais de 4 biliões de anos.*
2. *Há várias teorias cosmogónicas que tentam explicar a origem da Terra. Infelizmente, todas apresentam motivos de aceitabilidade e, por outro lado, possibilidades de contestação. Porém tudo leva a crer que a origem da Terra esteja intimamente ligada á origem do sistema solar.*

Resposta de um geólogo. 31 anos.

1. *Os estudos sobre a idade das rochas indicam como mais antigas rochas com 4 biliões e meio de anos. Evidentemente que os estudos se referem ás rochas que nos são acessíveis. E lógico supor que a idade da Terra será superior a 4 biliões e meio de anos.*
2. *O aparecimento da Terra é um assunto a que os conhecimentos do Homem ainda não podem responder. Entre várias teorias propostas posso citar a hipótese nebular: tratar-se-ia de uma nebulosa em que se estava dando um arrefecimento e em consequência da condensação ter-se-iam destacado uma série de anéis concêntricos. O material de cada um destes anéis ter-se-ia agregado, formando um planeta. A massa residual seria o Sol. Isto para cada sistema solar e, consequentemente, para o nosso.*

NOTA: As perguntas desta secção são habitualmente feitas a pessoas de formação e nível de conhecimentos diferentes. Nem sempre procuramos obter respostas cientificamente certas, mas, sim, ouvir as opiniões próprias de cada pessoa. Limitamo-nos a escrever o que ouvimos e a apresentar, nesta mesma Página, quando possível, um texto explicativo que ajude o leitor a reflectir sobre o assunto.

A IDADE DA TERRA

(Continuação da página anterior)

do-se na sua teoria cosmogonica. Examinou a questão da velocidade de crescimento da massa terrestre resultante da precipitação da matéria cósmica á sua superfície. Concluiu-se que, um retardamento de alguns biliões de anos, determinado pelo processo radioactivo, é plenamente suficiente para a acumulação, por este meio, da massa actual da Terra.

No início, quando a nuvem de poeira (que deu origem á formação dos planetas segundo a Teoria de Schmidt) continha muitas partículas, o crescimento do planeta efectuava-se muito rápidamente. Mas o número de partículas diminuía e a velocidade de crescimento também diminuía. Actualmente a massa dos planetas quase não aumenta. É certo que a matéria vinda dos espaços interplanetários continua a precipitar-se no nosso planeta, sob a forma de meteoritos ou de corpos meteóricos mais pequenos, que se dispersam e se evaporam nas camadas superiores da atmosfera. Centenas de toneladas de matéria meteórica caem no nosso planeta em 24 horas. Mas, em comparação com as dimensões e a massa do planeta, esta quantidade é mínima: para cobrir toda a Terra de uma camada de poeira meteórica de 1 mm de espessura são necessários vários milhões de anos.

A massa principal do nosso globo foi constituida a partir da matéria sólida disseminada na origem na zona terrestre da nuvem protoplanetária. Esta matéria há muito que faz parte da composição da Terra, e o excedente precipitou-se no Sol, sob acção do efeito Pointing-Robertson. A matéria meteórica que actualmente atinge a Terra provém das regiões mais afastadas do Sol. Os meteoritos vêm da zona dos asteroides, ao passo que os corpos meteóricos, restos de cometas desagregados, são originados ainda mais longe, na zona dos planetas gigantes.

Todos os dados sobre a idade dos minerais, da crusta e da matéria terrestre se conjugam bastante bem. Em conjunto com a teoria cosmogónica de O. Schmidt, estes dados dão-nos a seguinte imagem da evolução da Terra:

Há cerca de 6 biliões de anos, a matéria que constitui actualmente a Terra encontrava-se em condições favoráveis á formação de núcleos atómicos de elementos radioactivos. Algumas centenas de milhões de anos depois, esta matéria, após ter passado por uma série de estados não suficientemente estudados, formou á volta do Sol uma nuvem de poeira e de gás. Esta nuvem transformou-se bastante depressa em um grupo restrito de enormes corpos: os planetas, ai incluída a nossa Terra.

A desintegração dos elementos radioactivos foi acompanhada de uma libertação de calor. Quando as partículas eram muito pequenas o calor dispersava-se no espaço. Mas, quando estas partículas formaram um enorme corpo, a Terra, o calor acumulou-se no seio do planeta. A fusão parcial das matérias das camadas interiores começou há 4 ou 5 biliões de anos.

As substâncias mais leves, em fusão, que se elevavam gradualmente á superfície, acabaram por constituir a crusta terrestre. Esta muda e transforma-se sem cessar: as camadas superiores, erodidas pelos cursos de água, depositam-se no fundo dos mares e dos oceanos; os sedimentos deslocam-se e dobram-se; continuamente novas porções de substância das camadas profundas se integram na crusta. Contudo, os geólogos conseguiram detectar minerais com três biliões de anos que se mantiveram intactos, apesar das grandes transformações que se deram no decurso dos processos geológicos ulteriores.

O estado actual da evolução do globo pode ser considerado, com razão, a sua idade madura.

Muitos biliões de anos decorrerão ainda, antes que um arrefecimento gradual do interior da Terra faça diminuir, e mais tarde mesmo cessar, os movimentos que nela se desenrolam.

É ainda uma incógnita para a Ciência quanto tempo vai durar o envelhecimento da Terra. Também não sabe o que vai acontecer á Terra num futuro longínquo.

Os esforços actualmente desenvolvidos pelos cientistas são no sentido de estudar o passado, o que é indispensável para compreender o estado actual do nosso planeta.

(Do livro «L'origine de la Terre et des planètes»)

Pequena bibliografia em língua portuguesa:

- *B. Levine. A origem da Terra e dos planetas. Editorial E. T. A.*
- *C. Gamow. Biografia da Terra. Editorial Globo.*
- *Patrick Hurley. Qual a idade da Terra. Editora da Universidade de S. Paulo.*

Agora toda a gente pode usar

Dentes postiços despreocupadamente.

Coma, fale, ria ou espirre sem receio de que lhe caia, mova ou abale a dentadura postiça mal fixa. DENTOFIX mantém as placas ajustadas firmemente dando maior conforto. Este pó agradável não dá gosto ou sensação gomosa ou pastosa. Não provoca náuseas. É alcalino (não ácido). Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

FIOS DE TRICOTAR

Restos de estação, centenas de quilos a 60$00 K.

CASA JUSTO, Rua Fanqueiros, 252 — LISBOA

NÃO SE LEMBRA SE ROUBOU O MICROTELEFONE

MAS NA DÚVIDA QUER SER PERDOADO

O microtelefone e a peça mais roubada nas cabinas-quiosques da Companhia dos Telefones, conforme o «Diário de Lisboa» já informou os seus leitores. Segundo refere Leonardo Cardoso no ultimo numero do Boletim do Grupo Desportivo do Pessoal da A. P. T., a polícia de vez em quando prende um dos larapios, que são, quase todos, vandalos: roubam mais por barbarismo do que por necessidade. Mas a prova de que muitos desses actos criminosos são inconscientes teve-a agora a Companhia dos Telefones, que recebeu a seguinte carta:

«Ex.mo Sr.:

Venho por este meio expor humildemente a V. Ex.ª o seguinte: — Em 1948 ou 1949, já não posso bem precisar, parece-me que tirei o auscultador do telefone puplico do Jardim do Matadouro, aí em Lisboa. Há dias que tenho andado a meditar e não posso saber se o cheguei a tirar, se tive só a ideia para isso, pois já lá vão muitos anos e sobretudo porque saí há dias do Hospital Conde de Ferreira, hospital de alienados, onde estava em tratamento e recentemente me encontro numa casa de recuperação mental.

Mesmo assim parece-me mais que o tivesse tirado.

Tenho andada a ler a Sagrada Escritura e nela li que para haver perdão não basta só o arrependimento, mas também o confessar a culpa e é isto que me proponho fazer.

No caso de ser verdade que eu cometesse tal acção, apelo para a misericórdia de V. Ex.ª

F. ...»

Este homem não pode ser responsabilizado pelo seu acto. De qualquer modo, merecia o perdão da Companhia dos Telefones, que efectivamente lho concedeu.

A PHILIPS/TRT, que tem fornecido o material para o estabelecimento dos feixes hertzianos de televisão em grande parte da Europa e Norte de África, orgulha-se de ter contribuído também para a ligação permanente da

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

À

EUROVISÃO

com o fornecimento da

ESTAÇÃO RELÉ DO MENDRO

ontem inaugurada.

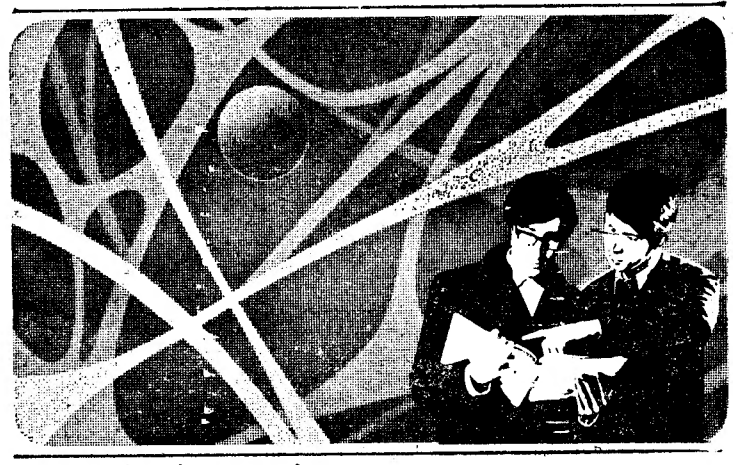
PHILIPS

75 ANOS DE PROGRESSO — PHILIPS — 1891-1966

VERBO JUVENIL

anuncia outra sensacional realização a lançar no dia 5 de Fevereiro

O MUNDO em que vivemos



8 volumes a 4 cores, com dezenas de mapas a 8 e 12 cores
Um volume por mês • 50$00

ASTRONOMIA • GEOLOGIA • PALEONTOLOGIA • TURISMO • ANTROPOLOGIA • HISTÓRIA POLÍTICA E SOCIAL • GEOGRAFIA • ARTE • ECONOMIA

O MUNDO EM QUE VIVEMOS

é uma obra grandiosa que honrará a tradição criada pela inconfundível

ENCICLOPÉDIA VERBO JUVENIL

e tem ainda como complemento cultural o

CONCURSO "O MUNDO EM QUE VIVEMOS"

com 1005 prémios, sendo o primeiro

Queiram enviar-me informações sobre O MUNDO EM QUE VIVEMOS.
Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Telef. _____

UMA VOLTA AO MUNDO PARA 2 PESSOAS

A viagem de Isabel II

ISABEL II — visita aos ultimos postos avançados do Império nas Índias Ocidentais

(Continuação da 1.ª página)

Georgetown, onde a viagem principia oficialmente na sexta-feira, será o mais completo já registado na História da Guiana Britânica.

Duzentas e cinquenta mil pessoas, duas vezes a população normal, encherão esta cidade para aclamar a rainha, quando Isabel II percorrer lentamente, de automóvel, um percurso de 64 quilómetros através das ruas de Georgetown e dos arredores.

Quase todo o percurso foi inspeccionado mais de uma vez, sendo, também, vistoriadas residências ao longo do trajecto. Polícias colocar-se-ão em pontos estratégicos e misturar-se-ão com a multidão.

O partido da oposição, chefiado pelo antigo primeiro-ministro, dr. Cheddi Jagan, ameaçou boicotar a visita.

A rainha e o príncipe Filipe chegarão de avião de Londres a Barbados, onde o aparelho deverá aterrar esta tarde. Seguirão, depois, directamente do aeroporto Seawell para o porto de Bridgetown, a fim de embarcarem no iate real «Britannia».

O iate partirá então para Georgetown. Depois, seguir-se-á um longo cruzeiro através das ilhas das Índias Ocidentais.

A administração inglesa já terminou em duas das ilhas, Trinidad e Jamaica, que são agora membros independentes da Comunidade Britânica. A própria Guiana Britânica torna-se independente em 26 de Maio.

No fim da visita, a rainha seguirá de avião da Jamaica para a pátria, chegando a Londres em 7 de Março.

O chefe da oposição na Guiana Britânica, Cheddi Jagan, que ameaçou boicotar a visita da rainha de Inglaterra

Uma sexagenária «enfrentou» um ladrão oferecendo-lhe chá...

EDIMBURGO, 1. — (F. P.) — Uma sexagenária, Wilhemina Borrie, que vive só, numa casa dos arredores de Edimburgo, acordou sobressaltada a noite passada, com o barulho de vidros partidos. Ao descer ao rés-do-chão, deu de cara com um gatuno. Sem perder o sangue-frio, a sr.ª Borrie perguntou ao homem, que avançava ameaçador: «Posso fazer-lhe uma chávena de chá!» Está com um ar gelado». Continuando a falar, preparou o chá para o ladrão atarantado. Enquanto este (um certo John Allan, de 29 anos), bebia, a sr.ª Borrie telefonou á Polícia, que chegou alguns minutos mais tarde e levou John, sem lhe dar tempo sequer para acabar de tomar o chá.

Uma lendária rainha

saiu das profundezas da selva para pedir a Indira Gandhi regime especial para os Nagas

KOHIMA, NAGALANDIA (Nordeste da India), 1 — (R.) — A fim de entregar uma petição ao primeiro-ministro indiano senhora Indira Gandhi, chegou a esta cidade uma rainha da selva. A petição pede um regime territorial especial para a seita Naga, uma tribo que a rainha governa.

Com 51 anos de idade a Rani Gaidiliu, que o seu povo venera como rainha e como deusa, saiu do seu palácio, oculto nas profundezas da selva, para pedir que ao ramo Selang das tribos guerreiras Naga que ela governa seja concedido um território para si próprios no Nordeste da India.

Presentemente, as tribos Selang encontram-se espalhadas através da Nagalandia, do Manipur e parte do Assam.

A Rani (rainha) Gaidiliu tornou-se uma figura lendária, quando foi declarada deusa pelo seu povo na idade de 15 anos e quando dois anos mais tarde — em 1931 — tentou revoltar-se contra o domínio britanico na India.

Foi capturada e condenada á pena de 14 anos de prisão sob a acusação de cumplicidade em assassínio.

«COMBATENTE PELA LIBERDADE»

O pai da senhora Gandhi, o falecido primeiro-ministro Nehru, tomou interesse pelo seu caso e depois de ter sido libertada, o Governo da India independente deu-lhe uma pensão como «combatente pela liberdade».

Mas apenas há três anos atrás o Governo indiano ordenou um inquérito sob a acusação de feitiçaria, contra a Rani, depois de um membro do Parlamento de Assam ter dito que os seus sequazes eram responsáveis por 33 sacrifícios humanos. Os resultados do inquérito ainda não foram tornados publicos.

O culto Gaidiliu começou em 1925 quando um homem chamado Jadonang começou a nova religião em que ela desempenhava o papel de deusa.

Pouco tempo depois desapareciam três mercadores de Manipuri. Depois de ter sido assaltado o seu templo, Jadonang foi julgado e enforcado por ter feito sacrifícios humanos com os comerciantes a uma deusa serpente.

CONDENADA À MORTE

O seu templo foi destruído e a sua «piton» sagrada abatida a tiro, mas os seus sequazes continuaram a respeitar a Rani Gaidiliu como deusa, pois que ela preencheria a profecia que os ingleses seriam expulsos e queu ma Naga governaria sobre «todos os que comem de travessas de madeira» — significando todas as tribus Nagas.

Com Gaidiliu a comandar, levantaram uma rebelião em 1931. Foram enviadas tropas para a aprisionar.

Foi feita prisioneira e condenada á morte, mas esta sentença foi comutada a outra pena de 14 anos de prisão, tendo sido posta em liberdade em 1945.

Os sequazes de Gaidiliu são animitas, de natureza guerreira, e foram recentemente acusados de terem incendiado aldeias cristãs em certas regiões do Manipur.

Recentemente, a Rani opôs-se a uma rebelião contra o Governo indiano, a qual iria ser levada a efeito por um importante sector das tribos Naga. Os seus sequazes levaram-na para um esconderijo na selva em 1959 para evitarem que ela viesse a cair nas mãos dos rebeldes. A sua chegada a Kohima marca a sua priceira aparição em publico desde essa data.

Quarenta mortos em 15 dias causou o frio no México

CIDADE DO MÉXICO, 1 — (A. N. I.) — Quarenta pessoas morreram enregeladas durante os quinze dias que durou uma vaga de frio que afectou largas áreas do México — anuncia o diário «El Universal Grafico».

A NEVE FLAGELA O LESTE DOS ESTADOS UNIDOS ONDE JÁ SE REGISTARAM 95 MORTES

CHICAGO, 1 — (A. N. I.) — Uma das mais rigorosas tempestades de neve que há memória continua a fustigar a região Oriental dos Estados Unidos, onde o trânsito se faz com muita dificuldade.

Há quatro dias que o frio fustiga o Sul. Já se registaram cinquenta mortes, em consequência do mau tempo, e no resto do país houve mais 45 mortes, devido ao temporal.

Uma mistura de chuva gelada e de granizo paralisou muitas estradas do Oklahoma, do Arkansas, do Tenessee e do Missouri. Entretanto, prevêem-se novos nevões no Kansas, no Missouri e no Sul do Illinois.

Estados de emergência ou situações de perigo foram proclamados pelos governadores da Pensilvânia, do Delaware e da Virgínia. Até a Florida, Estado de sol brilhante, se encontra gelada, sofrendo os pomares e as hortas prejuízos de milhões de dólares. A temperatu a de Miami ronda o zero centigrado.

Milhares de habitantes procuram á pressa comprar material de aquecimento para as suas residências. Os carros da Polícia já tiveram de libertar mais de quinhentos veículos enterrados na neve.

Na cidade de Nova York, as brigadas de sanidade limpam a neve das ruas e no Maryland foi adiada a corrida de cavalos de Bowie, porque a neve e um incêndio nos estábulos causaram a morte de quarenta e três animais.

No Estado da Pensilvânia foi decretada a «extrema emergência» pelo governador William Scranton. Milhares de escolas estão encerradas.

A neve acumula-se nas ruas de Washington e apenas duas dezenas de deputados compareceram ontem na sessão da manhã.

Três comboios de passageiros ficaram retidos, entre bancos de neve, das proximidades de Stauton, na Virgínia, só retomando a marcha horas depois.

O Conselho de Segurança reune-se esta tarde a pedido dos E.U.A. por causa do Vietnam

NOVA YORK, 1. — (A. N. I.) — Os Estados Unidos não vêem grandes esperanças numa solução de paz do conflito armado no Vietnam através do Conselho de Segurança, uma vez que os próprios países neutrais, que Washington esperava ver desempenharem o papel mais importante na conciliação dos diferendos, para que a crise passe do campo de batalha á mesa de conferência, lamentam o recomeço dos bombardeamentos contra o Vietnam do Norte na altura em que o presidente Johnson estava empenhado na sua «iniciativa de paz» — salienta-se, hoje, em círculos diplomáticos norte-americanos.

Em resposta a um pedido de reunião de emergência, apresentado pelo presidente Johnson, ontem o Conselho de Segurança marcou a sua primeira sessão sobre o problema do Vietnam para as 15 e 30 T. M. G. (hora de Lisboa), de hoje.

Segundo se espera nos círculos diplomáticos onusianos, o Vietnam do Sul e o do Norte devem ser convidados a participar nos trabalhos. Também é provável que seja dirigido um convite á Frente de Libertação Nacional — órgão político do Vietcong. Se bem que os Estados Unidos não reconheçam a F. L. N. vietnamiana como Governo legítimo, não há, até agora, a menor indicação de que pretendam opor-se á participação dos representantes dos guerrilheiros nos trabalhos do Conselho de Segurança.

Por outro lado, põe-se em duvida que o Governo de Hanoi aceite apresentar o seu caso perante o Conselho de Segurança, cujo presidente para este mês é o embaixador do Japão na O. N. U., Akira Matsui. Já em 1964, Hanoi rejeitara um convite semelhante, quando os Estados Unidos protestaram, afirmando que navios norte-vietnamianos estavam a atacar barcos de guerra americanos nas águas do golfo de Tonquim.

CONTINUA A OFENSIVA AÉREA

SAIGÃO, 1 — (F. P.) — A ofensiva aérea americana no Vietnam do Norte continua. Os aparelhos americanos atacaram hoje objectivos de carácter militar, na parte meridional do país.

Entretanto, anuncia-se a perda de três aparelhos americanos, ontem — primeiro dia do recomeço dos ataques aéreos. Indica-se, ainda, que o piloto de um deles é dado como desaparecido. Os três tripulantes dos outros dois salvaram-se. Um dos aviões precipitou-se no mar, não tendo conseguido pousar no porta-aviões «Kitty Hawk», devido aos estragos provocados pela D. C. A. norte-vietnamiana. Embora não tivessem sido fornecidos pormenores das incursões aéreas de hoje, sabe-se que foram alvejados depósitos, pontes, estradas e batelões.

POLÍCIAS PERUANOS TOMARAM DE ASSALTO UMA IGREJA

LIMA, 1 — (F. P.) — O mal-estar que reina na Polícia peruana (os polícias reclamam aumento de salário), manifestou-se, ontem, de forma espectacular, quando 75 polícias de trânsito tomaram de assalto uma igreja e declararam querer começar uma greve da fome.

A igreja «tomada» foi a de S. José das Descalças, em Lima. Os agentes foram desalojados ao fim de quatro horas, por polícias de choque, de pistolas-metralhadoras em punho. Não houve incidentes.

Correu o boato de que, noutros bairros, os agentes se preparavam para desencadear uma greve, mas, até agora, não se registou qualquer movimento desse género.

COM MAIS FILHOS OS CASAIS SÃO MAIS FELIZES?

NOVA YORK, 1 — (A. N. I.) — Os casais com mais filhos são os que apresentam aspecto mais feliz e gozam de maior estabilidade — concluíram os drs. Harold Feldman e Joseph Meyerowitz, das Universidades de Cornell e Baylor, respectivamente, após um demorado estudo a que procederam.

Num inquérito que abrangeu 400 casais, de idade compreendida entre os 21 e 24 anos, tanto os maridos como as mulheres concordaram em que os filhos tornam os casamentos mais felizes, apesar de muitas vezes as necessidades das crianças estarem em conflito com os próprios desejos dos pais.

NA SUA HIGIENE, EM SUA CASA, NO ESCRITÓRIO, NO SEU AUTOMÓVEL...

DESTRÓI TODOS OS CHEIROS
Tabaco, comida, animais domésticos, W. C. etc.

UM FRASCO: 200 Gotas = 200 Doses = 25$00

Repr. ORCORE, LDA. — LISBOA — PORTO

laranjada
Schweppes

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor

Os funcionários do S. N. I.

homenagearam o dr. Moreira Baptista

que há oito anos desempenha as funções de secretário Nacional da Informação

Os funcionários do S. N. I. prestaram hoje homenagem ao dr. César Moreira Baptista, por motivo do oitavo aniversário da sua posse naquele cargo.

A cerimónia foi breve e decorreu na biblioteca daquele organismo. Falou em primeiro lugar o director dos Serviços de Informação, dr. Caetano de Carvalho, que se referiu muito elogiosamente á acção do dr. Moreira Baptista ao longo destes 8 anos. «Uma chefia esclarecida», acentuou, sob a égide da «lição viva de todos os dias» que é o sr. presidente do Conselho. E vincou bem que «neste país em guerra, somos os primeiros soldados das primeiras linhas da retaguarda». O dr. Moreira Baptista, disse, já pertence á história do S. N. I., porquanto fez uma obra que não morrerá.

Emocionado, falou depois o secretário Nacional da Informação. Confessou que 8 anos atrás tinha talvez mais ilusões e mais imaginação do que hoje. O seu longo trabalho á frente do organismo operou uma decantação sobre essas ilusões e essa imaginação, «para ficar uma serena certeza do que é o meu papel». Referiu-se á diversidade dos serviços a que preside, estruturados, afinal, num corpo só, «ao serviço do interesse nacional». O S.N.I., acrescentou, «é um organismo do qual se exige presentemente muito». Só a «estável mas dinâmica tutela» do sr. presidente do Conselho pode permitir a imagem actual de um S.N.I. coeso. Disse ainda que o S.N.I. é «um organismo de emoção, de entusiasmo», mas sem improvisações. Está «presente na acção, no combate e no perigo, se alguma vez ele existir». Tudo isto, insistiu, «sob a orientação sábia de um mestre da política». Terminou por uma referência ao grande espírito de camaradagem e compreensão existente entre todos os funcionários.

O dr. César Moreira Baptista recebe os cumprimentos dos funcionários do S.N.I.

O ministro do Interior impondo as insígnias ao sr. Aníbal David

A COMENDA DA BENEMERÊNCIA

foi esta manhã entregue ao vice-presidente do Município de Lisboa

Numa cerimónia efectuada, esta manhã, no Ministério do Interior, o titular da pasta, sr. dr. Santos Junior, impôs ao sr. Anibal David as insígnias da comenda da Ordem da Benemerência, com que aquela individualidade foi agraciada pelo Chefe do Estado, pela sua acção como vice-presidente da Camara Municipal e presidente da direcção da União dos Grémios dos Lojistas de Lisboa.

Assistiram á cerimónia o presidente, vereadores e funcionários superiores do Município; o presidente da Corporação do Comércio, acompanhando uma numerosa representação de comericantes e dirigentes da referida União; os comandantes do Batalhão de Sapadores Bombeiros e da Polícia Municipal; uma deputação do Lions Clube de Lisboa e muitas outras entidades, designadamente os srs. almirante Henrique Tenreiro e general Barbieri Cardoso, presidente da Junta Central e comandante-geral da Legião Portuguesa.

Ao proceder á imposição das insígnias, o ministro Santos Junior sublinhou que a mercê foi conquistada pelos méritos do agraciado, que estão devidamente comprovados ao longo de uma actividade de comerciante e, também, nos ultimos anos, como vice-presidente da edilidade, função em que tem trazido á cidade os mais altos benefícios, ao mesmo tempo que tem contribuido para criar no coração dos turistas que visitam Lisboa um sentimento de admiração. Acrescentou que o homenageado tem posto á prova todas as suas qualidades e virtudes como vice-presidente da edilidade e como representante de uma prestimosa classe, que tanto contribuiu para a grandeza da cidade, terminando por exprimir a satisfação com que entregava o galardão, por incumbência do sr. Presidente da Republica.

Falaram, depois, os srs. general França Borges, presidente do Município, para afirmar que o acto premiava a actividade de um homem que bem tem servido a cidade e o País, na Câmara e fora dela, no campo do comércio e nas relações internacionais; Virgílio Pereira da Silva, presidente do conselho geral da já citada União, para, em nome do comércio lojista da capital, se congratular com a distinção conferida ao sr. Aníbal David; e dr. José Jaime das Neves, que, em representação do Lions Clube de Lisboa, com uma homenagem que envolvia, também, aquela colectividade.

Por fim, o sr. Aníbal David agradeceu, comovido, a condecoração e as afirmações que tinham sido produzidas e manifestou o seu propósito de continuar a ser util á sociedade, cultivando a amizade e o bem do próximo.

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Proferiu um

no Rotary

o escritor Jo

Presidida pelo dr. Carlos Estorninho, efectuou-se hoje no Hotel Tivoli, a habitual reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, com a presença de mais de uma centena de rotários portugueses e estrangeiros. O secretário, dr. Ramos Taborda, leu o expediente, e o director do protocolo, sr. Wenceslau Sarmento, procedeu á troca de galhardetes com os visitantes estrangeiros e á apresentação dos convidados, entre os quais se destacavam o almirante Ramos Pereira e os adidos culturais do Brasil, da França, da Itália e da Inglaterra, que foram distinguidos com uma carinhosa manifestação de simpatia.

O presidente, dr. Carlos Estorninho, referiu-se jubilosamente á nomeação do rotário prof. António Maria Godinho para o cargo de vice-reitor da Universidade Técnica de Lisboa e associou-se á homenagem há dias prestada ao rotário eng.º Michez, presidente da Câmara de Comércio Luso-Belga, a propósito dos seus 30 anos de serviço naquele organismo. Informou de que, na próxima sexta-feira, os rotários de Lisboa irão ao Algarve, a fim de terem uma reunião conjunta com os clubes de Faro e de Portimão e lembrou que, no dia 11, haverá o jantar de gala, seguido de baile, em comemoração do 40.º aniversário do Rotary Clube de Lisboa e do 61.º do Rotary Internacional.

Seguidamente, o presidente procedeu á imposição do emblema rotário ao novo sócio, almirante Sarmento Rodrigues, antigo ministro do Ultramar e governador-geral de Moçambique, cuja apresentação, em termos altamente elogiosos, foi feita pelo prof. António Maria Godinho, que pôs em destaque as altas qualidades pessoais e profissionais do novo sócio e os altíssimos serviços por ele prestados ao País, como marinheiro, professor, estadista, administrador ultramarino e político, considerando-o um dos mais eminentes e prestigiosos homens públicos do Portugal contemporâneo, sempre e em tudo norteado pelo ideal de servir. A assistência sublinhou estas palavras com uma prolongada e significativa salva de palmas. O almirante Sarmento Rodrigues, em breves palavras, agradeceu a honra que lhe fora conferida com o convite para ingressar num movimento da magnitude e da projecção internacional do Rotary.

No momento próprio, foi dada a palavra ao escritor José Cardoso Pires, préviamente apresentado pelo dr. Carlos Estorninho, que o considerou como um dos mais importantes e significativos escritores portugueses contemporâneos, frisando que, como contista, romancista e dramaturgo, Cardoso Pires tem o seu lugar bem marcado entre os «Angry Young Men» da literatura mundial, sendo dos poucos escritores portugueses de projecção internacional.

José Cardoso Pires, que escolheu para sua palestra o tema «Literatura: promoção de mercado», começou por dizer que «existe no mundo actual um mercado literário, isto é, uma zona de movimentação económica que se desenvolve a partir da produção literária». Seguidamente, citou a fórmula de Wright Mills «exportação de cultura» para demonstrar a importância dentro dela, do fomento das letras e para se referir ao chamado «turismo cultural» (Festivais de Mozart, de Stratford-on-Avon, etc.).

A propósito dos «investimentos intelectuais» salientou o lugar que neles deve ser dado á criação e á

McCULLOCH

MOTO-SERRAS

Muito potentes, leves, resistentes, práticas, bem assistidas e a preços razoáveis. 9 modelos diferentes. Acessórios e peças. Oficina especializada.

RECTIFICAÇÃO DE LAMINAS-GUIA DE QUALQUER MARCA

H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.
Rua da Correnteza, n.º 35-A
Telefone 63 97 37 Lisbon

SE FOR A HONG-KONG NÃO SE ADMIRE...

é muito natural que lá encontre também os nossos exclusivos! Hong-Kong como Sidney, Toronto, Beyrouth, Aden, Nassau ou Baghdad, algumas das muitas cidades do mundo para onde exportamos já directamente os nossos modelos

PÓRTICO

O vidro nacional na sua mais alta expressão de forma e de cor.

Rua da Misericórdia, 31
Tel. 36-79 93

Chegou hoje a Lisboa

o grupo coral americano «Cantores de Música de Câmara»

Chegou hoje, de manhã, a Lisboa, de Nova York, o famoso grupo coral norte-americano «Cantores de Música de Câmara», da Universidade do Texas.

O grupo que se desloca a ortugal, onde realizará uma série de concertos nas cidades de Coimbra, Braga, Porto, Lisboa e Santarém, por intermédio da Embaixada dos Estados Unidos, de colaboração com a Juventude Musical Portuguesa e patrocínio do Departamento de Estado norte-americano, foi aguardado no aeroporto pelo sr. Robert Ebersole, adido cultural da Embaixada dos Estados Unidos e mais pessoal superior desta Embaixada.

O grupo permanecerá no nosso País cerca de seis dias, sendo Portugal escolhido para início de uma «tournée» de três meses pela Europa.

Com grandes tradições, o conjunto possui enorme versatilidade interpretativa, embora o seu reportório incida especialmente em composições alusivas á época da Renascença. É ao dr. Morris Beachy, director de todos os grupos corais da Universidade do Texas, que se deve a organização deste famoso grupo coral.

O dr. Beachy, depois de ter manifestado a satisfação por se encontrar em Portugal, disse:

— Trazemos preparados cerca de 80 números diferentes para os nossos programas em Portugal. Nestes números estão incluídas composições tanto de música de feição renascentista como de recorte moderno. O grupo é constituído por 17 vozes e um guitarrista. Os elementos que compõem o nosso agrupamento são todos estudantes, alguns já bacharelados em Matemáticas, Arquitectura, Artes, etc. Na Universidade do Texas, com uma população de 26 000 estudantes, temos, apuradas sómente 700 vozes. Os «Cantores de Música de Câmara» é, talvez, o grupo mais seleccionado dos sete que possuímos na Universidade, pois aos executantes é exigido alto nível interpretativo.

ZEBÚ

A gerência do Restaurante-Bar CENTRAL DE PARIS, da Avenida de Paris, 18-B, sentindo a necessidade de oferecer aos seus clientes mais amplas instalações, inaugura amanhã, quarta-feira, o

CUNHA RESTAURANTE

AVENIDA DE PARIS, 14-A, 14-B

Sala privativa para banquetes.

Gerência de CUNHA.

na palestra
Clube de Lisboa
é Cardoso Pires

investigação literárias, pois a actividade do escritor não é um exercício em círculo fechado, sem ajustamento ao contexto do País, nem integração no conjunto das disciplinas científicas. Exemplificou a afirmação com referências á «teoria das probabilidades do verso», actualmente desenvolvida por alguns cientistas da cibernética, e á «teoria dos jogos», de von Neumann, aplicada á interpretação dos símbolos literários.

Da actualização da obra de ficção ao nível científico, passou á sua actualidade no plano da vida contemporânea e ao papel que pode desempenhar nas chamadas novas profissões e de relações humanas.

Finalmente, encarou o problema da difusão do livro português no estrangeiro, sobretudo no Brasil, onde — sublinhou — salvo nos círculos especializados, a nossa literatura actual é desconhecida.

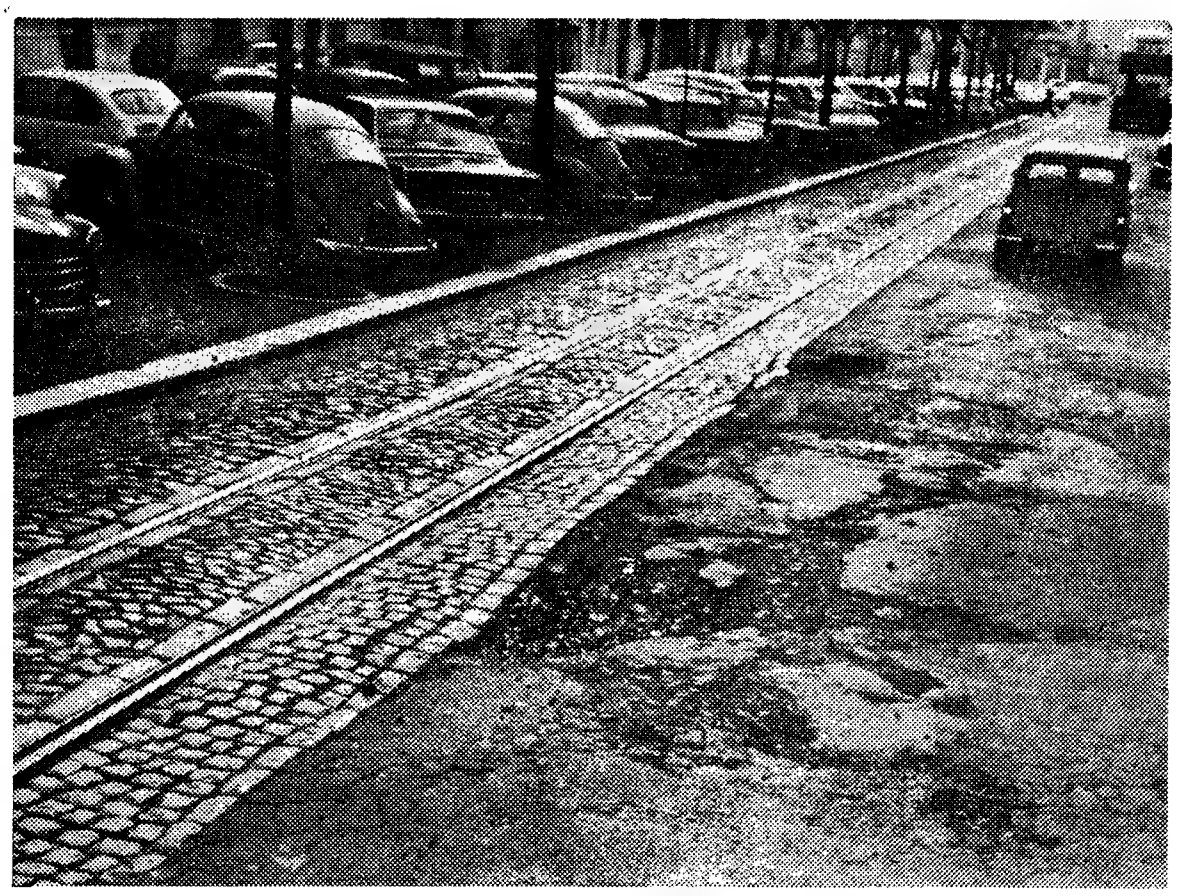
— Este problema — disse, a terminar — está actualmente em estudo nas vias diplomáticas competentes. Existem fundadas esperanças de que os nossos dois países possam alargar as perspectivas culturais da língua portuguesa e de que o mercado da nossa literatura ganhe um sólido e valioso apoio.

Os trabalhos
da Assembleia Nacional

Continuaram esta tarde, sob a presidência do sr prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Mário Bento, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a apreciar um projecto de lei sobre a preferência no provimento dos lugares de professores do ensino primário.

No período de antes da ordem do dia usaram da palavra os srs. dr. José Manuel da Costa, que se referiu ao aniversário, ocorrido há dias, do nosso prezado colega «A Voz»; comendador António Santos da Cunha, que evocou as figuras da rainha D. Amélia e do rei D. Carlos e príncipe D. Luís Filipe, cujo aniversário da morte passa hoje; e Moreira Longo, que se ocupou de vários assuntos de interesse para Moçambique, designadamente dos problemas do povoamento.

Estão inscritos, para intervir no debate sobre o provimento dos lugares de professores primários, os srs. drs. Pinto Bull e Mário Bento e o autor do projecto de lei, sr. dr. Borges de Araujo, que encerrará a discussão na generalidade.



A intensidade e a frequência das chuvas têm provocado grandes estragos nos pavimentos das artérias de Lisboa. As avenidas e as ruas mais atingidas são as revestidas a betuminoso, e entre estas, as que há mais anos aguardam reconstrução ou simples reparação. A gravura que publicamos mostra um dos inúmeros e perigosos buracos da Avenida António Augusto de Aguiar, que há muitos anos espera, ao menos, lhe entulhem as covas, para não continuar a constituir um grande perigo para a vida dos que se deslocam sobre duas rodas e uma grave preocupação para os que se deslocam em veículos de quatro rodas, atendendo ao elevado custo dos pneus e dos amortecedores

250 milhões de dólares
gasta por ano em publicidade o Instituto Norte-Americano do Cigarro
por RICHARD GRAVES
(Especial da «Associated Press»)

NOVA YORK, *Janeiro* — Robert B. Meyner, um indivíduo com poder para aprovar ou desaprovar uma publicidade no valor de 250 milhões de dólares por ano, assegura que o Instituto Norte-Americano do Cigarro é capaz de regular-se a si próprio mesmo contra o excesso de anuncios.

Meyner, porém, disse acerca do código de publicidade auto-imposto sobre a industria do cigarro: «Os partidários do regulamento governamental não ficam satisfeitos enquanto não diminuir a venda de cigarros.» Meyner é um ex-governador de New Jersey e agora administrador do código de publicidade imposto á industria tabaqueira.»

A declaração de Meyner que acima citamos foi feita numa das raras entrevistas que ele concedeu desde que se tornou em «czar» da publicidade tabaqueira.

O código sobre publicidade contém alíneas restritivas sobre a espécie de anuncio que deve ser utilizado, como, quando e onde. O código entrou em vigor no primeiro dia do ano passado (1 de Janeiro). No entanto, apesar do código, de mais de dez discussões publicas sobre as relações entre o hábito de fumar e o cancro no pulmão, e uma série de audiências no Congresso sobre o mesmo tema, as vendas de cigarros em 1965 são maiores em 5 por cento em comparação com o mesmo período de 1964.

A Associação de Comerciantes de Tabaco dos Estados Unidos informou que durante o mês de Agosto venderam-se 344,4 milhões de cigarros, ou seja 5,8 por cento mais do que no mesmo período de 1964. Os numeros igualaram um ajuste anual de 512 mil milhões.

Nos primeiros nove meses do ano, tanto as vendas como os ganhos das seis grandes companhias fabricantes de cigarros encontravam-se dentro do previsto. Nas cifras incluiam-se outros produtos de tabaco, bem como cigarros. Três quartos dos ganhos das seis grandes companhias aumentaram 4,9 por cento, até 77,8 milhões de dólares.

Meyner, que durante alguns períodos deixa de fumar, sublinha que o código do anuncio está sendo administrado estritamente e que os seis grandes produtores cumprem as regras. Não quis, no entanto, fazer qualquer declaração sobre os motivos do aumento da venda de tabaco.

«Fazemos sentir a autorização que nos foi dada e creio que o estímulo nisto consiste no facto de a industria se poder reger a si própria. Se o pode fazer com um código como este, poderá fazê-lo com maior facilidade do que qualquer outro departamento do Governo» — afirmou Meyner.

Meyner e o seu pessoal — ao todo oito pessoas — têm a seu cargo a revisão de uma coisa como 250 milhões de dólares por ano dedicados a anuncios de cigarros. «Vigio tudo, excepto alguns pormenores», — declarou Meyner.

O enorme volume de dólares gastos em anuncios de cigarros, conduz de certo modo a confusões. A razão é que a maioria das despesas são feitas em «spots» caríssimos na TV. Um filme comercial custa, por vezes, centenas de milhares de dólares.

O código de anuncios de cigarros, que enche quatro páginas, dá a Meyner poder de veto sobre qualquer material publicitário que considere fora deste.

Uma passagem do referido código, verdadeiro regulamento, especifica: «O anuncio de cigarros não deve representar que o hábito de fumar seja essencial para obter proeminência social, distinção, êxito ou atractivo sexual».

Outros pontos especificam que os anuncios de cigarros transmitidos pela TV próximo dos programas infantis estão proibidos. Os cigarros não podem ser anunciados próximo dos terrenos das escolas nem ser vendidos a menores de 21 anos. Os anuncios não devem apresentar atletas conhecidos como fumadores ou insinuar que o fumo é saudável.

Inquérito
às causas do desastre do helicóptero em Angola

LUANDA, 1. — (L.) — Não se conhecem ainda as causas do acidente do helicóptero que causou a morte de seis militares. O Comando da 2.ª Região Aérea ordenou um inquérito para determinar essas causas. Entretanto o funeral das vítimas efectuou-se hoje para o Cemitério do Alto das Cruzes, após se ter celebrado missa de corpo presente.

O desastre causou grande consternação e, desde o dia 29 em que ele se verificou, pelas 11 e 30, é assunto de todas as conversas. Era o helicóptero «Alouette III» da FAP que levantara voo pouco antes e que se foi despenhar nas proximidades do aeroporto «Craveiro Lopes», em voo de treino. Morreram: o tenente piloto naval, António Joaquim Canhoto Rodrigues da Luisa, o furriel mecanico de material aéreo, Carlos Jesus Vareda, o 1.º cabo mecanico electricista, Natalino da Assunção Nogueira, o 1.º cabo mecanico de material aéreo, Juvenal Ulisses Linder Pinho, o 1.º cabo operador teletipista e cripto, Rodolfo Emílio Samuel e o 1.º cabo operador de rádio e teletipista da Aviação, Vítor Hugo Bogarim.

Cobertas com a bandeira nacional, as urnas dos 6 militares que encontraram a morte no desastre do helicóptero «Alouette III», receberam as ultimas homenagens no cemitério militar do Alto das Cruzes, prestadas por uma força militar.

Na missa de corpo presente assim como no cortejo funebre, incorporaram-se as autoridades militares e civis, notando-se grande multidão que silenciosamente acompanhou piedosamente o funeral dos inditosos militares. As urnas foram veladas durante a noite por turnos militares e transportadas, no cemitério, aos ombros de oficiais, sargentos e praças da Força Aérea Portuguesa e entidades civis.

MAKÁRIOS EM ATENAS

ATENAS, 1 — (R.) — O presidente Makários, de Chipre, e o ministro dos Negócios Estrangeiros grego, Elias Tsirimokos, desmentiram notícias chegadas a esta capital de que a Grécia poderia ceder parte da Trácia grega á Turquia em troca de concessões turcas sobre Chipre.

O ministro dos Negócios Estrangeiros assistiu ás conversações, realizadas em Atenas, entre o chefe do Estado cipriota, de visita ao país, e o primeiro-ministro grego, Stephanos Stephanopoulos.

O presidente Makários foi recebido ontem em audiência pelo rei Constantino, e reuniu-se, também, com George Papandreou, chefe do Partido da União do Centro e antigo primeiro-ministro.

A POLÍCIA VAI OUVIR AINDA HOJE O CONDUTOR DO AUTOMÓVEL QUE CAIU ANTEONTEM AO RIO TEJO

Da sala de observações do Hospital de S. José foi transferido para uma enfermaria do mesmo estabelecimento hospitalar o sr. João Simões Moreira, condutor do automóvel que caiu ao Tejo no passado domingo. Como então noticiámos, o acidente ocasionou a morte de três pessoas — uma senhora e dois menores.

Os funerais das vítimas efectuar-se-ão amanhã.

O condutor encontra-se sob prisão

Afirmou-nos esta manhã o sr. dr. Oliveira Barreto, inspector adjunto á subdirectoria da Polícia Judiciária, que o condutor do automóvel se encontra, efectivamente, internado sob prisão.

— Talvez esta tarde — disse-nos — o possamos já ouvir. Verdadeiramente, só o condutor do veículo nos poderá elucidar sobre a causa do acidente.

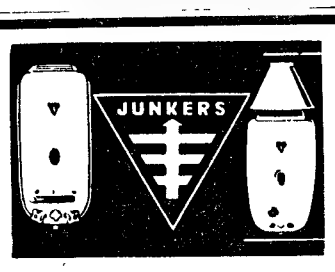
A Polícia Judiciária deslocou-se esta manhã ao Hospital de S. José, mas o ferido, ainda semi-inconsciente, nada adiantou sobre o trágico acontecimento.

Um amigo da irmã da senhora morta assistiu ao desastre

Conseguimos, entretanto, apurar que, quando o acidente se registou, se encontrava na muralha da Estação Fluvial de Belém um invidíduo íntimo de uma irmã da sr.ª D. Fernanda Rodrigues Coelho (morta, com a filha, no desastre) — indivíduo que a tudo assistiu impassível.

Averiguámos, também, que a sr.ª D. Fernanda Rodrigues Coelho, viuva de um proprietário brasileiro, possuía uma fortuna avaliada em cerca de quatro mil contos.

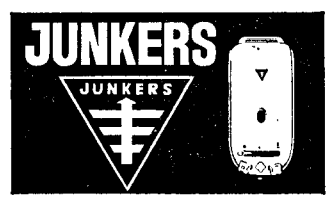
MINHA SENHORA!
Para a decoração do seu LAR, chame um bom pintor e use
TINTAS LACOSE
FÁBRICA DE TINTAS LACOSE, LDA.
Av. Marquês de Tomar, 5-B
Telefone PPCA 46712—LISBOA



ANTÓNIO AMARAL JORGE
VILA FRANCA DE XIRA

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51



JOSÉ JOÃO BOTELHO RODRIGUES, LDA.
SANTARÉM

ZEBÚ

MANUEL FERREIRA DE CARVALHO
S. PEDRO DE SINTRA

NECROLOGIA

FUNERAIS

Mário Pedroso de Lima

Faleceu ontem, na sua residência, o sr. Mário Pedroso de Lima, conhecido e respeitado democrata. Amigos e companheiros de jornadas altas, amargurados pelo triste acontecimento, acompanharam-no á sua ultima morada. O funeral efectuou-se esta tarde para o cemitério do Alto de S. João.

Desenhador primoroso, fez o seu curso na Escola António Arroio e realizou, ao longo da sua vida, trabalhos que bem atestam um valor que cedo se perdeu. Pedroso de Lima manifestou o seu natural pendor e deixou escritas algumas peças de teatro novelas e contos, poesias e crónicas literárias de indiscutível mérito.

Caixeiro de ourivesaria, foi membro dos corpos gerentes da antiga Associação dos Caixeiros, do Sindicato e de outras instituições de classe. No escutismo marcou, com a sua presença, uma época de grande prestígio. Nas associações de Esperanto deixou algumas intervenções dignas do maior relevo, mas foi no cooperativismo que teve particular actividade. Ultimamente era presidente do conselho fiscal da Caixa Económica Operária e presidente da assembleia geral da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, que se fizeram representar no funeral.

Intransigente na defesa dos seus ideais, foi sempre tolerante e compreensivo. Sofreu muito, mas persistiu na sua atitude de fraterna compreensão e bondade, pois era um espírito aberto e altruista e uma inteligência viva.

Mário Pedroso de Lima contava 58 anos e deixa viuva a sr.ª D. Delmira Rosa Pedroso de Lima. Era pai da sr.ª dr.ª D. Manuela Pedroso de Lima Pequito, sogro do sr. dr. Julio Pequito, irmão do sr. Tiago Pedroso de Lima e das sr.as D. Sofia P de Lima Oliveira e D. Isaura P. de Lima Ferreira.

Rui Caldeira de Castel-Branco Cary

ALTER DO CHÃO, 1 — Realizou-se para jazigo de família, no cemitério desta vila, o funeral do sr. Rui Caldeira de Castel-Branco Cary, radicado há muitos anos em Lisboa, onde faleceu O extinto, que deixa viuva a sr.ª D. Maria das Dores Veloso da Veiga Caldeira de Castel-Branco, pertencia a uma das mais destacadas famílias alterenses, sendo filho do visconde de Alter. O féretro, acompanhado por numerosa caravana de automóveis, fez uma pequena paragem no solar dos viscondes de Alter. No percurso a dentro da localidade veio o cortejo a ser engrossado com a presença de alguns amigos que quiseram acompanhar á sua ultima morada os restos mortais do homem de fino trato, esmerada educação e de acrisolado amor á sua terra que foi o sr. Rui Caldeira, como era por todos conhecido.

D. Elvira Barreto

D. Elvira Barreto

Só hoje foi conhecida a notícia de que faleceu em Paris, no passado dia 14 de Janeiro, a sr.ª D. Elvira Barreto, esposa do sr. Alzer Barreto, adjunto do Serviço de Imprensa da Embaixada de França em Lisboa

A falecida, que contava apenas 44 anos, era muito estimada por quantos a conheciam, desfrutando, com o marido, de grande prestígio e apreço nos meios diplomáticos e sociais lisboetas, e particularmente nos meios jornalísticos, que admiravam as suas extraordinárias qualidades.

Dias antes do falecimento a sr.ª D. Elvira Barreto tinha seguido, na companhia do marido, para a capital francesa onde deu entrada no Hospital Broussais, no serviço de cardiologia do prof. Soulié, para ser operada ao coração. No entanto, apesar de toda a competência e dedicação tanto do corpo clínico como do pessoal hospitalar, a doente não sobreviveu. Foi inumada no cemitério parisiense de Thiais, sendo o ofício dos mortos celebrado na igreja de Notre Dame du Rosaire.

Acompanharam-na á sua ultima morada, além do marido, do irmão residente em Paris e de outras pessoas de família, representantes do Ministério francês dos Negócios Estrangeiros, diplomatas franceses que tinham conhecido a falecida em Lisboa, vários amigos e entidades portuguesas, entre as quais o director da Casa de Portugal em Paris e esposa.

A falecida deixa uma filha menor, de 16 anos, a menina Maria Angelina Barreto Era natural do Bombarral, onde residem a mãe, sr.ª D. Palmira Sales, irmãos, tios, sobrinhos e cunhados.

À família enlutada, e muito especialmente a Alzer Barreto, apresenta o «Diário de Lisboa» a expressão do seu pesar.

Artes plásticas

Exposição de G. Rozan nas Arcadas do Estoril

A artista austríaca Gertrude Rozan expõe presentemente no salão da Junta de Turismo da Costa do Sol, nas Arcadas do Estoril, uma série de pinturas a óleo.

Aluna da Academia de Belas-Artes de Viena, trabalhou sob a orientação do prof Krikov, de Dresden, e em Florença e em Roma. A exposição está aberta ao publico até o dia 10 do corrente, das 10 ás 23 horas.

Madre Gabriela R. S. D. vai expor no S. N. I.

Numa das salas do S. N. I. vai madre Gabriela R. S. D. apresentar uma exposição de óleos e cerâmicas. A inauguração da exposição está marcada para as 17 horas do dia 4 do corrente.

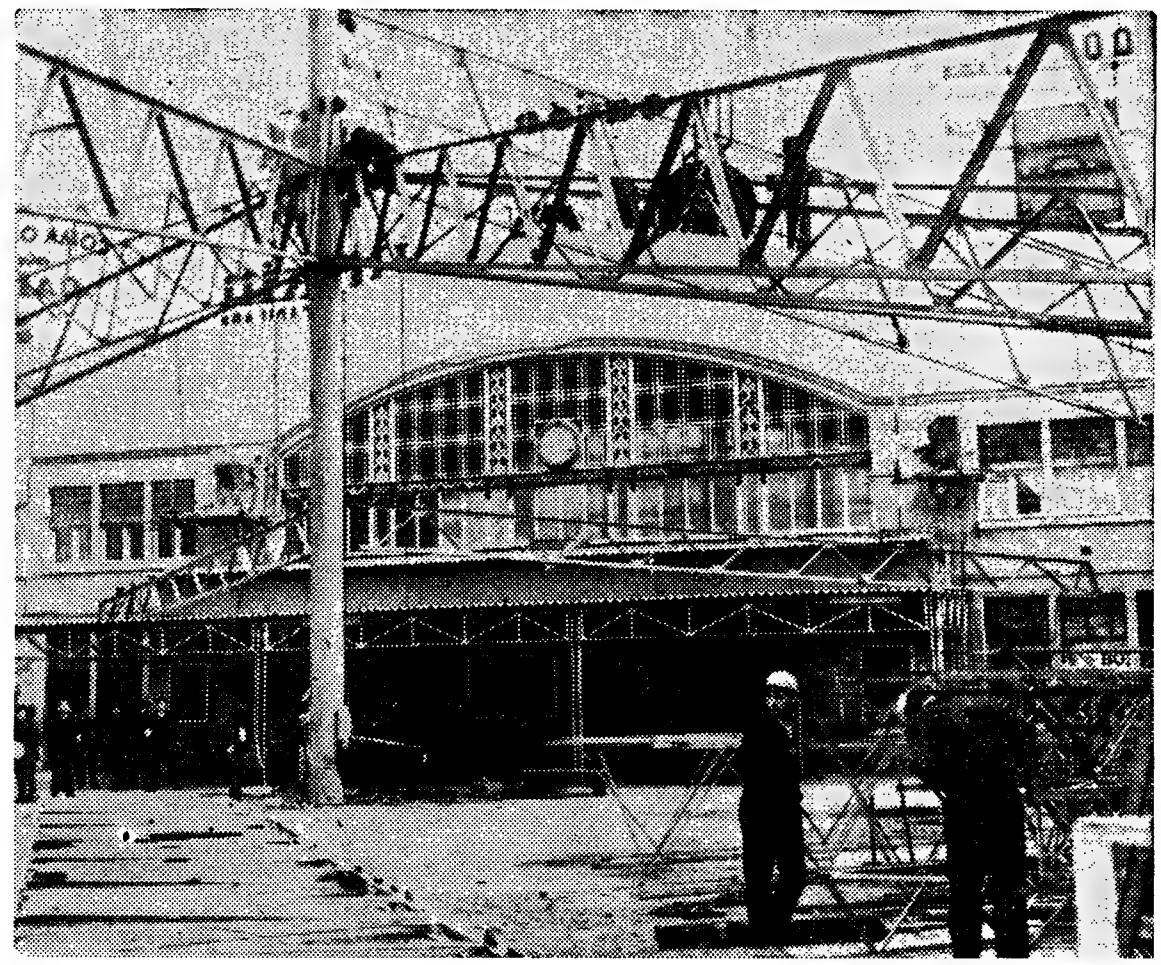
O Benfica

treina-se esta noite em Manchester

MANCHESTER, 1. — (F. P.) — A equipa do Benfica, que vai defrontar o Manchester num jogo a contar para a taça dos Campeões Europeus, enfiou-se na cama logo que chegou a esta cidade... Os jogadores estavam fatigados. No domingo, jogaram na Póvoa do Varzim e, por causa do nevoeiro, não regressaram a Lisboa de avião, tendo de utilizar camioneta. Antes de tomarem o avião só conseguiram dormir três horas.

Treinarão em Old Trafford esta noite e depois repousarão antes do jogo.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.



Prosseguem em bom ritmo os trabalhos de construção da nova cobertura da estação do Cais do Sodré. Como já dissemos, essa cobertura será assente sobre uma estrutura metálica que, em grande parte, está já colocada. A foto dá-nos uma ideia do estado de adiantamento desses trabalhos

O acidente mortal

ocorrido em Rio Maior continua envolto em mistério

LEIRIA, 1 — O acidente ocorrido na noite de sábado passado, próximo de Rio Maior, na estrada nacional Lisboa-Porto, em que foi colhido mortalmente o trabalhador Joaquim Augusto da Silva, residente em Pinheiro, Benedita, Alcobaça, continua a suscitar vários comentários e a interessar a opinião publica.

O aparecimento do carro que originou o acidente, abandonado próximo de Parceiros, Leiria, mais vem avolumar o interesse pelo assunto, porquanto o sr. Manuel Ferreira Inácio, que mora ali a dois passos, diz ter visto no próprio sábado três indivíduos saírem daquele veículo, ignorando as suas intenções. Só no domingo, de manhã, se foi certificar de que o veículo ainda ali estava, comunicando, então, o facto á Polícia de Viação e Transito.

Esta, dentro das suas possibilidades, envidou todos os esforços para descobrir o motorista do veículo, que se presume seja o próprio proprietário do carro, o soldado do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 4, Damião José Torrão Félix, natural de S. Sebastião da Pedreira, e residente na Rua Pinheiro Chagas, 6, em Lisboa.

A Polícia apurou que, apesar do presumível autor do desastre se encontrar detido, por castigo, naquela unidade, a sua visita era esperada naquela noite, como, aliás, já tinha acontecido por duas vezes noutros dias, não obstante não estar autorizado para se ausentar do quartel.

Como se trata de um indivíduo afecto ao serviço militar, a P. V. T. deixou, práticamente, de investigar o caso, estando o assunto entregue á secção de justiça daquele departamento. Entretanto, ao que nos consta, o Damião Félix, que se encontra detido, continua a negar a sua responsabilidade no caso. Estiveram hoje nesta cidade, por outro lado, dois indivíduos, por conta daquele soldado, a quem foi entregue o carro. Um deles dizia-se procurador e o outro advogado.

Vida religiosa

1.º centenário da fundação da Congregação das Filhas de Maria do Sagrado Coração

Inaugura-se amanhã, ás 18 horas, no Salão das Comunidades, da Sociedade de Geografia de Lisboa, a Exposição Comemorativa do 1.º Centenário da Fundação da Congregação das Filhas de Maria do Sagrado Coração.

A primeira conferência, da série de quatro que ali serão proferidas, para assinalar a passagem daquele centenário, está marcada para sexta-feira, ás 18 e 30, e será pronunciada pelo sr. dr. Pedro Rocamora, adido cultural á Embaixada de Espanha em Lisboa, subordinada ao tema «La Virgem en la poesia lirica española».

Jogo de lotaria perdido

A vendedora de lotaria sr.ª Alice Oliveira Costa, residente na Rua Marques da Silva, vila Bernardo, porta 6, perdeu, desde a esquina do Banco Totta-Aliança, na Avenida Almirante Reis, até á Casa da Sorte, da Praça da Figueira, o bilhete n.º 35631 para a lotaria desta semana. Agradece a quem o achou que lho entregue.

O jantar anual

da Companhia Portuguesa de Pesca

A exemplo dos anos anteriores, os directores da Companhia Portuguesa de Pesca ofereceram um jantar de confraternização aos capitães da sua frota pesqueira e a outro pessoal. O banquete, que decorreu em grande ambiente de animação, no Restaurante Faia, foi presidido pelo comodoro Duarte Silva, presidente do conselho de administração, que anunciou que a direcção da Companhia, por resolução aprovada por unanimidade, havia resolvido conceder ao capitão do barco que maior tonelagem de pescado colhesse durante o ano acções da companhia, como prémio, e á tripulação do mesmo barco prémios pecuniários.

Em seguida foi entregue ao comandante do navio «Alcaide» sr. Carlos Miguel Sousa Amaro, um pequeno lote de acções. Este declarou que todos os seus colegas e o pessoal dos restantes barcos trabalham com o mesmo entusiasmo e a mesma boa vontade.

Por fim, o comodoro Duarte Silva agradeceu a presença da Imprensa e recordou com saudade o capitão-de-mar-e-guerra Henrique Moreira Rato, recentemente falecido, que foi administrador da companhia. O seu irmão e o seu filho, que se encontravam presentes, agradeceram tais palavras. Por ultimo, falou o capitão do navio de pesca sr. António Baptista que se regozijou com a resolução da companhia e felicitou o seu colega premiado.

Continua a baixar

o nível do Tejo

SANTARÉM, 1. — Continua a baixar o nível das águas do Tejo, em toda a sua extensão na região ribatejana, sendo ainda desolador o aspecto geral da cheia.

O tempo — que desde ontem melhorou sensivelmente — apresenta-se hoje, também, de boa feição.

A escala hidrométrica de Ródão marcava hoje: ás 3 h., 6,16 m; ás 6 h., 6 m e ás 9 h. 5,80 m. E deixou de marcar níveis de cheia, no que se refere áquela zona.

Na Barquinha, ás mesmas horas, as alturas eram, respectivamente, de 5,37 m, 5,27 m e 5,20 m; e em Santarém de 6.38 m, 6,31 m e 6,23 m.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Senhor AUTOMOBILISTA

Para o seu automóvel FIAT utilize o SERVIÇO OFICIAL da

GAROL

RUA FILIPE FOLQUE, 10 - L

TELEF. 54213 / 57396 LISBOA 1

Que
— possui pessoal especializado
— oferece a certeza de um bom serviço
— garante o uso exclusivo das peças legítimas FIAT

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — Às 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.as-feiras ás 15 h.

Numismática

Colecção de metais pobres da 1.ª República

PORTUGAL METROPOLITANO

Série I (Bronze-Alumínio)
Quantia N.º 2
Datas N.ºs 3 a 5
50 Centavos (Bronze-Alumínio)

(Gravuras de «Catálogo» de I. FERRARO VAZ — LISBOA)

Legislação

— Decreto 9719, de 23-V-1924, que manda cunhar moedas de *bronze-alumínio* de 1 escudo e de 50 centavos.

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS
Liga metálica: 950 Cu + 50 Al.
Peso (aproximado): 4 gramas.
Diâmetro (aproximado): 23 milímetros.
Com serrilha.
Eixo: normalmente vertical.

Classificação

na 1.ª República-Portugal Metropolitano (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas):

Por épocas: 1.ª República
Por séries: I
Por quantias: 2
Por datas: 3 a 5

Classificação resumida

1.ª R I-2 3 a 5

TRÊS DATAS
1924
1925
1926

JESSA COSTA MOREIRA

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

A Holanda está a recuperar

os 200 000 atrasados mentais que há em todo o país

Como tantas outras nações, os Países Baixos defrontam-se, também, com o problema dos retardados mentais. Cerca de 200 000 deles (1 sobre 60) ali vivem, quer em instituições especializadas, quer no seio das famílias. Há dois anos atrás, a pequena comunidade de Didam, na província da Guelria, decidiu tentar obter, para esses desafortunados, uma vida mais feliz. Alguns meses mais tarde, Coevorden, na província de Drente, seguia-lhe o exemplo, e uma experiência semelhante se efectuou em benefício de crianças em nível pré-primário. E' para a instrução dos excepcionais que se dirige todo o esforço despendido. Em Didam, a escola recebe diàriamente cerca de vinte mulheres. Mal ou bem, aprendem elas os trabalhos domésticos, recebem lições que lhes permitem dominar os defeitos de dicção, descobrir e desenvolver aptidões pessoais latentes. À noite, voltam a suas casas. Os educadores dedicados, que se incumbiram desse pesado encargo, não podem fazê-lo senão movidos por uma forte dose de idealismo e generosidade que os inspira e sustenta na execução de tão ingrata tarefa. Os que se ocupam das crianças em Coevorden têm a satisfação de ver, mais do que os de Didam, naturalmente, os progressos notáveis resultantes da sua influência educativa. Despendendo tesouros de paciência, a directora e as monitoras que com ela colaboram, ensinam os alunos a comportarem-se como crianças normais, a controlar as suas risadas subitas e insólitas, por exemplo. Eliminando essa causa da atenção ansiosa e muita vezes mal humorada dos parentes, a criança vê automàticamente desaparecer, para si mesma, um motivo de nervoso e inquietação.

Por seu lado, os pais, não precisando ocupar-se o dia inteiro de uma criança deficiente, ficam descansados e podem, ao cair a noite, acolhê-la com mais carinho e paciência Em Coevorden, espera-se que as crianças assim tratadas possam, em breve, frequentar uma escola primária especial.

Entretanto, o período experimental já foi ultrapassado. Verificou-se que a criança retardada deve ingressar numa instituição do género adoptado em Coevorden, tão cedo quanto possível, ali passando o dia. Muitas vezes, os pais hesitam e adiam demais. Torna-se muito mais difícil, nesse caso, impedir que a criança excepcional deslize ladeira abaixo, mergulhando na apatia ou no ódio.

Com base na feliz experiência dos centros de Coevorden e de Didam, o Ministério da Assistência Social holandês não hesitou em encorajar a criação de centros análogos em várias partes do país, havendo, actualmente, 30 deles já em funcionamento ou em vias de construção.

Neste recanto de Viana do Castelo destacam-se os edifícios dos Paços do Concelho e da Misericórdia, bem como o artístico chafariz

Foi alterado o regulamento

da prática de esqui aquático e outros desportos náuticos

O sr. capitão-tenente António Cardoso, capitão do porto de Cascais, teve a amabilidade de comunicar ao «Diário de Lisboa» algumas alterações introduzidas no regulamento das capitanias que se prendem directamente com a prática dos desportos náuticos nas praias e nos portos, e que os desportistas não podem, portanto, desconhecer. São as seguintes:

«1 — À regulamentação que já proibia navegar ou fazer esqui aquático a menos de 200 metros das praias acresce a obrigatoriedade de haver duas pessoas a bordo da embarcação que reboca o esquiador.

2 — O regulamento das embarcações de recreio foi alterado pela Portaria n.º 21 771, do Ministério da Marinha. As principais alterações estabelecem que a carta de principiante só autoriza a governar embarcações de vela até uma tonelada e para a sua obtenção, exige-se prova técnica sobre regras de navegação.

A carta de marinheiro autoriza a governar embarcações de vela ou a motor, até três toneladas, dentro dos limites do porto de registo e, para a sua obtenção, a prova técnica inclui conhecimentos gerais de embarcações miudas, sua nomenclatura, aparelho e palamenta e regras de navegação».

REBELDE EXECUTADO NO MALAWI

ZOMBA (Malawi), 1 — (R.) — Um funcionário do departamento prisional anunciou que Medson Evans Silombela, chefe rebelde que o dr. Hastings Banda dissera que queria ver enforcado publicamente, foi hoje executado na prisão de Zomba. Os parentes das vítimas de Silombela assistiram á execução.

MONUMENTOS NACIONAIS de Viana do Castelo

Foi hoje publicada uma portaria que fixa, conforme planta a ela anexa, o perímetro de protecção, incluindo a zona vedada á construção dos Paços Municipais, da Misericórdia e do chafariz da Praça da Rainha, em Viana do Castelo, classificados como monumentos nacionais em 16 de Junho de 1910.

Estudos demográficos

O dr. José Manuel Pereira de Oliveira foi nomeado membro efectivo do Centro de Estudos Demográficos do Instituto Nacional de Estatística.

Notícias da Murtosa

MURTOSA, 1 — Apesar da medonha invernia, as obras na igreja matriz da Murtosa vão prosseguindo em ritmo bastante animador. O tecto já se encontra pintado de branco e desapareceram os andaimes, pelo que se acha completamente á vista, oferecendo já melhor apresentação. As paredes vão ser rebocadas e acabadas e os anexos reservados para os altares laterais já se encontram erguidos com os arcos de entrada em granito. O povo da freguesia não falta com a sua nunca desmentida generosidade para o prosseguimento da obra de restauração da sua igreja matriz, oferecendo os meios indispensáveis para tal fim, de modo a conseguir que, tão depressa quanto possível, possa ter um edifício condigno e que honre a sua terra.

Obras do novo hospital

Vão também muito adiantadas as obras de construção do novo hospital sub-regional deste concelho, obras realizadas com o auxílio do Estado e com a generosa colaboração do povo do concelho da Murtosa.

D. Frei Francisco Rendeiro

Está a organizar-se nesta freguesia uma representação para tomar parte na solenidade que Coimbra vai dispensar, no próximo dia 6, ao sr. D. Frei Francisco Rendeiro, natural desta freguesia, na sua entrada solene naquela cidade, como Bispo Coadjutor de Coimbra.

Conselho Superior dos Transportes Terrestres

O dr. Mário Malheiro Reimão Nogueira foi reconduzido no cargo de vogal efectivo do Conselho Superior dos Transportes Terrestres, em representação da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

O 43.º ANIVERSÁRIO DO SPORT OPERÁRIO MARINHENSE

MARINHA GRANDE, 1—O prestimoso Sport Operário Marinhense está a celebrar a passagem do 43.º aniversário da sua fundação. Ontem, houve um jantar de confraternização que decorreu em agradável ambiente de camaradagem.

Esta noite, haverá uma sessão de cinema clássico, e na sexta-feira, também á noite, um recital de poesia e teatro pelo Grupo Fernando Pessoa. No sábado, efectuar-se-á um baile, no salão de festas do clube, e no domingo, a encerrar as celebrações, um torneio de tenis de mesa.

O papel das cooperativas nos mercados agrícolas

O centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Calouste Gulbenkian, no prosseguimento das suas actividades, organiza de 7 a 11 do corrente mês, no seu auditório (Avenida de Berna, n.º 56-4.º), um seminário sobre «Os Mercados Agrícolas — Papel das Cooperativas».

Dirigem os trabalhos desta reunião cinco individualidades estrangeiras de renome europeu nestes assuntos: padre Henri de Farcy, do Instituto Social de Acção Popular, Paris; Antoine Sauvage, director do Sindicato Nacional de Estudos e Investigações para as Cooperativas Agrícolas e suas Uniões (Synercau), Paris; Michel Le Gouis, especialista dos agrupamentos de produtores, em França; professor H. Wilbrandt, director do Instituto de Investigação Agrária da Universidade de Göttingen (Alemanha); e Van Arcken, presidente da Organização Agrária de Frutos e Legumes da Haia (Holanda).

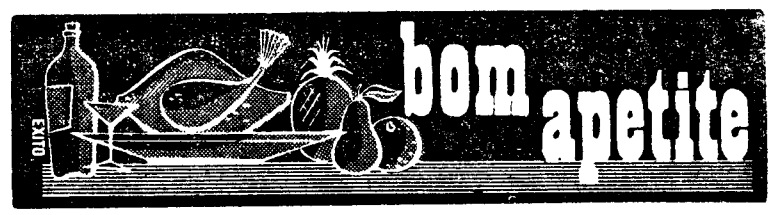
O Centro de Estudos de Economia Agrária dirigiu convites ás entidades portuguesas mais directamente ligadas ao interesse dos temas a tratar, limitando-se assim o número de inscrições aos representantes dessas entidades. No entanto, e até o limite admissível de frequência, poderá o Centro considerar outros pedidos de inscrição que lhe forem eventualmente dirigidos.

O programa do seminário e todos os elementos de informação sobre a realização do mesmo serão fornecidos pelo C. E. E. A. a quem os solicitar.

As conferências serão proferidas em francês.

motor
Publica-se às 5.ª-feiras

FEIRA INTERNACIONAL DE FRANCFORT
27 de Fevereiro - 3 de Março 1966
PARA ALOJAMENTOS E INFORMAÇÕES
LASSEN TRANSPORT, Ltda.
Rua da Prata, 59-2.º, Esq.
Telefs 321387/367343 — LISBOA



RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—T. 369495

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA AS 2.ªs-FEIRAS

SNACK TIPICO
FRAGATA
ÓPTIMO AMBIENTE
Rua Cais de Santarém, 4 e 6-A
Cozinha Regional Portuguesa
Almoços e Jantares
Preços correntes

RESTAURANTE
«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27-1.º
MENU: 50$00
SZEKELY KRAUTFLEISCH
ENCERRADO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diàriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco. Ensopado de Borrego Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luis de Noronha, 32-A
(A Av. de Berna) — Telef. 778095
(Encerrado às 2.ªs-feiras)

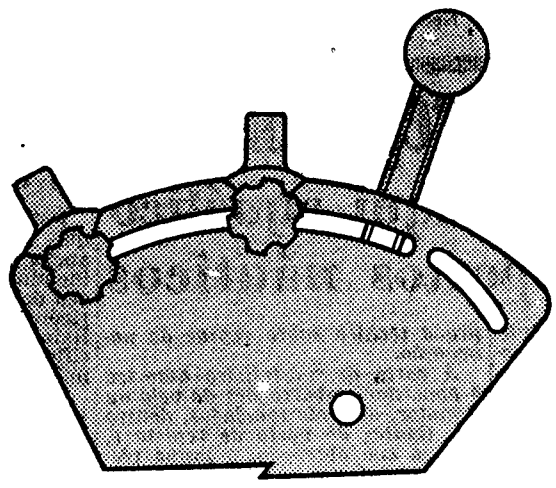
RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Dobrada á moda do Porto
Bacalhau á Brás
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

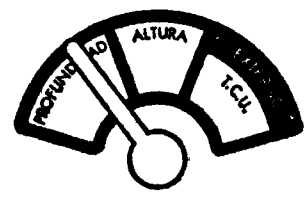
Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A,
Telefs. 672229 - 666532

Restaurante CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Ensopado de Eiroses
Quinta-feira
Vitela á Jardineira

Insista sempre em...
Schweppes

sistema patenteado
SELECTAMATIC
montado no seu tractor





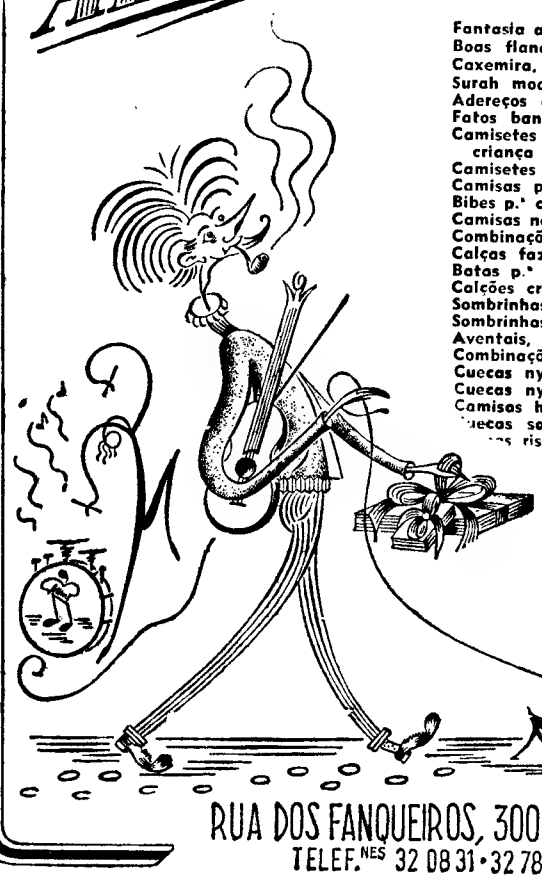
um nome
que deve
fixar

J. J. GONÇALVES SUCRS.

Manuel ALVES de MATTOS Limitada

SALDOS

Fantasia algodão, lindos padrões	6$50
Boas flanelas para robes	10$80
Caxemira, largura 0,90	16$80
Surah modernos 0,90	18$00
Adereços cama bebé	20$00
Fatos banho menina	10$00
Camisetes rede algodão m/m criança	7$50
Camisetes tricot nylon	7$50
Camisas popeline p.ª rapaz	15$00
Bibes p.ª criança desde 10, 12, 13,	14$00
Camisas noite opal	12$50
Combinações nylon criança	12$00
Calças fazenda criança	25$00
Batas p.ª senhora	23$00
Calções criança	6$00
Sombrinhas senhora	41$80
Sombrinhas criança	26$70
Aventais, desde	9$00
Combinações nylon p.ª senhora	16$80
Cuecas nylon p.ª senhora	7$00
Cuecas nylon p.ª criança	6$80
Camisas homem popeline desde	25$00
Cuecas sarja p.ª homem	6$90
[illegible] riscado p.ª homem	5$00



COBERTORES, MANTAS, PANOS LENÇOL E MILHARES E MILHARES DE ARTIGOS COM PREÇOS INCRIVEIS

RUA DOS FANQUEIROS, 300 - LISBOA
TELEF.NES 32 08 31 - 32 78 70

MISSA DE SUFRÁGIO

Por alma do saudoso Dr. Ricardo Espírito Santo, é mandada rezar uma missa no dia 2 de Fevereiro de 1966, pelas 8 horas da manhã, na Capela de S. Cristóvão — Linhó.

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
PUBLICA-SE ÀS 5.ªS-FEIRAS

CAMINHOS DE FERRO

NOVAS CIRCULAÇÕES FERROVIARIAS NA LINHA DA BEIRA BAIXA PARA SERVIR O TRÁFEGO INTERNACIONAL DE PASSAGEIROS PORTUGAL-FRANÇA

Comunica-nos a C. P. que para melhor assegurar o transporte de passageiros em 2.ª classe está já a efectuar-se diàriamente, em regime experimental, uma circulação de Castelo Branco á Guarda com ligação, nesta estação ao comboio n.º 21201 que dali parte com destino a França ás 14.25 horas.

As horas de partida previstas no horário desta nova circulação e a de chegada á Guarda são as seguintes:

Castelo Branco	10.00 h
Alcains	10.20
Lardosa	10.34
Castelo Novo	10.51
Alpedrinha	10.59
Vale Prazeres	11.07
Penamacor	11.19
Alcaide	11.26
Fundão	11.35
Tortosendo	11.58
Covilhã	12.10
Caria	12.30
Belmonte	12.38
Benespera	13.03
Sabugal	13.20
Guarda (chegada)	13.29

Em sentido inverso, recebendo ligação em Vilar Formoso do comboio n. 1801 da Renfe, que ali chega ás 22.45 (hora espanhola), foi criada igualmente a título experimental uma nova circulação diária em 2.ª classe, de Vilar Formoso a Castelo Branco, com paragem em todas as estações. A sua partida é ás 22.35 h de Vilar Formoso, ás 23.42 de Guarda, á 1.00 de Covilhã, á 1.29 de Fundão, com chegada a Castelo Branco, ás 3.01.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Aluiu um prédio em Alter do Chão

ALTER DO CHAO, 1 — No Bairro do Codeço, nos arredores desta vila, deu-se ontem o desmoronamento de um prédio, devido á infiltração das águas da chuva. O edifício pertence á família Palha Ruivo, sendo inquilino o sr. Francisco Vasco, «Estriga», que, com o seu agregado familiar, o habitava há dezenas de anos. Não se verificaram felizmente desastres pessoais, pois que á hora do sinistro nenhum dos seus ocupantes se encontrava no compartimento que primeiro abateu, em parte também em consequência da construção se encontrar muito deteriorada. Os locatários tiveram que procurar nova residência. O prédio contíguo a este ameaça também ruína, pelo que necessário se torna que se tomem as providências necessárias.

ORDEM DOS ADVOGADOS

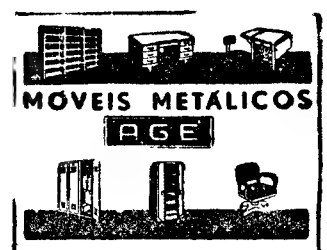
CONSELHO DISTRITAL
DE LISBOA

ASSEMBLEIA DISTRITAL ORDINÁRIA

Nos termos do artigo 606.º, n. 1, e para os efeitos do artigo 608.º, n. 1, do Estatuto Judiciário, convoco a Assembleia Distrital Ordinária para reunir na sede da Ordem dos Advogados, no Largo de São Domingos, 14, 1.º andar, no dia 26 do corrente, às 15 horas, a fim de apreciar e votar as contas do ano civil de 1965.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1966.

O Presidente,
José Manuel da Silva Ramos



Sala de exposição de móveis para Escritório
R. dos Bacalhoeiros 84-D
Telef 86 96 53

HOSPITAL DE SANTA MARIA

INSCRIÇÃO PARA O LUGAR DE AJUDANTE DE PINTOR

Comunica-se que, até ao dia 8 de Fevereiro próximo, está aberta inscrição para o lugar de ajudante de pintor, a que compete o salário diário de 50$00.

Os interessados, que deverão possuir o 2.º grau da instrução primária e idade compreendida entre os 21 e os 35 anos, deverão comparecer na Secretaria do Hospital de Santa Maria, a fim de serem elucidados sobre as formalidades a cumprir.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 28 de Janeiro de 1966.

O Administrador
a) *Albano Enes Dias*

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h

Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ª, 4.ª e 6.ª ás 14 1/2; 3.ª e 5.ª ás 17 horas.

Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas. 11 h.

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h

Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 18 h.

Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 5 h.

Dr. Fernando Castro Amaro—Medicina geral, 14 h

Dr. J. Junqueira Junior - Boca e dentes, 17 h.

Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª 4.ª e 6.ª), 15 h.

Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica Doenças do coração, Electrocardiogramas, 15 h.

Dr Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 1[illegible] h.

Dr Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), ás 12 1/2.

Dr. Xavier de Brito — Clínica médica, estômago intestinos, fígado, ás 18 h.

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A F. I. L. – factor de promoção

A organização dos mais diferenciados certames de carácter internacional constitui, em todos os países, factor de interesse cultural ou económico, conforme for o caso, mas representa também (e de forma bem relevante) instrutrumento de atracção turística. Sem procurarmos exemplos muito distantes da «fatia ocidental do continente europeu», basta-nos apontar o caso expressivo de Barcelona — a cidade de feiras e congressos, conforme o «slogan» faliz ali adoptado, só por si bastante significativo. Com efeito, muito do progresso turístico verificado na capital catalã, do seu prestígio interno e externo, fica devendo-se á Feira Oficial e Internacional de Amostras de Barcelona e ao seu Palácio das Nações, onde, durante todo o ano, se efectuam vários e relevantes acontecimentos.

Contam os dirigentes daqueles sectores barceloneses com

(Continua na página seguinte)

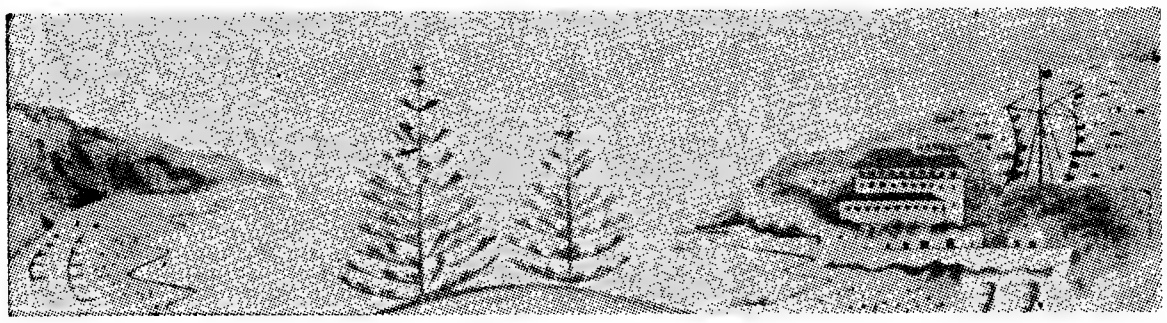
Férias de Inverno
na província meridional

A praia de Armação de Pêra e o paraíso dos veraneantes, que ali podem praticar todas as modalidades náuticas

Dado o interesse internacional suscitado pelos acontecimentos turísticos de Inverno no Algarve e a necessidade de prosseguir na campanha de promoção de turismo «fora de estação» naquela província meridional, solicita-nos o Comissariado do Turismo, por intermédio da Repartição de Propaganda do mesmo departamento, a divulgação das notas que constam do seguinte texto:

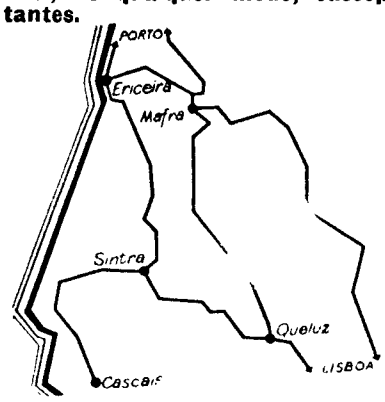
O Algarve que, com o êxito das suas recentes Festas de Inverno, pôs brilhantemente á prova as excepcionais condições de clima e a beleza paisagística que o caracterizam, bem como o calor humano de que os seus naturais sabem envolver acontecimentos desta natureza, deixou entusiasmados os numerosos turistas, sobretudo escandinavos, que nele permaneceram cerca de duas sema-

(Continua na página seguinte)



VASTO PLANO DE OBRAS TRANSFORMARÁ A ERICEIRA NUMA GRANDE ESTÂNCIA MARÍTIMA

A industrialização do turismo — o aproveitamento integral das suas potencialidades — constitui natural preocupação das zonas geográficas mais dotadas do País, cujos dirigentes responsáveis vêem nessa aliciante actividade um processo lógico (e aparentemente acessível) de melhorar as estruturas sócio-económicas dos respectivos concelhos, em alguns casos bastante deficientes. A acentuar estes propósitos, existe já uma experiência frutuosa, conseguida tantas vezes com parcos meios materiais, mas, de qualquer modo, susceptível de aperfeiçoamentos constantes.



As estradas principais que dão acesso á Ericeira

Por isso as autarquias se lançam ao estudo desta moderna fenomenologia, envidando justificados esforços junto dos poderes centrais no sentido de conseguirem a concretização, tão rápida quanto possível, das melhorias julgadas indispensáveis para o fomento do turismo interno e externo, sem o que se torna impossível chamar e reter renovadas correntes de visitantes, muito em especial de estrangeiros. No estudo e resolução desta problemática — de contornos nem sempre fáceis de interpretar — muito se têm distinguido, também, os departamentos regionais do turismo, e se nem todos dão conta da sua importante missão, devido a insuficiências diversas que, por vezes, lhes escapam, nem assim devem deixar de ser anotadas as excepções positivas.

É o caso, por exemplo, da Junta de Turismo da Ericeira, departamento dinamico, com evidenciado poder de iniciativa. Sem se desconhecer a exstência ali de problemas concretos a resolver — e o caso do abastecimento de água (na época estival) não é de somenos relevo... —, há, todavia, que assinalar o progresso já conseguido O interesse turístico desta zona do litoral estremenho justificava a feitura de um inquérito junto do referido organismo, a fim de auscultarmos a opinião dos seus dirigentes sobre alguns aspectos frisantes.

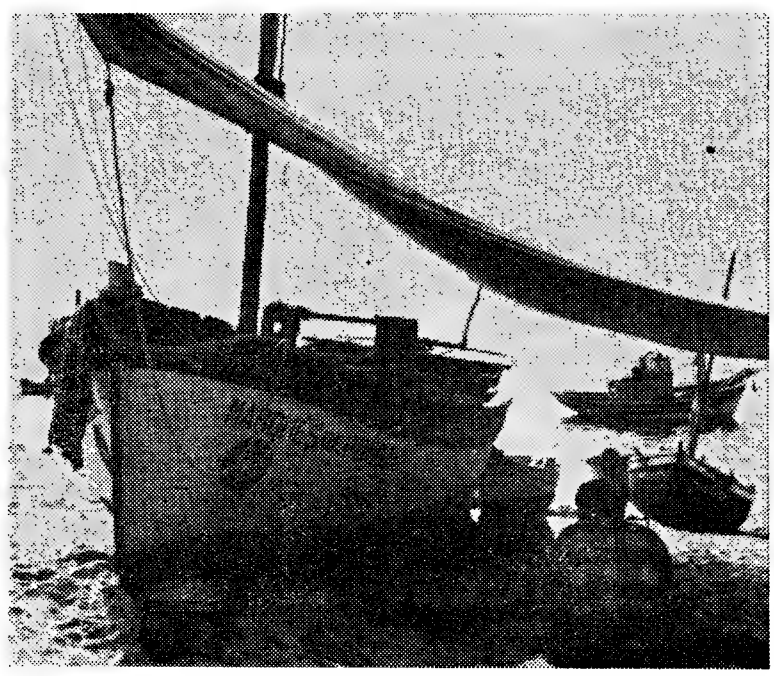
Apesar da intensificação das actividades turísticas e do cunho cosmopolita que elas imprimem á vida quotidiana, tantas vezes a justificar (mal) o aparecimento de manifestações etnográficas mais ou menos sofisticadas, os pescadores da Ericeira continuam iguais a si próprios, na faina de todos os dias. Esta será, porventura, uma das atracções maiores daquela estancia marítima, que tanto agrada aos visitantes estrangeiros, pois lhes proporciona a visão de um mundo diferente...

● Perspectivas magníficas

Enviado o necessário questionário á Junta de Turismo, obtivemos respostas esclarecedoras. A propósito das perspectivas turísticas para este ano, foi-nos informado:

«Devemos dizer que se nos afigura que o ano de 1966 será dos

(Continua na página seguinte)



Mais de um milhão de portugueses visitaram a Espanha em 1965

Segundo informações oficiais tornadas publicas no país vizinho, durante o ano passado visitaram a Espanha um milhão dois mil cento e noventa e três portugueses.

Se compararmos o apuramento efectuado no periodo de Janeiro a Setembro nos ultimos dois anos, chegamos aos seguintes e interessantes resultados: 1964 — total de turistas portugueses entrados em Espanha, 585 724; 1965 — total, 763 199, verificando-se, assim, uma taxa de crescimento de 30,3 por cento.

Desdobramento do numero apurado no ano findo: providos de passaporte, 689 083 (mais 32,1 por cento); em transito por portos, 41 674 (7,2); autorizados por vinte e quatro horas, 32 442 (68,7); total, 763 199.

Um «convite» de Erico Veríssimo aos seus amigos portugueses

É com surpresa — mas grata surpresa, por todas as razões — que, ao abrir um desdobrável da companhia brasileira de transportes aéreos «Varig» se depara com a «Carta aberta a meus amigos de Portugal», escrita expressamente para aquele efeito pelo romancista Erico Veríssimo. É a ideia de solicitar de um grande escritor o texto para um impresso de propaganda que logo seduz neste caso. Mas a sedução é maior quando se lê a esplêndida e capitosa mensagem de Erico Veríssimo, no seu «Convite a uma viagem maravilhosa» assim dirigida aos amigos portugueses

Entre flagrantes imagens coloridas de aspectos fascinadores do Brasil, nas cidades, praias, montanhas, visões de costumes, o escritor evoca emocionado: «Tive em 1959 a ventura de visitar Portugal pela primeira vez. Percorri seu território de norte a sul, a convite de meu editor e amigo particular António de Sousa-Pinto Nosso cicerone foi o admirável poeta e ensaista Jorge de Sena. Escrevo agora aos meus amigos portugueses — que me trataram com tanto carinho durante minha estada em sua terra — para convidá-los a visitar o Brasil».

E esclarece:

«Não sou agente de turismo, mas um escritor, um criador de ficções, um contador de histórias. Confesso sinceramente que, se quisesse inventar um país de maravilhas, minha imaginação não teria força suficiente para criar algo tão surpreendente como o Brasil de hoje, tão pouco conhecido na Europa e nos Estados Unidos .. Se meus amigos portugueses, aceitando minha sugestão, vierem fazer turismo ao Brasil, que se preparem para a grande surpresa de suas vidas!»

Vem. a seguir, nas pinceladas breves e intensas de um grande artista da palavra, a descrição da imensidade brasileira: do Rio estonteante, das cidades da Amazónia, das perspectivas claras de Recife, das montanhas e do ar cristalino de Minas Gerais, do casario vetusto de Ouro Preto, dos arranha-céus de S. Paulo, das planícies verdes do Rio Grande do Sul, das silhuetas modernissimas de Brasília. E, a concluir: «Bom, meus amigos, aqui estão algumas das razões pelas quais me parece que vocês deviam escolher o Brasil para a próxima viagem. Os brasileiros são um povo de fácil convívio. Está claro que têm muitos defeitos. Se não tivessem, seriam monótonos e insuportáveis. Sua hospitalidade é proverbial, bem como seu bom humor, seu repúdio á violência e seu amor á liberdade. Estou certo de que os portugueses encontrarão neste rebento *muitas das qualidades de coração do tronco que o gerou».*

O «convite» é aliciante. Muitos amigos de Erico Veríssimo ficarão encantadíssimos se puderem corresponder-lhe.

Xadrez ao ar livre

A direcção da estancia termal de Bad Hersfeld oferece aos seus hóspedes uma curiosa novidade: no respectivo parque, próximo do campo de golfe, encontra-se agora um «tabuleiro» de xadrez inteiramente ao ar livre.

O recinto ocupa uma área de cinco metros quadrados e o campo de jogo está assinalado com pedras de duas cores.

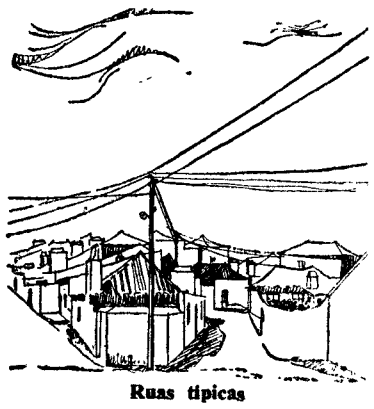
As figuras deste monumental jogo medem trinta a sessenta centímetros de altura.

Museu do Pão na Alemanha

A cidade de Ulm, junto ao Danúbio, possui, desde 1960, um Museu do Pão, que mostra a arte internacional de preparar o precioso alimento. Neste museu encontram-se todos os apetrechos profissionais, que vão até aos instrumentos utilizados na Idade de Bronze e da Pedra Lascada, como, também, instrumentos para rituais sacros.

O PROGRESSO DA ERICEIRA

DEVE ACENTUAR-SE DURANTE ESTE ANO



Ruas típicas

(Continuação da página anterior)

mais brilhantes no desenvolvimento turístico da Ericeira, pois a esta Junta de Turismo chegam diàriamente dezenas de cartas solicitando informações sobre casas, estalagens, pensões e restaurantes, principalmente de pessoas localizadas na França, Alemanha, Holanda, Bélgica e no Sul da Inglaterra.

As marcações de quartos no Hotel de Turismo, nas estalagens e pensões esgotaram práticamente as respectivas lotações para a próxima época balnear.

A Ericeira reune condições especiais para um turismo de qualidade, pois, ficando relativamente perto de Lisboa, não dispõe de meios de transporte colectivo que permita que uma avalancha «incontrolada» assalte as suas praias, sendo assim distinguida por todos aqueles que escolhem a Ericeira para ter a sua moradia de veraneio ou de fim de semana, bem como por estrangeiros, que ocupam quase totalmente os seus estabelecimentos hoteleiros.

Muitos turistas já aqui têm as suas casas privativas, localizadas normalmente sobre as arribas, com panoramas magníficos sobre o mar e o casario alvinitente da Ericeira».

● Turismo e economia

A influência do turismo sobre o progresso económico regional é também tratado pelos dirigentes da Junta da Ericeira, que se expressam nos seguintes termos:

«O turismo, quanto a nós, representa em toda esta região a grande esperança para a resolução dos seus problemas económicos.

Tudo o que representa desenvolvimento terá como base o turismo, pois será a edificação das novas casas, dos novos hotéis e restaurantes, das estalagens e pensões, que ocupará a mão-de-obra local que assim se poderá especializar, consumindo materiais de construção que se podem valorizar, etc.

O Plano de Urbanização, já aprovado, prevê, para muito breve, a construção de cerca de 150 novas moradias, que se estenderão, por um lado, até ao Rivotti, envolvendo totalmente a praia do Sul, e por outro, até ao Moinho do Alto da Forca, dominando a Ericeira e o mar, desde as Berlengas até ao Cabo da Roca; esta encosta, depois de urbanizada, com as suas vivendas multicolores e os seus jardins colcando o monte, será como que um presépio abençoando esta maravilhosa praia. Toda a região beneficia do afluxo de turistas, pois são as hortas da Achada, os vinhos da Carvoeira, os tradicionais barros do Sobreiro, os frutos do Sobral e da Azueira que vão obter o máximo da sua valorização, com o desenvolvimento da Ericeira».

● Planos de expansão

Por ultimo, os nossos interlocutores abordaram a hipótese (quase certeza) do turismo fora de estação e o plano de fomento que tencionam executar nestes tempos mais próximos. Quanto ao primeiro caso:

«A industria hoteleira local tem tentado, praticando preços acessíveis, desenvolver o turismo fora da época normal.

No ano passado os alemães e ingleses começaram a chegar á Ericeira no princípio de Abril, e em Maio já tínhamos uma boa ocupação em todas as nossas unidades hoteleiras».

No respeitante aos propósitos de expansão:

«No programa da Junta de Turismo pretendem-se, como principal preocupação, a construção de uma grande e moderna piscina nas Furnas, com água do mar e temperatura condicionada; o arranjo da praia da Baleia, com um grande quebra-mar e a construção de balneários nas praias; e, com a colaboração da Camara Municipal de Mafra, os seguintes melhoramentos: estação rodoviária, novo edifício dos Corrcios, sistema de esgotos e urbanização dos terrenos em frente do Hotel de Turismo, onde se localizará uma grande praça, com bons e modernos estabelecimentos. Desta praça seguirá novo e amplo acesso á estrada marginal, por uma artéria de 14 metros de largura.

E como propaganda no estrangeiro, um bem elaborado desdobrável, em português, francês, inglês e alemão.

A Ericeira, este ano, vai ter um Centro de Iniciação Desportiva, mantido e organizado pelo Fundo de Fomento do Desporto, no qual colaborarão professores e monitores do I. N. E. F.

Prevê-se a prática de vários desportos, tais como natação, vela e remo, havendo mesmo na praia um ginásio de ar livre, onde será montada uma piscina metálica, para aprendizagem da natação».

A F. I. L.

– factor de promoção

(Continuação da pág. anterior)

o mais decidido apoio por parte das autoridades locais, perfeitamente esclarecidas quanto ao interesse das organizações ali concretizadas, que chamam constantemente á Catalunha milhares de visitantes. Por isso, se esforçam por melhorar as instalações da Feira (e o caso do Palácio das Nações recentemente erguido naquele vasto recinto é sintomático), a fim de se poderem satisfazer todas as exigências dos grandes certames e reuniões internacionais — verdadeiro cartaz de propaganda e divulgação de Barcelona e das suas belezas, apuradas á escala do turismo fortemente industrializado.

Vem a propósito citar-se a Feira Internacional de Lisboa, cujos importantes serviços prestados á economia nacional são já unanimemente reconhecidos e apoiados. Também no caso particular do turismo se devem algumas promoções do maior interesse, salientando-se, entre outras iniciativas, o Salão de Antiguidades (em Abril) e a Feira Internacional (em Junho). Trata-se de realizações diferenciadas, mas qualquer delas do maior interesse turístico — único aspecto que pretendemos agora frisar —, atractivos que sempre trazem a Lisboa centenas de visitantes categorizados, muitos dos quais se deslocam então pela primeira vez em Portugal. Esta, mais uma faceta dos importantes serviços que a F. I. L. vem prestando ao País, sem alardes, mas com invulgar firmeza.

Das manifestações que este ano se concretizam naquelas vastas e modelares instalações, podemos ainda citar o Congresso da I. B. M., outra oportunidade de deslocar a Lisboa cerca de três milhares de técnicos daquela empresa espalhados por diversos países, além de jornalistas das quatro partes do Mundo. Sem a existência das instalações da Junqueira, que em tempos se consideraram demasiadamente arrojadas, não seria possível promover-se entre nós uma reunião desta envergadura, habitualmente só realizada nas grandes cidades europeias. Mais um apontamento, portanto, que não poderá ser indiferente ao turismo nacional.

As amendoeiras em flor constituem, desde sempre, um dos cartazes mais expressivos do Algarve - turístico. Esta bela moçoila, envergando o trajo típico daquela província, enquadra-se perfeitamente na paisagem algarvia, de reminescências moiriscas

AS AMENDOEIRAS EM FLOR

— ESPECTÁCULO SURPREENDENTE DA REGIÃO ALGARVIA

(Continuação da página anterior)

nas. Pois o Algarve está novamente em festa, agora com o espectáculo surpreendente das suas «Amendoeiras em Flor», que constituem, desde o tempo dos árabes, um dos seus mais conhecidos e apreciados motivos de beleza e desde há muito um cartaz de turismo de fama verdadeiramente internacional.

A lenda das amendoeiras é toda uma sugestão de encantamento para os visitantes estrangeiros.

Numa invulgar antecipação da Primavera, a província inteira apresenta-se práticamente florida, em verdadeira apoteose de luz, de suaves aromas e cor, constituindo motivo predilecto de inspiração para os pintores e para os poetas, um espectáculo de verdadeiro e quase inconcebível encanto para todos aqueles que se disponham a apreciá-lo na sua singular beleza, percorrendo para esse efeito as estradas, tanto principais como secundárias, da região, embrenhando-se pelos campos e perscrutando-lhe as perspectivas.

«Alegria de Viver»

O espectáculo das «Amendoeiras em Flor», com as boas condições de tempo que, durante a época, geralmente se verificam, vai até 15 de Fevereiro e enquadra-se desta forma, este ano, práticamente nas «Festas do Carnaval», que principiam já no dia 19. Sobretudo em Loulé, com as suas famosas «Batalhas de Flores» e, por toda a província, com os seus bailes de máscaras tradicionais, há nesta época motivos de extraordinária animação e divertimento, desde há muito largamente apreciados por nacionais e estrangeiros.

As Festas de Inverno no Algarve prolongam-se, desta forma, até á Primavera, em que outras se projectam, numa região que já hoje se pode considerar como das poucas, em todo o Mundo, que apresentam ao turista algo de inédito e de surpreendente e em que talvez possa encontrar-se a verdadeira «Alegria de Viver».

Ao mesmo tempo que a terra florida do Algarve em pleno Inverno produz em todos os seus visitantes uma esplêndida sensação de rejuvenescimento, de antecipação da Primavera, as águas do litoral algarvio, de amena temperatura, estão prontas a receber todos os que amam o mar. Pode tomar-se banho na costa algarvia, mesmo no auge do Inverno europeu. Quando noutros locais se tem de recorrer ao artifício, embora confortável, das piscinas cobertas, no Algarve o visitante pode banhar-se nas águas do Atlantico, gozar a carícia do sol e da areia e a suavidade do céu português.

A província de Pontevedra prepara-se para receber numerosos visitantes

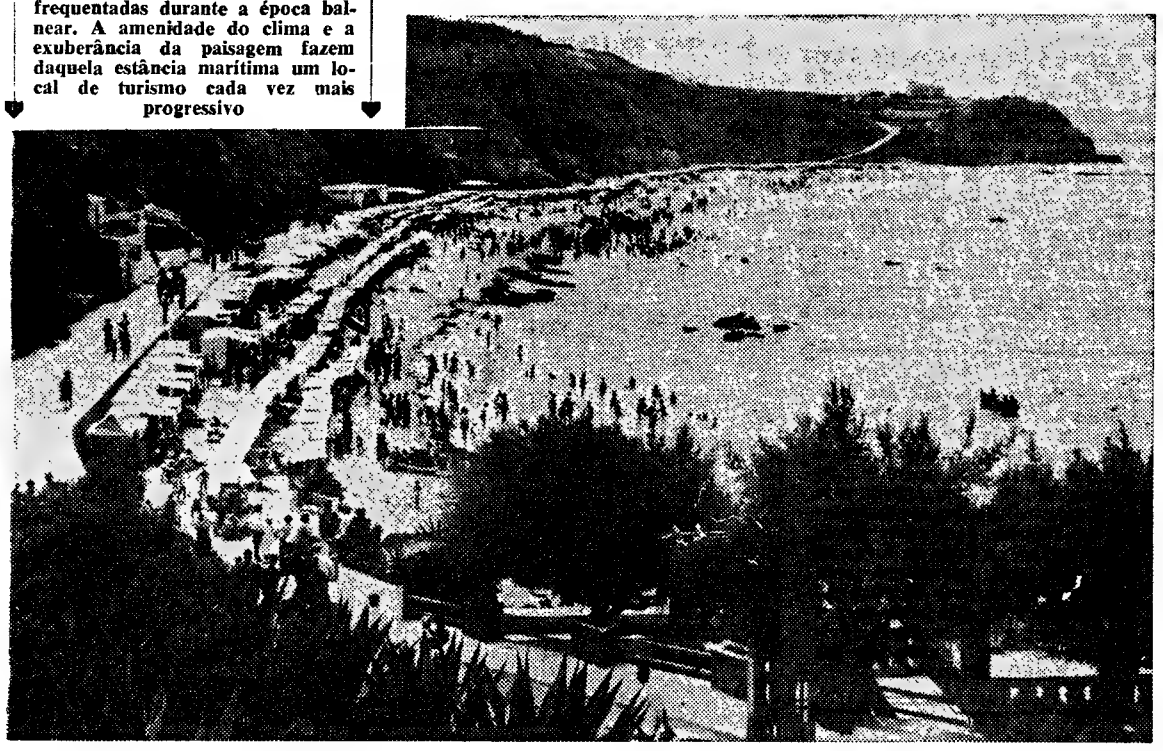
A província espanhola de Pontevedra, detentora de singulares atractivos, cuja panorâmica se pode considerar o prolongamento natural do Alto Minho, suscita, cada vez mais, a atenção do turismo internacional.

Neste sentido, aliás, se esforçam as entidades oficiais e particulares daquela linda província, estudando todos os factores de promoção. Ainda recentemente se efectuou uma assembleia na cidade de Pontevedra, capital da província, concluindo-se pela indispensabilidade de concretizar algumas realizações de fomento e defesa das riquezas turísticas locais.

Entre outras disposições, foi resolvido publicar uma série de monografias sobre história, folclore e tradições locais, com a indicação de miradouros, lugares pitorescos e estações arqueológicas. Também vão ser criados roteiros que levem os visitantes até aos castros e citanias, mosteiros, paços e castelos.

Mereceu, ainda, a atenção da assembleia de Pontevedra o repovoamento artificial dos rios e acondicionamento de escalas de salmões, o aumento da densidade cinegética (com abertura de coutadas de caça-maior e menor) e a celebração de espectáculos de alto nível artístico.

As praias da Ericeira são muito frequentadas durante a época balnear. A amenidade do clima e a exuberância da paisagem fazem daquela estância marítima um local de turismo cada vez mais progressivo



NOVO SISTEMA TELEFÓNICO

Para um hotel de Hamburgo foi desenvolvida uma instalação telefónica em que os hóspedes fazem pessoalmente as suas chamadas. O novo aparelho permite a contabilização individual das taxas. Um computador electrónico regista os numeros urbanos e interurbanos, tanto a data e a hora como o numero de unidades telefónicas e a quantia a ser paga.

Exposição de desenhos de crianças goesas

por M. M. CALVET DE MAGALHÃES

No próximo sábado, inaugura-se, no Casino Estoril, uma Exposição de Desenhos de Crianças Goesas, recolhidos há anos pelo prof. M. M. Calvet de Magalhães em Goa, Damão e Diu. Para o catálogo da exposição escreveu o organizador uma apresentação, que a seguir se transcreve, ilustrada com algumas reproduções expressivas de trabalhos de modelação.

Enquanto na União Indiana o ensino artístico consistia, ainda não há muitos anos, em fazer as crianças executar laboriosamente traços verticais e horizontais com um lápis duro, exercícios cansativos e impróprios, para se obter uma iniciação geométrica, «coisa util decerto, para os futuros agrimensores e desenhadores profissionais» («A evolução das formas culturais na India», por K. G. Saiyidani) as crianças goesas já eram educadas, no desenho, pelo ensino que estimula a libertação dos impulsos criadores fazendo florescer o interesse pela arte e o amor natural pela expressão pessoal.

Debatia-se a União Indiana com o ensino sem alma e perfeitamente árido no campo artístico, contrariando até veneráveis tradições; desprezava-se o renascimento nacional educativo hindu empreendido por Tagore, Gandhi, Raja Ram Mohan Roy, «sir» Syed Ahmed Klan, Nandlad Bose (movimento de Bengala) que pretendiam novas tendências artísticas de carácter mais espontaneo e de inspiração mais nacional — de que Gandhi era o símbolo — para «curar a alma nacional» e repudiar o método mecanico, material e muito intelectual que se introduziu em todos os domínios da vida nacional hindu, e já na educação das crianças goesas utilizávamos processos educativos mais evoluídos e, nas ultimas dezenas de anos, perfeitamente a par dos mais universalmente actualizados.

A educação artística infantil das crianças goesas manteve sempre o parentesco entre a educação escolar e a vida popular, enquanto as ideias educativas modernas, consideradas pela U. N. E. S. C. O. como criadoras e progressivas, são uma minoria na União Indiana, exercendo-se na maioria esmagadora dos seus estabelecimentos de ensino uma ocupação mortalmente enfadonha. Sómente por uma publicação editada pelo conselheiro em matéria de educação junto do Governo de Bombaim, sôb o título «Child Art» (Ministry of Education, Government of India) e um numero especial do semanário de Deli, «Shanker's Weekly», se podem observar alguns princípios salutares da educação artística infantil e, mesmo assim, para satisfazer desejos de representação internacional.

A criança goesa dispôs sempre de uma íntima ligação entre ela e a comunidade, adquirindo na escola uma larga e variada experiência, íntimamente ligada á sociedade exterior. A forte personalidade e o sentido da humanidade genuinamente portuguesa pode-se observar nos desenhos livres das crianças, quer católicas quer hindus, pois a nossa concepção de unidade de ensino na separação geográfica, ou na condição social, a miscigenação de todas as raças e religiões, só comprova os traços indeléveis de uma educação particularmente nacional.

A criança goesa toma, para seus temas, o que sabe, sente, ou recorda e lhe interessa de uma dada coisa. Enquanto que a criança continental restringe e limita a representação do seu mundo ás províncias europeias, a criança goesa trata naturalmente, como a continental, todos os aspectos de que se apercebe através de uma arraizada tradição acrescentando, ainda, o sabor das circunstancias locais.

Para uma criança goesa um homem sério, um agente de autoridade, tem que ter barbas (D. João de Castro); Afonso de Albuquerque é representado sempre maior que os outros vice-reis (*utilidade ou finalidade — não desenha o que considera inutil, diminui ou suprime o que não é util e aumenta o que lhe parece importante*); na entrega das chaves da cidade de Goa pelos hindus, jurando Albuquerque não escravizar o povo, as chaves desenhadas sobre uma almofada são acompanhadas do desenho de umas barbas; Timoja, hindu corso, embora amigo, aparece sempre com metade da estatura dos governadores; o Hidalcão (Ismail Adil-Khan) quando os portugueses têm que lutar contra ele é aumentado mas quando este se senta á mesa do governador Martim Afonso de Sousa é sempre mais pequeno; nas lutas da defesa de Goa contra os Holandeses estes são equiparados a formigas; na vassalagem prestada ao vice-rei, os Ranes são sempre salientados; o rei de Sundém aparece também maior que os outros; a estatura de Albuquerque baixa sempre que aparece (em representação teatral) ao pé de Afonso Henriques; S. Francisco Xavier é quase sempre acompanhado de raios de luz e, colocado no meio de uma batalha, as setas ou balas fazem uma espécie de abóbada e deixam-no isolado; nos cercos de Dio pode-se observar geralmente que os nossos inimigos não são homogéneos, armados e vestidos de maneira mais heterogénea, alusão decerto ás coligações que nos atacaram; nas referências a Damão as crianças goesas indicam sempre os nossos adversários com tom mais escuro, talvez alusão aos abexins e turcos; nas cenas de guerra relativas a Damão observam-se quase sempre os vencidos a entregar dinheiro a piratas (imposto, os choutos) e os portugueses a libertarem as populações dessa imposição.

«Cavalinho». Modelação de Maria de Fátima Imboa Concodor palmela, de 10 anos

Na escolha dos motivos, consultando 3200 desenhos, apuraram-se preferências que condizem com as das crianças continentais: figuras humanas, casas, animais á frente de árvores e frutos (a galinha é muito especialmente tratada), utensílios, barcos á frente de aviões, móveis, paisagens e frutas (1).

Na execução dos desenhos a criança goesa procede muito lentamente, um pouco por cada vez, das trevas para a luz, do geral para o particular, do indeterminado para o determinado, do esquema embrionário ou global de uma determinada coisa para os seus elementos constitutivos, da síntese irreflectida para a análise, movendo-se de uma para a outra, mais ou menos lentamente, mais ou menos profiquamente, segundo a sua inteligência e o seu desenvolvimento espiritual determinado pela idade, tal e qual como uma criança continental.

O desenho livre reflecte realmente, como um espelho, o verdadeiro mundo interior de cada criança goesa, assim como ela se encontra em dado momento do seu desenvolvimento intelectual: ou o real património das ideias, dos conhecimentos e dos sentimentos, dos desejos e das aspirações em volta de determinado argumento, com as suas virtudes e com todos os seus defeitos.

*

Nos desenhos de cenas, de conjuntos, executados por crianças goesas (a colecção abrange desenhos recebidos até Janeiro de 1963) observa-se um desenho mais rebuscado, mais minucioso, entre as raparigas, e desenho mais largo, audacioso, á vontade, mais livre, impressionando pela vida que deles esplende, pelos rapazes, o que deve traduzir os interesses fixados mais espontaneamente por uns do que por outros. Por serem mais sinceros, francos e expressivos, os desenhos dos rapazes não nos deixam indiferentes, pois cada desenho tem o seu cunho pessoal, cada desenho reflecte uma impressão viva, pelos traços caracteristicos observados, bem sentidos.

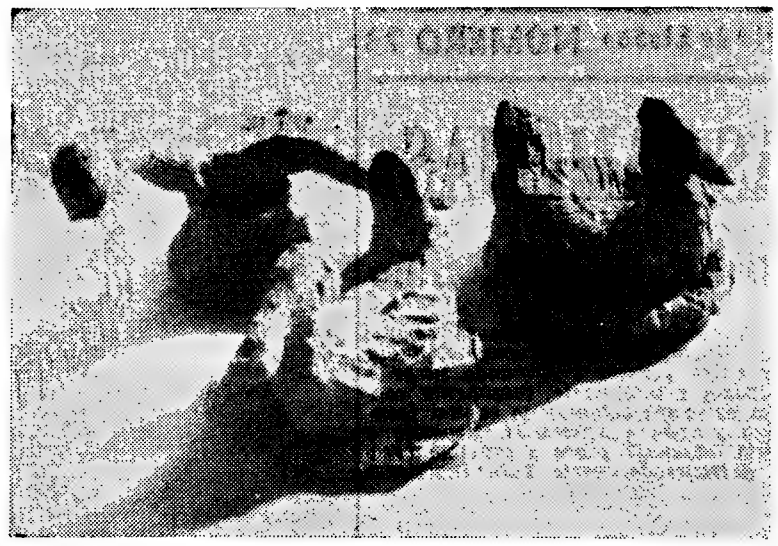
As evocações são colocadas no próprio meio do goês, no ambiente familiar que conhece, relacionadas com o seu modesto quarto ou chão, traduzindo os desenhos uma visão que não pode sair do seu meio social.

Os temas como a monção, caravelas, rei do Sundém, S. Francisco, a praça, o Hidalcão, largo de Margão, o sandó, vendedeiras com os saris, as barcaças de Goa para Salsete ou Vasco da Gama, etc., correspondem melhor ás preocupações das crianças, provocando realizações muito vivas, permitindo concretizar multiplas observações. Notam-se ingenuidades, traços especificamente infantis em idades já superiores ao lado doutras que, pelo contrário demonstram técnica surpreendente. Certos desajeitamentos encontram-se, como era de esperar, nos desenhos de memória, mas muitos deles, por falta de hábitos adquiridos dum processo interposto entre a realidade e a expressão espontanea, ficam um pouco sem personalidade, sem sinceridade. No entanto, quando o tema cativa na verdade a criança goesa, o movimento, a vida, aparecem com espantosa prodigalidade, pondo nos seus testemunhos uma riqueza de expressão que coisa alguma pode entravar, porque reflecte uma visão exacta de acontecimentos intensamente vividos. Acudindo com todo o interesse á sua memória, o processo de interpretação é muito mais livre e não encontra os impedimentos da falta de interesse da realidade imediatamente recordado.

A criança goesa á medida que cresce, abre os olhos maravilhada sobre o que a cerca. Sente rápidamente a necessidade de expressar os seus sentimentos. Quando apanha um lápis fica horas a desenhar, num fogo maravilhoso que impregna a sua inextinguível actividade motora intuitiva e expressiva e que a mantém em espontanea e paciente ocupação, que pode durar também algumas horas sem interrupção.

Mas quem agora pode, quanto ás crianças goesas cativas, fazendo do seu o «socrático saber de não saber nada», desembaraçar-se de tantos dos seus preconceitos herdados do passado e que lhe ofusca a vista, induzindo-a a sufocar com «palavras frias, mortas, duras, a vida exuberante da criança portuguesa de Goa?» — *M. C. de M.*

(1) Transcrevemos de Elaine Sanceau: «Aprendemos que a galinha chegou á India em 1587 — na nau «Nazaré», de que veio por capitão Eytor Velho Barreto, o qual deo esta galinha nesta cidade a Cosme Tavora, e disse ser esta galinha nascida no termo de Guimarães. Esta Galinha nom consentiu nunca em dez anos que viveo na Yndia, que galo destas partes a gallasse. Quando queria chocar hia buscar hum gallo de Portugal para a gullar.»



Trabalhos de Anacleto João de Bragança de 10 anos

Modelações livres de crianças goesas

BAILE DOS ALUNOS DO INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO

No próximo sábado, ás 22 horas, realiza-se, no Mónaco, o baile anual dos alunos do Instituto Superior de Línguas e Administração, no decorrer do qual actuarão a orquestra de Shegundo Galarza e o conjunto «Os Jets».

Os convites poderão ser requisitados na secretaria do Instituto, Rua do Sacramento á Lapa, 16, ou pelo telefone 676395.

Jornadas médicas da TAP em Luanda

Os Transportes Aéreos Portugueses promovem a partir da próxima quinta-feira, em Luanda, sob o alto patrocinio do governador-geral de Angola, um colóquio designado por «Jornadas Médicas da TAP em Luanda».

Durante a reunião, que está a despertar o maior interesse naquela cidade, e tem por objectivo fomentar o contacto entre médicos — clínicos, higienistas e tropicalistas da Metrópole — serão apresentadas por diferentes entidades médicas, quer nacionais, quer estrangeiras, cerca de três dezenas de comunicações sobre temas ligados á medicina tropical e á aeronáutica.

Academia Portuguesa de Ex-Libris

Reune-se depois de amanhã, ás 18 horas, o plenário da Academia Portuguesa de Ex-Líbris, sob a presidência do sr. Eduardo Neves, para discussão das contas do ano findo e eleição dos corpos gerentes para o triénio 1966-1968.

PUBLICAÇÕES

«POLÍCIA PORTUGUESA»

O ultimo numero da revista ilustrada «Polícia Portuguesa» publica colaboração do tenente-coronel Pedro de Barcelos, seu director; do tenente-coronel médico Sousa Pereira, dos majores Fernandes da Graça e Ribeiro da Cunha e do capitão capelão Lucio do Rego Marçal.

«FUNDEXPORT»

Temos presente o ultimo numero do boletim «Fundexport», do Fundo de Fomento de Exportação, que se ocupa de: o comércio internacional em 1964; a industria belga de algodão, a pesca na Noruega, a crescente produção de plásticos na Africa Ocidental; o mercado australiano, o projecto para a criação de uma fábrica de folha-de-flandres, em Espanha; a farinha de soja nos Estados Unidos, e cebolas.

SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO

A Junto da Acção Social editou a comunicação sobre Serviço Nacional de Emprego feita á Imprensa pelo prof. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social, em 10 de Dezembro de 1965.

«ITINERÁRIO»

Recebemos mais um numero da revista «Itinerário», que se publica em Coimbra, sob a direcção de João Conde Veiga, e que traz artigos do seu director e dos srs. Alvaro Ribeiro, João Bigotte Chorão, Francisco Lucas Pires, António Carlos Carvalho, Rodrigo Emílio, Jorge Ramos, Manuel Gama, António Leite da Costa e Natércia Freire, e, na capa, um pormenor do «David», de Miguel Angelo.

«BOLETIM DA CAMARA DOS DESPACHANTES OFICIAIS»

Temos presente mais um numero do «Boletim da Camara dos Despachantes Oficiais», que, entre outros, insere os seguintes artigos: «Obstáculos aos intercâmbios comerciais tratados na A. E. C. L.»; «Tribunais Técnicos», «Acórdãos dos Tribunais Técnicos Aduaneiros referentes á Pauta de Importação», «Convenção sobre o regime fiscal dos automóveis estrangeiros», e «Importação de bacalhau».

Exonerado um vogal do Conselho Técnico da D. G. D.

O professor de educação física, sr. Mário Augusto Sampaio de Lemos, foi exonerado do cargo de vogal do Conselho Técnico dos Desportos da D. G. D., a partir de 3 do corrente.

AGIO DO OURO e cambio médio de divisas

A folha oficial publicou hoje a nota do ágio do ouro e do câmbio médio a aplicar sobre as contribuições, impostos e taxas representadas em ouro ou em moeda estrangeira, nas liquidações a efectuar durante o trimestre corrente.

OS FAROIS Vasconcelos de Sá e Baixo Ribeiro

LOURENÇO MARQUES, 1 — (A. N. I.) — Homens-rãs da Marinha de Guerra, colaborando com técnicos da especialidade, examinam o que resta dos faróis Vasconcelos de Sá e Baixo Ribeiro, duas notáveis obras de engenharia, situadas em plena baía de Lourenço Marques, que foram arrasadas pelas ondas alterosas e pelo vento ciclónico que acompanharam a depressão tropical «Claude».

FOLHETIM DO Diario de Lisbôa NÚMERO 23

«A DAMA DAS CAMÉLIAS»

de ALEXANDRE DUMAS, filho

RESUMO: A morte de Margarida Gautier, famosa cortesã parisiense, mergulha Armando Duval, seu ultimo amante, numa dor indescritível. Da amizade entre o autor e Armando surge a imagem de uma rapariga sensível e inteligente, totalmente contrária á ideia que dela tinham os meios galantes da capital francesa. O velho pai Duval força o casal a separar-se, alegando o prejuízo que essa ligação fazia impender sobre o próximo casamento da filha Margarida, desesperada, parte para Inglaterra e escreve a Armando.

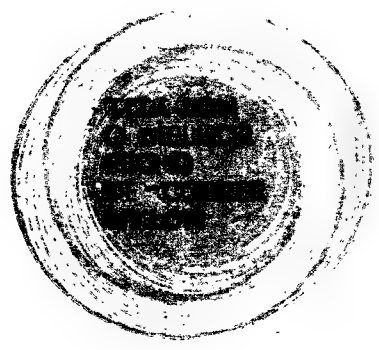
«HOJE, que sinto a morte aproximar-se, digo a mim própria: — Fiz bem? — Persegue-me a ideia de que irás odiar-me e desprezar-me. A ligação com o conde de N... durou pouco tempo. Depois da tua partida foi Olímpia quem o consolou... Faltavam-me as forças. Quando voltei a ver-te, senti-me tentada a contar tudo. Sabia que longe de ti não havia qualquer vida possível. Quando da minha partida para Londres, lembras-te, fui muito bem recebida pelo conde de G.... mas o clima obrigou-me a voltar para Paris. Todos os dias cuspia sangue. Caí de cama. Ao saberem da doença, os meus credores, que viam fugir-lhes a presa, assaltaram-me de todos os lados. Foi então que solicitei ajuda ao duque. Não me respondeu. Fiquei tão só!»

«O meu médico proíbe-me que escreva, pois acha que as recordações fazem subir a febre. Hoje, 25 de Dezembro, recebi logo de manhã uma carta de teu pai. Causou-me grande satisfação. Eis o que dizia. — Minha senhora, soube que está doente. Se pudesse ir a Paris, procuraria recolher de viva voz notícias suas. Se o meu filho estivesse comigo, ele próprio procuraria informar-se... Permita-me, pois, que lhe diga nesta carta quanto sinto a sua doença. Creia nos meus votos de rápido restabelecimento. Um amigo meu, o sr. H..., irá a sua casa. Encarreguei-o de uma missão cujos resultados aguardo com impaciência.»

«O sr. H... veio a minha casa. Estava embaraçado com a missão de que teu pai o encarregara. Vinha, muito simplesmente, trazer-me mil escudos de oiro da sua parte. A princípio quis recusar, mas o sr. H... disse-me que esta recusa ofenderia teu pai e que ele próprio estava encarregado de dar-me tudo o que eu precisasse. Aceitei a oferta. Vinda de teu pai, não era de modo nenhum uma esmola». Nas páginas seguintes Margarida relatava o progresso lento da inexorável doença, com as suas alternativas de melhoria e recaída: — «Mandei chamar um padre. À saída confessou a Julia Duprat — A senhora Gautier viveu como uma pecadora, mas morrerá como cristã». — Nestas ultimas páginas, Margarida chamava frequentemente por socorro e proferia o nome de Armando. Pobre rapariga!

A ultima folha, datada de 20 de Fevereiro, era escrita por Julia Duprat. «Tudo acabou. Margarida entrou esta noite na agonia. Nunca um mártir sofreu semelhante tortura. Por duas ou três vezes mencionou o seu nome, para depois se calar definitivamente. Lágrimas silenciosas corriam-lhe dos olhos. Assim morreu. Aproximei-me então dela, chamei-a, e como ela me não respondesse dei-lhe um beijo na testa. Pobre Margarida! Queria ser uma santa para que o meu beijo a recomendasse a Deus! Depois vesti-a como me pedira que fizesse. Fui chamar um padre a St.-Roch, onde queimei duas velas e rezei por ela durante uma hora. Dei aos pobres uma grande quantia que Margarida me entregara. Não sou forte em religião, mas penso que Deus terá reconhecido a sinceridade das minhas lágrimas, a verdade das minhas orações, o desprendimento da minha esmola, e se apiedará daquela que, morrendo jovem e bela, só me teve a mim para fechar-lhe os olhos.»

F I M



CARTÃO DIPLOMATA

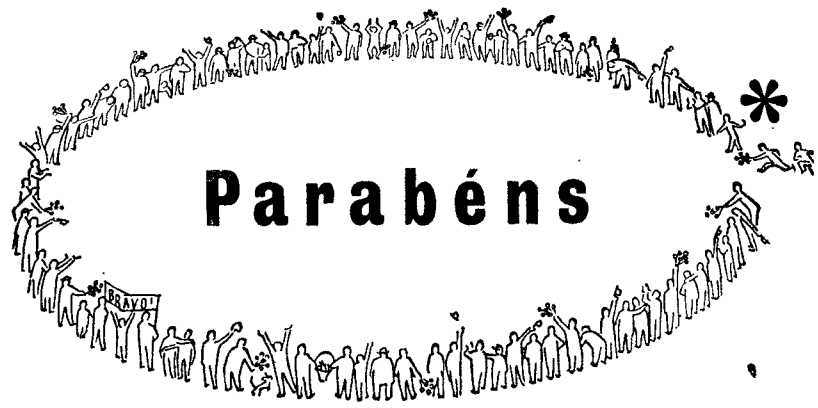
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto.

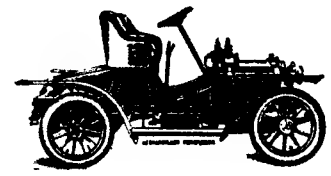
ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

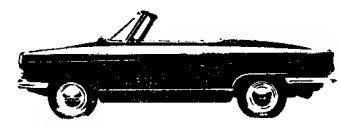
Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFE CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.





1906

1966



HÁ 60 ANOS NASCIA O PRIMEIRO CARRO NSU

UM DOS GRANDES PASSOS DA INDÚSTRIA AUTOMÓVEL TINHA SIDO DADO

A NSU orgulha-se dos seus 60 anos de progressos constantes na técnica, apresentando na actualidade os modelos mais revolucionários, que conquistam nas provas a que são submetidos, quer de resistência, quer de beleza, os primeiros lugares.

PARABÉNS PELAS RECENTES VITÓRIAS

NA ALEMANHA

Vencedor absoluto na categoria de TURISMO no Campeonato Alemão de «Rallyes»:

GÜNTHER IRMSCHER conduzindo um NSU-PRINZ.

Vencedor absoluto no Campeonato Alemão de Montanha, em GT:

SIEGFRIED SPIESS conduzindo um NSU-PRINZ 1000

EM PORTUGAL

Vencedor absoluto na categoria de TURISMO na XVI Volta a Portugal:

XÍXARO / SILVA SANTOS conduzindo um NSU-PRINZ 1000, rigorosamente de série.

Concurso de Elegância e Conforto em Automóvel da Figueira da Foz:

1.º Prémio da categoria II até 1600 c.c.

NSU-SPIDER equipado com motor WANKEL de pistão rotativo, pertencente ao Ex.mo Sr. Casteliano Júnior.

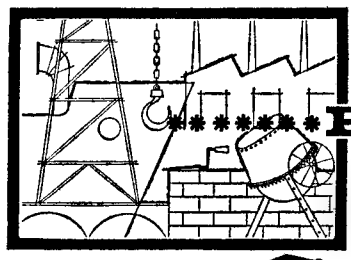
Em exposição nos Representantes Exclusivos em Portugal

SOC. LUSOLANDA, LDA — Av. António Augusto de Aguiar, 25-C — Telef. 537077

NSU

Publidirecta

* PARABÉNS TAMBÉM AOS 10620 EMPREGADOS DA FÁBRICA NSU QUE TRABALHAM PARA O NOSSO BEM-ESTAR.



a contabilidade de PRODUÇÃO

EFICEX KIENZLE

permite a obtenção dos custos industriais com a maior rigorosidade, economia e rendimento

Estudada e aplicada por uma equipa de especialistas em racionalização de trabalho

MAIS DE 7.000 INSTALAÇÕES EFICEX, EM FUNCIONAMENTO

AVENIDA JOÃO XXI, 4-A - TELEFS. 72 70 28 72 61 05 EM LISBOA • R. PASSOS MANUEL, 228-2.º, DTO. TELEF. 3 05 98 NO PORTO

Fundada em 1947

EFICEX KIENZLE A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA

Por FERNANDO SOROMENHO

Fabbri, seleccionador italiano acredita em Portugal e no Benfica

11 Os nossos já amigos do Manchester United, a despeito da sua inconfundível fleuma, não ocultavam a decepção provocada pelo empate cedido em casa pela sua equipa favorita diante do Sunderland. Sorriam, claro, porque os desaires (ou quase...) futebolísticos não merecem outras lágrimas que não sejam as que resultam da alegria. Quem assim não pensa, redobra, desnecessáriamente, os seus sofrimentos humanos naturais. Vivendo numa amargura constante. Inferiorizando-se.

Em requinte de amabilidade espontanea, de hábitos adquiridos, os dirigentes do Manchester United conduziram-nos, de novo, para o seu salão privativo onde nos foram oferecidas mais bebidas. O tempo de que dispunhamos para o regresso a Londres era reduzido. Estávamos a uma hora da partida do comboio — o meio de transporte utilizado para a deslocação a Manchester — e, embora a distancia do campo de Old Trafford á estação fosse curta, havia ainda que recolher as malas, deixadas no Midland Hotel. A' nossa relativa ansiedade responderam os amigos britanicos com uma serenidade sedativa. Teríamos que aceitar um bom «scotch» porque o frio carecia de adequada couraça. E uma bebida activa uma conversação, a despeito de certos diálogos não darem sequer tempo para pausa.

Ainda bem que os acontecimentos assim se processaram. E' que me foi possível continuar a ouvir o actual seleccionador de Itália, Edmondo Fabbri. Depois de ter trocado breves impressões na véspera e antes do jogo, em Old Trafford, animava-me o propósito de arquivar outras afirmações. Porventura, de interesse para os desportistas portugueses. E, também, susceptíveis de se integrarem no objectivo deste prólogo do campeonato do Mundo.

Fabbri, um tipo físico que não se amolda á ideia do treinador de futebol, de estatura meã como Rascel, denuncia, porém, as características de homem da bola, naquilo que ele deve ser: despido de preconceitos e sem atitudes pensadas.

Nada de balão cheio de ar. Numa imagem aproximada: um sargento em tempo de operações. Incapaz de se revelar como o principal responsável do futebol transalpino a quem o não conheça. Terá que se apresentar e dizer: «Sou Fabbri, Edmondo. A «squadra azzurra» está sob o meu comando. A equipa A, a equipa B, a equipa olímpica e a equipa de juniores». Ninguém, convençam-se, ficará com duvidas depois de o ter ouvido.

Na véspera, Fabbri, que tem o condão de se tornar rápidamente simpático, regressava de Sunderland onde fora fixar o local para a instalação dos Fachetti & C.ª. Mais exactamente, estivera em Durham, a 14 milhas (em Inglaterra, não sejamos quilométricos...) de Middlesborough e a 20 milhas de Sunderland. Esclareço que os italianos ficarão alojados nas dependências do Centro de Adestramento da Agricultura. Quem havia de dizer, que o «calcio» habituado a estagiar em instalações de luxo sumptuário, iria escolher, em Inglaterra, um recanto rural. Com a moldura típica da vida campestre, embora se trate, no fundo, de um centro desportivo para estudantes de... agronomia. «Belo e tranquilo» — acrescentou Fabbri.

— E Portugal junto do Brasil, no Grupo C?

A pergunta foi, de pronto, respondida pelo dinamico Fabbri:

— Podem classificar-se ambos. A ordenação dos jogos é-lhes favorável. Creio que a Hungria e a Bulgária terão que ceder ante este adversário duplo. Devo ainda dizer, sem ser para lisonjear (e surgiu o gesto como a querer repelir um intruso invisível...), que considero Portugal como possuindo uma «squadra» poderosa.

— Igual ou superior á italiana?

Fabbri, sorrindo, fez a mímica conveniente. E diplomática. Mas não respondeu. Naturalmente, como mandam as regras...

Guttmann e Fabbri em empolgante diálogo

Formaram-se grupos, mas o tema da conversação era geral: futebol. Dissecado, implacávelmente.

Eu fiquei junto de Fabbri. E junto de nós ficou Guttmann. Era de aproveitar o ensejo se, acaso, os dois entrassem no jogo que mais interessava. A questão resumia-se a pouco, mas de qualquer modo havia que principiar.

Principiei, portanto ..

— Fabbri. O que definirá o próximo campeonato do Mundo?

Guttmann suspendeu a viagem do copo. E escutou. Como eu...

— Quem sabe. Creio, porém, que este campeonato não possibilitará o primado da velocidade. Outros factores estarão em foco. Talvez a problemática das tácticas. Que hão-de ser variadas.

Guttmann ergueu as sobrancelhas. Mas manteve-se calado...

— Para quem irá o 1.º lugar?

Guttmann e Fabbri, acenando com as cabeças, espalmaram a mão. E não precisaram de responder. Tão eloquentes eram na sua muda atitude.

— E o Benfica contra o Manchester?

Já não me lembro de quem partiu a pergunta. Talvez de mim. Talvez de Fabbri. Palavra, que não posso dizê-lo com propriedade.

Apenas, tenho bem presente na memória o precioso diálogo que, a seguir, se desenvolveu ante o jornalista, ali postado para ser indiscreto. Ou não fosse essa a sua missão para comprazer a curiosidade... dos leitores.

Fabbri. «Em Inglaterra, os jogos são sempre difíceis. E com o Manchester United, o Benfica irá experimentar dificuldades. Mas creio nele. No conjunto dos dois jogos da eliminatória».

Guttmann: «O Benfica de hoje vale cinquenta por cento do Benfica dos bons tempos. O Manchester é muito forte. E sê-lo-á,

(Continua na 23.ª página)

Luz Afonso, seleccionador português, e Edmondo Fabbri, seleccionador italiano, trocam impressões em Manchester

Vândalos inutilizaram o relvado de Middlesborough indicado para o «Mundial» de futebol

MIDDLESBOROUGH, 1 — (A. N. I.) — Os vândalos entraram no relvado do campo do Middlesborough e pelaram um espaço de um por dois metros, aproximadamente, junto ao círculo central.

O relvado é considerado o segundo da Inglaterra — só superado pelo de Wembley — e servirá para três jogos da fase final do campeonato mundial de futebol, em que a Coreia do Norte defrontará a Rússia, Chile e Itália.

O dirigente Raich Carter, antigo jogador inglês, chamou a Polícia para se efectuar um inquérito.

Os jogos para amanhã dos torneios europeus

LONDRES, 1 — (A. N. I.) — Vão realizar-se, amanhã, os seguintes encontros internacionais de futebol

Taça dos Campeões Europeus — Em Manchester: United-Benfica (primeira «mão» dos quartos-de-final).

Taça das Cidades com Feira — Em Colónia: F. C. de Colónia (Alemanha)-Ujpest Dozsa (Hungria); em Hanover: Hanover 96 (Alemanha)-Barcelona (Espanha) e em Leeds: Leeds United (Inglaterra)-Valência (Espanha) (primeira «mão» da terceira eliminatória).

A selecção de Irlanda serve de cobaia...

DUBLIN, 1 — (A. N. I.) — Dentro dos programas de preparação dos finalistas do campeonato mundial de futebol — que disputará com a Argentina, Espanha e Suíça — a Irlanda assentou num jogo com a Alemanha Ocidental, no Dalymount Park, de Dublin, para 4 de Maio.

Entretanto, está marcado outro encontro para 22 de Maio, contra a Áustria, em Viena, e procede-se ás negociações para outro jogo, a 25 de Maio, contra a Bélgica, em Bruxelas.

O campeão do Uruguai vencido por 4-0 pelo 2.º classificado

MONTEVIDEU 1 — A. N. I.) — O Nacional, subcampeão de futebol do Uruguai, venceu, por 4-0, o campeão, o Peñarol, na primeira eliminatória da Taça «Libertadores da América» (versão latino-americana da Taça dos Campeões Europeus, disputada pelos dois primeiros classificados do campeonato de cada país).

4.º lugar da Rússia no torneio de São Paulo que o Palmeiras venceu

SÃO PAULO, 1 — (F. P.) — O Palmeiras venceu o torneio quadrangular de São Paulo, que terminou ontem, seguido do Flamengo, Corinthians e Selecção Soviética.

«O FUTEBOL ESTÁ A MORRER» disse em Manchester o treinador do Benfica

MANCHESTER, 1 — (F. P.) «O futebol está a morrer e pode acontecer que me retire no fim desta época», declarou Bella Guttmann, á sua chegada a Manchester com a equipa portuguesa do Benfica, que amanhã, á noite, em Old Trafford, defrontará o United.

«O jogo defensivo mata o futebol e não há necessidade de treinadores para jogar na defensiva», explicou o treinador hungaro. «Não gosto deste género de futebol e quando o meu contrato com o Benfica acabar, não ficarei nem um dia mais: regressarei a Viena, que tem sido a minha terra desde que deixei a Hungria».

«Assistirei ás provas do campeonato do Mundo, na Inglaterra, e se houver uma esperança para o futebol de ataque e se alguma equipa me quiser, continuarei a ser treinador», acrescentou Bella Guttmann.

«Alguns países — o Brasil, o Uruguai, a Espanha e talvez Portugal — praticam sempre o verdadeiro futebol, mas o futuro, anuncia-se mau. Mesmo a Inglaterra adoptou o jogo defensivo», prosseguiu Guttmann que, em seguida, fez os seus prognósticos para a «Taça do Mundo».

laranjada

Schweppes

AGUA TONICA * GINGER ALE * COLA DRINK * GASOSA

NOTÍCIAS VÁRIAS

● Ficou sem efeito o projectado jogo entre as selecções de futebol de Portugal e da Checoslováquia.

● Reune-se hoje o Conselho de Presidentes, do Belenenses, para resolver o problema da sucessão directiva.

● Chegou a Lisboa a documentação do jogador Loiu que representou o Flamengo, do Rio de Janeiro.

O dr. Mário Quina classificou-se em 4.º lugar na segunda regata do campeonato sul-americano de «stars»

BUENOS AIRES, 1 — (A. N. I.) — O velejador português dr. Mário Quina, timonando o «Má Lindo», classificou-se ontem em quarto lugar na segunda das cinco regatas do VII campeonato sul-americano «Estrela de Prata», na categoria internacional de «stars», no qual participam embarcações de cinco países.

Os resultados da prova de ontem foram os seguintes:

1.º, «Kutuka», Brasil, 20 pontos; 2.º, «Dale», Estados Unidos, 19; 3.º, «Clementine», Brasil, 18; 4.º, «Má Lindo», Portugal, 17; e 5.º, «Azulão», Brasil, 16.

Classificação actual:

1.º, «Dale», 38 pontos; 2.º, «Clementine», 36; 3.º, «Kutuku», 36; 4.º, «Earline», 33; 5.ºs, «Má Lindo» e «Azulão», 30; 7.ºs, «Coringa» e «Rocinante», 26; 9.º, «Marlin», 18; e 10.ºs, «Wendy» e «Trigemo», 17.

Convite Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

O regulamento do concurso

1. O concurso «Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de futebol constará da publicação de vinte perguntas em cupões numerados de 1 a 20 e, para cada pergunta de três respostas diferentes, uma das quais é a resposta correcta que o leitor deverá indicar.

2. Uma vez indicada a resposta correcta a cada pergunta, o concorrente juntará os vinte cupões ao boletim identificador, que igualmente será publicado, e, depois de o preencher com letra bem legível, deverá entregar a colecção na sede do «Diário de Lisboa», no final do concurso e em data a anunciar.

3. No momento da entrega, e depois de devidamente numerado, ficará em poder do concorrente o duplicado do boletim identificador, que servirá de documento comprovativo da entrega. Os leitores da província e todos os que não quiserem ou não puderem fazer a entrega directamente no nosso jornal, devem enviar a sua colecção pelo correio; no caso de desejarem a devolução do duplicado do boletim, deverão enviar juntamente um selo de 1$00.

4. Entre todos os leitores com respostas certas serão sorteados os prémios deste concurso. O sorteio será feito na presença de entidades oficiais e de público, atribuindo-se os prémios pela ordem em que êm publicados no «Diário de Lisboa», portanto, pela ordem do seu respectivo valor.

Esclarecemos que todas as perguntas do concurso «Convite Schweppes» basear-se-ão naquilo que o «Diário de Lisboa» tem publicado não só sobre o concurso como, também, sobre o campeonato do Mundo.

Luta greco-romana

Concluíram, no domingo, ao fim da tarde, na sede do Clube Artístico e Comercial, em Torres Vedras, os campeonatos nacionais de luta greco-romana de segundas séries.

Tomaram parte na competição trinta e nove atletas, em representação de quase todos os clubes que se encontram inscritos na presente temporada na F. P. A. L.

Devido ao elevado numero de concorrentes, foram necessários oito horas de prova para apuramento dos vencedores das sete categorias.

O atleta mais em destaque nos «Nacionais» foi o benfiquista Jorge Chança.

Apresentando-se em excelentes condições físicas e técnicas, o lutador «encarnado» acabou por sair vencedor da categoria mais difícil, a de leves.

Globalmente, também o Benfica esteve em grande evidência, pois foram atletas seus os triunfadores das categorias de mínimos meio leves e leves.

Os restantes títulos foram repartidos pelo Desportivo de Runa (levíssimos, meios médios e pesados), que conquistou tantos como os benfiquistas e pelo Ginásio Clube Português — vencedor em médios.

As classificações foram as seguintes:

Mínimos — 1.º, António Martins

(Continua na 23.ª página)

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA NACIONAL — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 16 e 15: Conjuntos portugueses: 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 17 e 30: Musica ligeira variada: 18: Noticiário; 18 e e 10 Musica de dança; 18 e 50: Defesa Nacional: «Confiança nos Chefes», pelo major Correia de Matos; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15· Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 20: Centro de Preparação de Artistas da Rádio: 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico: 21: Vamos ouvir Cidália Meireles: 21 e 20: 7.º episódio do folhetim, «O Marquês de Villemer»; 21 e 40: Que quer ouvir?: 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico: 22 e 40: Teatro das comédias: «Fuiamos de Pompeia», original de Ricardo Alberty; 23 e 15: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite: 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Selecção da ópera «Acis e Galatea», de Haendel: 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Reabertura da estação — Musica portuguesa; obras de António Fragoso e de Vítor Macedo Pinto; 18 e 51: Musica de piano, de Haendel e de Beethoven; 19: «O canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas, 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concertos célebres: «Concerto em si bemol maior, K. 191», de Mozart, e «Concerto n.º 1, em fá sustenido menor, op. 1». de Rachmaninoff; 21: Canções de Sibelius, pelo baritono Tom Krause; 21 e 15: Concerto de camara: «Suite Bucólica, op. 95», de Jean Absil, e «Serenata, op. 22, em mi maior», de Dvorak; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho

3.º programa — Às 22: Festival de Estrasburgo, de 1965: concerto pela Orquestra Nacional da Radiotelevisão Francesa — 1.ª parte: obras de Honegger e de Prokofieff; 22 e 48: Quatro canções de Wolf pelo tenor Ernst Haefliger; 23: 2.ª parte do Festival de Estrasburgo «Sinfonia n.º 4, em mi menor, op. 98», de Brahms; 23 e 42: «Sonata n.º 3», para piano, de Hindemmith· ás 0: Ciclo do Barroco Italiano: obras de Tartini, de Torellí, de Corelli, e de Vivaldi: 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — Às 16: Teatro trágico; 16 e 15: Portugal a cantar; 17: Noticiário; 17 e 2: Vozes e orquestras; 17 e 30: Vedetas Ié-Ié — SEQUÊNCIA 18: 18: Sucessos; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo Aconteceu; 20: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágica; 21 e 15: Hora alemã; 22: Noticiário; 22 e 2: O riso é seu; 22 e 15: 45 Rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca· 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Emissor de Lisboa — Às 16 e 35: Clube do disco; 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM· 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô: 23: Noticiário: 23 e 5: Grande roda.

Emissor de Miramar — Às 16: Os nossos artistas; 16 e 15: Ritmos modernos; 16 e 30: Vedetas do teclado; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco: 17 e 45: Variedades — PROGRAMA 18: 18: O fado na voz de...; 18 e 15: Desfile de orquestras; 18 e 30: Canções romanticas; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas; 19 e 15: Ritmos do Brasil; 19 e 45: Conjuntos — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Novos discos; 20 e 30: ...dirige o ritmo, 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra: 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas, 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «S Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Boletim do S C. R.; 19 e 30: Orquestras e canções; 20: Sintonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: Vozes portuguesas; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Compositores famosos; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa: 20. Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Suíça centro da Europa: 21 e 45: Trechos de filmes; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Compositores famosos; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 5: Aguarela de Coimbra; 17 e 20: Musica na tarde; 17 e 30: Grandes figuras; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal, das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 ás 2: Rádio Graça.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

Programa da TV

HOJE — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15: Lingua e História Pátria; 16 e 10: Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 10: Francês; 18 e 10. Trabalhos Manuais. **2.º Periodo** — Às 18 e 45· Abertura; 18 e 47: Telejornal — edição da tarde; 19: TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20: TV Educativa — Documentário cultural; 19 e 35: TV Educativa — «Francês»; 20: Episódio filmado da série juvenil — «Filipper»; 20 e 25: TV Motor — automobilismo, motonáutica e aviação — um programa coordenado e apresentado por Joaquim Filipe Nogueira; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 20: Boletim Meteorológico: 21 e 30: Geral Reservada; 22: «7.ª Arte» — «Tanger», com Yvonne de Carlo, Preston Foster, Robert Page e Sabu (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 45: Telejornal — ultima notícias; 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

AMANHÃ: 1.º período — Curso Unificado da Telescola: Às 15 e 15, Educação Física; 16, Religião e Moral; 16 e 25, Matemática; 17 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 18 e 10, Desenho. 2.º período; 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Educativa — «Física Moderna»; 19 e 20, TV Educativa — «História de Portugal»; 19 e 40, Eurovisão. «Manchester-Benfica», em transmissão directa de Manchester (comentários de Alves dos Santos); 21 e 35, Telejornal — edição da noite; 21 e 55, Boletim Meteorológico; 22, Vamos Jogar no Totobola; 22 e 10, «Noite de Teatro» — «O Baile», original de Edgard Neville, adaptado por Luís Francisco Rebelo e interpretação de Laura Alves, Paulo Renato e Rui de Carvalho (realização de Fernando Frazão); 0 e 30, Telejornal — ultimas notícias: 0 e 35, Meditação; 0 e 40, Fecho.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora**, R dos Quartéis, 25-27 (637777)

ALCÂNTARA — Lisbonense. R Leão de Oliveira 2-B (637020)

ALVALADE — Alvalade. Av da Igreja 18-B (712070) ✲ **Gasparinho**, R Dr Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte**, Av Almirante Gago Coutinho lote 90 (712803)

ANJOS — Colonial, R Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José**. R dos Anjos, 41 (50730)

ALTO DO PINA — Nobel, R Actor Vale. 53 (842152)

AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afrânio Peixoto 2-B (724941) ✲ **Onilde**. Av João XXI, 13-A (726848)

ARROIOS — Oriental de Lisboa. R de Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda. Campo Pequeno 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**. Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av Luís Bívar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira** Av Duque de Ávila, 32-C (43495)

BAIRRO ALTO — Gonçalves. Ld.ª R da Rosa, 176-178 (362687)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso. R 27 41 (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romano, R B á R. Marquês de Olhão. 1-A (383800)

BAIXA — Centro Farmacêutico, R das Portas de St.º Antão, 88 (321211) ✲ **Unifa**. R da Vitória. 21 (323793)

BELÉM — Ocidental, R D Jerónimo Osório. JPM. 3 (610256)

BENFICA — Benfica, Est de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa**. Est de Benfica, 429-431 (780027)

CAMPO GRANDE — Neoterapia Campo Grande 138 (774682)

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª** R Silva Carvalho 232-C (650760)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda. 17 (680304)

CARNIDE — Leal de Matos. R Neves Costa, 33-35 (780181)

CASELAS — Macedo, Filho R do Gravato, 15-B (611814)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge (790969)

CONDE DE REDONDO — Salutar. Rua Conde de Redondo, 9-A (733411)

ESTEFÂNIA — Universal. R Actor Taborda, 5-7 (44158)

ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos**. R. de S João da Mata, 76 (661010)

GRAÇA — Arnail, R das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão** Largo da Graça 63 (860700)

LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres. 201-B (790942) ✲ **S Tomé**, Est do Desvio, lote 12-C (790704)

MARVILA — Marvila. R Direita de Marvila, 25 (381612)

MOURARIA — Tavares. R da Palma. 194 (863350)

OLIVAIS — Simão, Av Entre Aeroportos, R D1, 16-A (388581)

PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)

PENHA DE FRANÇA — Zional R Morais Soares 56-C (847708)

PICHELEIRA — Mariuz, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)

REGO — Prates & Mota R da Beneficência 91 (773728)

S. BENTO — Silva Santos, R da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira**, R dos Poiais de S Bento, 73 (663573)

DE ST APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, Rua D Domingos Jardo, 78-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª** R Fernão de Magalhães. 33 (849448)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Candido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — Castro Rodrigues — R Capitão Leitão, 49 (Tel 270076)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional 74

BARREIRO — Moderna — R. D. Maria H Gomes Araujo, 12 (Tel 2273443)

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro, 18 (Tel 270254).

MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 5 (Tel 239029)

MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel 230008)

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Telef. 229025)

SETUBAL — Higiene — Rua Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); **Portugal** — Rua Camilo Castelo Branco (Tel 23211)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel 2218580)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av Comb G Guerra, 64 (Tel 212070)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto 86 (Tel 2420034)

OEIRAS — Godinho — R Candido dos Reis 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Macau — R J Elias Garcia, 62-B (Tel 2471785)

ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008)

CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel. 280078); **A Costa** — R Freitas Reis, 24-C (Tel 280214)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Campos — R Elias Garcia 85 (Tel 930072). **Clabel**—R António Sardinha, lote 5, loja B (Telef. 931551)

QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 151 (Tel 950043) **Queluz** — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Químia — Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L. Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391)

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia 10 (Tel 933920)

COLARES — Colares — Abreja (T. 299088).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ENFERMAGEM DE URGÊNCIA CENTRO — SANTA MARTA

SERVIÇO DOMICILIARIO PERMANENTE — OXIGÉNIO — SOROS — CAMAS ARTICULADAS

R. Conde de Redondo, 56-2.º

Telf 43738

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores. 322222 ✲ Voluntários. 538524

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas. 361353 ✲ Companhias Reunidas 537021 ✲ Gazcidla. 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados). 382069

POLICIA E G. N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária 735380 ✲ Marítima. 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito. 42205 ✲ G. N R (área rural) 36865

SAUDE — Cruz Vermelha. 665342 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgência. 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S José. 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES — Aeroporto. 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.). 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril). 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço). 325345 Estação Mar de Alcântara 663195 ✲ Estação Maritima da Rocha. 672445 ✲ Estação Fluvia (Belém). 638531

DIÁRIO *escolar*

Da licenciatura em Psicologia

A Sociedade Portuguesa de Psicologia inicia as actividades científicas, como se noticiou, com uma sessão inaugural presidida pelo subsecretário de Estado da Administração Escolar, prof. Alberto de Brito.

O prof. dr. Barahona Fernandes, nosso ilustre colaborador, nas palavras proferidas acentuou a necessidade de criar uma licenciatura em Psicologia (como já temos defendido nestas colunas) e a criação de um instituto de estudos especializados, reunindo professores de Letras, Ciências, Medicina, Direito, Economia, etc.

A propósito da criação desta Sociedade é curioso salientar que por volta dos anos trinta os professores Sobral Cid, Costa Ferreira, Vítor Fortes e outros não foram autorizados a criar uma Sociedade idêntica por se considerar que a Psicologia era uma coisa que nem sempre se sabe o que é e onde vai parar, prestando-se a manobras. Os temas mudaram e a evolução de agora é patente.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	675$00	675$00	677$00
Cons. 3 % T. 10	745$00	744$00	746$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ..	856$00	856$00	858$00
Centenários 4 % 1940 ...	—	1.970$00	1.995$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Ogb. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	1.230$00	1.250$00
Externo 1.ª série car. ...	—	1.245$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.265$00	—
Externo 2.ª série car. ...	—	1.265$00	—
Externo 3.ª série	—	1.290$00	1.300$00
Externo 3.ª série car. ...	—	1.310$00	1.330$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 % ...	—	101$00	—
Gás, Elect. 3 3/4 % ...	—	910$00	—
Gás, Elect. 4 %	930$00	920$00	—
Gás, Elect. 4 1/2 %	—	945$00	950$00
Gás, Elect. 5 %	—	991$00	993$00
U. E. P. 3 3/ %	—	—	88$00
U. E. P. 4 % 1945	—	89$00	91$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	92$00	—
U. E. P. 5 % 1951	96$00	95$50	96$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	—	—
H E. S Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	—
Metropolitano	1.010$00	—	1.010$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	4.550$00	4.500$00	4.600$00
Alentejo	—	—	720$00
Angola	—	—	1.400$00
Espírito Santo	—	10.000$00	10.400$00
Lisboa & Açores	—	3.460$00	—
Portugal	1.950$00	1.950$00	2.000$00
Ultramarino	963$00	961$00	965$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	5.100$00	—
Crédito Predial	—	1.240$00	1.250$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	348$00	360$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	645$00	640$00	650$00
Ag. das Neves	—	—	100$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	840$00	837$00	840$00
Boror	—	141$00	150$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.770$00	1.790$00
Col do Búzi	—	63$00	64$00
Ilha do Príncipe	—	—	500$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	46$00	52$00
Zambézia	42$50	42$50	43$00
Diamantes	—	—	—
Lobito	—	—	—

Comp.as diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.350$00	—
Cimentos Leiria	1.300$00	1.250$00	1.350$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.175$00	1.170$00	1.180$00
Nac de Navegação	—	1.000$00	1.080$00
Col. de Navegação	565$00	560$00	570$00
Port. de Celulose	4.500$00	4.480$00	4.520$00
Port. de Pesca	—	950$00	960$00
Port de Tabacos	263$00	261$00	265$00
Tabacos de Portugal	850$00	850$00	860$00
Petroquímica	3.600$00	3.600$00	3.700$00
Termoeléctrica	—	1.800$00	1.810$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	530$00	525$00	532$00
Águas Lisboa 1936	—	—	500$00
Eléct. das Beiras	1.900$00	1.900$00	1.905$00
Gás e Electricidade	488$50	488$50	489$00
H. Alto Alentejo	226$00	225$50	226$50
H. E Cávado	1.239$00	1.238$00	1.239$00
H E Zêzere	1.390$00	1.385$00	1.395$00
Nac. de Electricidade	1.560$00	1.550$00	1.570$00
União Eléctrica Port.	—	240$00	—
H Douro	—	—	—
H E. S.	—	—	—
Sacor	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	150$70	155$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand ...	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000 ...	28$45	28$75
Argentina — Peso	$10	$15
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater. (Libra Isabel) ..	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino ...	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras Papéis de crédito Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
Às 18.30 — Terça-Feira Clássica
SUBLIME TENTAÇÃO — (17 anos)

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15, e 21.30 (M 12 anos)
3.ª SEMANA
Poderoso! Electrizante! Grandioso!
OS 4 FILHOS DE KATIE ELDER
com John Wayne e Dean Martin

Quinzena Errol Flynn
AMANHÃ (12 anos) Às 18.30 h.
SANTO ANTÓNIO, CIDADE SEM LEI
Dia 4—A CARGA DA BRIGADA LIGEIRA (12 anos)

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
007 CONTRA GOLDFINGER
Um filme onde tudo é acção!
com Sean Connery e Gert Frobe

CINERAMA — Telef. 32 09 17
A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
O TROVÃO
UM RAPAZ ENCANTADOR

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
DAVID E LISA
com Janet Margolin e Keir Dullea

CASINO ESTORIL
Às 17 e ás 21.30 (M. 12 anos)
VOLTEMOS À CARGA
com John Wayne e Anthony Quinn

OUTROS ESPECTÁCULOS

● Em Lisboa

COLISEU — Às 21.30 — CIRCO (6 anos).

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé!» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «As árvores morrem de pé» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45 h.: «Seis personagens á procura dum autor» (Adultos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21: «Operação moeda falsa» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «As lutadoras contra o médico assassino» (17 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «A desforra de Sandokan» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 21: «Hércules, o conquistador» (12 anos).
JARDIM-CINEMA — Às 15 e ás 21: «A casta Susana» (17 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «Alvorada de furor» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «As mãos e a morte» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Uma garota do outro Mundo» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Só contra o Mundo» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21 h. — «Cem mil dólares ao sol» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Topkapy» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Furia Assassina» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Voltemos á Carga» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Tauro o da Força Bruta» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A Sombra de Zorro» e «Daqui não saio» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O ultimo espião» (17 anos).
BARREIRO — CINE BARREIRENSE—Às 21: «Ulisses contra Hércules» e «Um cabelo na sopa» (12 anos).
MONTIJO — CINE-TEATRO — Às 21: «Os tarantos» e «Caminhos secretos» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Hércules e o Monstro» e «Tótó, Fabrizi e os Meninos de Hoje» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O Meu Sangue Corre Frio» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «20 Quilos de Sarilhos» e «Fluido Mortal» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O Outro Lado da Cidade» (17 anos).

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15, e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Cary Grant e Audrey Hepburn
no mais alto grau de divertimento
CHARADA

ESTÚDIO — Cinerama
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA (Adultos)
Albert Finney em
AO CAIR DA NOITE

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 6.15 da tarde e ás 10 da noite (Adultos)
Festival de Teatro Parisiense
LE CHAT EN POCHE
de Georges Feydeau

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.º MÊS TRIUNFAL
5.ª SEMANA com a comédia de mais alto nível do maior ídolo do publico
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
Eastmancolor (M. 12 anos)

CONDES — Telef. 32 25 29
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
A ordem é: Amar em Paris! Acção em Hamburgo! Matar em Beirute!...
OS ESPIÕES MATAM EM BEIRUTE
com Richard Harrison (agente X-117) e Dominique Boschero
EASTMANCOLOR e WIDESCOPE

EDEN — Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma alta comédia moderna!
Alegre e «picante» e até verdadeira!
com Frank Sinatra — Deborah Kerr
DIVÓRCIO A AMERICANA
— Dean Martin

ODEON — Telef. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
A maravilhosa comédia com canções e bailados com os dois famosos ídolos:
António Prieto e Maruja Diaz
UM BEIJO NA PRIMAVERA
EASTMANCOLOR (M. 17 anos)

ALVALADE — Telef. 76 30 80
As 15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Uma comédia satírica
LADY L
com Sophia Loren — Paul Newman — David Niven

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
As 15.30, e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA de um êxito excepcional!
Acção permanente com James Bond no sensacional filme em «technicolor»
007 CONTRA GOLDFINGER
com Sean Connery

AVIS — Telef. 4 71 63
As 15.30, e 21.45 (M. 12 anos)
Pierre Brasseur, Sophie Daunier e Fromois Blanche
no delicioso e movimentado filme de Jean Becker
NÃO HÁ CAVIAR PARA OLGA

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
A obra de Ingmar Bergman
RUMO À FELICIDADE

PALATINO — Tel 538705
Às 15 e 21 horas (M. 17 anos)
AGENTE SECRETO 007
O melhor filme policial em technicolor com James Bond e Ursula Andress
Em complemento a grande comédia
NORMAN MARUJO
Amanhã — OS 7 MAGNÍFICOS

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
AS DUAS VIUVAS DO SR. VALMONTE SARGENTO X

S. LUIZ — Telef. 4 85 60
A's 21 horas (Adultos)
O DIABO — UM LATINO ENTRE AS SUECAS
SIGA A MARINHA

ATLETISMO

Os portugueses estarão presentes no «Cross das Nações»

Está já decidida a participação de Portugal no «Cross das Nações», para a categoria de juniores, que se realizará em 20 de Março, próximo, em Rabat

A equipa nacional será constituída por cinco atletas, podendo ser integrada de juniores, que perfaçam 20 anos, depois do dia estabelecido para a realização da prova.

O Conselho Técnico da F. P. A. indicará o conjunto nacional, após a realização do campeonato inter-regional para os praticantes daquela categoria e que se efectuará, em 5 de Fevereiro, em Coimbra. Tudo leva a crer que a escolha recairá, certamente, nos melhores elementos das associações de Lisboa, Porto e Coimbra. Uma presença, salvo qualquer contratempo, é pelo menos certa — Anacleto Pinto, do Benfica, sem duvida o melhor junior na especialidade e que está em grande forma.

Transferências de atletas

A Federação sancionou, na sua ultima reunião, as seguintes transferências de atletas:

Para o F. C. do Porto — Julio Sarabando Rocha, do Estarreja;

Para o Abravezes — Manuel Joaquim Saraiva, do Académico de Viseu;

Para o C. F. Boa Vista — António Manuel Gonçalves e Nelson dos Santos Alexandre, do Boa Esperança de Portimão.

Apetrechamento de pistas

O sr. ministro da Educação aprovou, por despacho, o Plano de Fomento Gimno-Desportivo para 1966-1970, que prevê o dispêndio de 4000 contos, destinados á cobertura de encargos com a construção, beneficiação e apetrechamento de pistas.

De acordo com as directrizes fixadas, foi, assim, concedida a verba exigida pelo conveniente equipamento da pista do Estádio 28 de Maio, em Braga, ficando, porém, o material desportivo confiado á Associação dos Desportos de Braga.

LUTA GRECO-ROMANA

O Benfica e o Desportivo de Runa em evidencia nos «Nacionais» de segundas séries

(Continuação da 21.ª página)

(Benfica); 2.º, Rui Fernandes (Ginásio Haltere); 3.º, Amadeu Macedo (A. Amadora). Saliente-se o facto deste ultimo ter apenas 15 anos de idade!

Levíssimos — 1.º, João Carlos Margaça (Runa); 2.º, Vítor Macedo (A. Amadora); 3.º, Joaquim Nabais (Ed. Física).

Meios leves — 1.º, Fernando Vinagre (Benfica); 2.º, Carlos Alberto Gomes (Ordem Progresso); 3.º, Cesário Santos (Benfica).

Leves — 1.º, Jorge Chança (Benfica); 2.º, Joaquim Vilão (Benfica); 3.º, José Torres (Pedrouços).

Meios médios — 1.º, Augusto Costa (Runa); 2.º, Manuel Lourenço (Runa); 3.º, Nuno Campilho (Ginásio Haltere).

O benfiquista Angelo Fonseca foi obrigado a desistir devido a uma luxação num braço.

Médios — 1.º, José da Costa Pedro (G. C. P.); 2.º, Carlos Nunes (H. Vaultier).

Pesados — 1.º, Luís Silva (Runa); 2.º, António Piteira (A. Amadora).

Realiza-se no domingo a prova «Aniversário»

A Federação Portuguesa de Atlética e Luta promove no próximo domingo, a partir das 18,30, na sala «Luís Monteiro», do G. C. P., uma prova especial, denominada «Aniversário» para assinalar o 41.º aniversário da sua fundação.

Além de se tratar de uma competição em que estarão em prova os campeões nacionais de 1.as séries da época passada, existe ainda o aliciante muito especial da estreia do Sporting na prática da luta greco-romana.

O programa dos combates é o seguinte: Reinaldo Cristóvão (Ateneu)-Carlos Alberto (Ordem e Progresso); Adriano Morais (Runa)-Julio Grazina (Educação Física); Joaquim Pestana (Benfica)-João Matos (Ordem e Progresso); Luís Grilo (Sporting)-Alberto Santos (Benfica; Américo Santos (Runa)-Silvério Gomes (Benfica); Margaça Galantinho (Runa)-José Torres (Pedrouços); Orlando Gonçalves (Ateneu)-José António Gregório (Sporting).

Haverá ainda demonstrações de luta greco-romana, a cargo dos Atletas de Runa, Artur e Rodrigo Saldanha, de 6 e 7 anos, e de Miguel de Sousa e Alfredo Guerra, ambos do Ateneu, de 13 anos.

VOLEIBOL

Vitórias no «Regional» do Técnico e L. Ginásio

Prosseguiu ontem, á noite, o campeonato de Lisboa de voleibol, com a disputa de dois encontros da 3.ª jornada.

No primeiro, o Técnico venceu o Industrial, por 3-0 (15-2, 15-7 e 15-9). E no segundo, o Lisboa Ginásio venceu o Dramático de Cascais, por 3-0.

As equipas vencedoras alinharam:

Técnico — André Mendes, Carlos Poppe, Pena Gil, Costa Reis, Simões Pereira, Frederico, Heitor, António Correia e Roque Pinho.

L. Ginásio — Jaime Duarte, Vilar Moreira, José Luís Vaz, Casal Ribeiro, Moniz Pereira, Costa, Silva, António Ricardo e Armando Mota.

Fase do encontro de voleibol Técnico-Instituto Industrial

O «MUNDIAL» DE FUTEBOL

(Continuação da 21.ª página)

aqui, em Old Trafford, mais do que nunca...».

Fabbri: «Mas o Benfica tem muita experiência internacional. Isso é importante...».

Guttmann: «Pois é, concordo. Mas se você visse agora Eusébio não o reconheceria. Cinquenta por cento».

Fabbri: «Continuo a crer que vocês ganharão».

Guttmann: «E eu tudo tentarei para o conseguir. Mas cinquenta por cento não é a mesma coisa do que cem por cento. Tenho um problema delicado a resolver. O do meio-campo. Ainda não encontrei os homens ideais. (Pausa). Como vai o futebol italiano?».

Fabbri: «Sim. Vai indo. Mora fracturou a perna. Uma lástima para a «squadra», se não recuperar».

Guttmann: «Vocês têm possibilidades no vosso grupo...».

Fabbri: «Acha que sim?».

Guttmann: «Mas cuidado com o Chile e a Russia. E esses lá da Coreia que ninguém sabe nada deles...».

O diálogo interrompeu-se com o anuncio pelo discreto alto-falante da sala dos resultados registados naquela tarde sombria de sábado nos outros campos. Interrompeu-se e findou. Infelizmente...

E vieram as despedidas.

«Mr.» Arthur conduziu o grupo quase lusitano ao «Bentley». Pouco depois estávamos no «rápido», suficientemente aquecido para nos fazer esquecer o exterior frio e desagradável. E a ler o jornal da tarde, de papel cor-de-rosa «The Football Pink», edição vespertina, do Saturday Manchester Evening News & Chronicle, com os resultados do sábado desportivo.

O comboio pôs-se em movimento. «Goodbye», Manchester...

(CONTINUA)

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Localidade .....

Telefone .....

A

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

"DIZE TU-DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA - 5

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Símbolo de uma época
completa hoje 91 anos o dr. Manuel Monterroso

Embora nascido em Amarante, o dr. Manuel Monterroso é uma figura portuense. No Porto fez os seus estudos liceais, no Porto se formou pela velha Escola Médico-Cirúrgica e nesta cidade trabalhou como médico, tendo, como subdelegado de saúde, tomado parte nos combates ás epidemias do tifo exantemático e da tristemente célebre «pneumónica». E durante longos anos regeu a cadeira de Anatomia Artística e Higiene da Escola de Belas-Artes — que só deixou ao ser atingido pela lei do limite de idade.

Foi, porém, como caricaturista que o seu nome se popularizou, podendo dizer-se que esta tendência lhe vem do berço e se mantém ainda, apesar de completar hoje, precisamente, 91 anos! (A revista «O Tripeiro», relativa a Janeiro deste ano, contava o nome de Manuel Monterroso entre os seus colaboradores).

Artista de invulgares dotes críticos e raro sentido de humor, a sua actividade neste domínio estende-se, com rara permanência e assiduidade, ao longo deste século, desde a sua colaboração na «Paródia» (1900). Colaborou em 1902 na «Homenagem» a Rafael Bordalo, que sempre considerou seu mestre e paternal amigo.

Os seus desenhos, caricaturas e ilustrações apareceram, praticamente, em todos os jornais, revistas e publicações humorísticas portuguesas, bem como nos jornais franceses «Le Barbare» e «Le Rire» (1915). Ilustrou obras de Guedes de Oliveira («Tauromaquia Alegre» e «Jornal de um Espectador»); Ângelo Vaz («Último Curso do Dr. Lebre») e de outros; colaborou em almanaques e álbuns; editou postais («Professores da Escola Médica»), numa extraordinária demonstração de inventiva e capacidade. Deste modo foi companheiro de sucessivas gerações de artistas e humoristas e um comentador irónico e constante da vida nacional e internacional, de que é exemplo a sua colaboração dominical no «Comércio do Porto», que durou de 1916 a 1963, sem interrupção!...

Auto-retrato do dr. Manuel Monterroso, feito em 1955

Ao completar 91 anos, o nome do dr. Manuel Monterroso representa o símbolo vivo de uma vasta galeria de artistas, seus comanheiros de um espírito satírico, lucido e atento, que os modernos tempos parecem ir destruindo, pouco a pouco, entre nós: de Bordalo a Stuart de Carvalhais; de Leal da Câmara a Francisco Valença; de Amarelhe a Octávio Sérgio.

Pôs em risco a vida de algumas crianças um condutor imprevidente

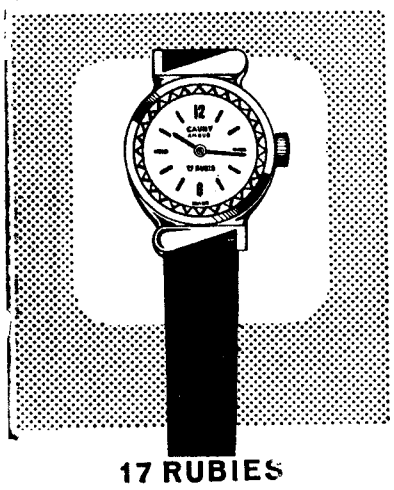
O guarda n.º 432 da P.S.P., em serviço na Avenida da Boavista, reparou num grupo de crianças, alunas da Escola Técnica Clara de Resende, que se apeavam de um carro eléctrico e pretendiam atravessar uma «passadeira» ali existente, para irem para as aulas. Aquele agente de autoridade, dado que o trânsito naquela artéria é bastante intenso, colocou-se na referida passadeira e mandou parar os veículos, para que as crianças passassem livremente e sem perigo.

Todos os condutores obedeceram, com excepção de um, que guiava uma furgoneta, a qual transpôs a passadeira a grande velocidade, quase colhendo as crianças.

O guarda teve, porém, tempo de tirar o numero de matrícula do veículo e participou o facto ao comando.

Ainda o acidente de viação de Guimarães

No Hospital de S. João, onde se encontram internadas, têm sentido ligeiras melhoras as três vítimas do acidente de viação, ocorrido no último domingo á noite, conforme noticiámos, junto da estação de caminho de ferro de Covas, nas proximidades de Guimarães, e no qual morreram quatro pessoas.



17 RUBIES

ELEGÂNCIA
PRECISÃO
DISTINÇÃO

CAUNY

O RELOGIO PARA TODA A VIDA

Uma criança arrisca-se a ficar sem um braço por incúria dos pais

Há cerca de oito dias, o pequeno Vicente Moreira Vieira, de 22 meses, residente com os pais, Fernando Vieira e Clarinda Moreira, no lugar de Godesende, Olival, Gaia, voltou sobre si uma panela com sopa a ferver, ficando muito queimado no braço direito.

Aconteceu que os pais pouca importância deram ao caso e entregaram a criança aos cuidados de uma curandeira. O estado da criança agravou-se, de dia para dia, mas os pais só hoje a levaram ao hospital de Santo António. O pequenito ficou ali internado, correndo ainda o risco de ter de ficar sem o braço.

Empresário Rocha Brito

Por passar hoje o 86.º aniversário do conhecido empresário Arnaldo Moreira da Rocha Brito, os seus mais directos colaboradores e amigos efereceram-lhe um almoço num restaurante dos arredores, para lhe patentear toda a sua estima e reconhecimento.

Estiveram presentes seus filhos. O neto António Lopes Mateus e o seu mais directo colaborador, sr. Luís Vigoço. Assistiram, também, a actriz Laura Alves e o empresário Vasco Morgado, e os srs. drs. Ponciano Serrano, Pedro Barbosa e Moreira da Silva, bem como todo o pessoal das «organizações Rocha Brito»

Festa das Candeias em Famalicão

A freguesia de Landim, em Famalicão, festeja amanhã o dia de Nossa Senhora das Candeias. Às 9 horas, haverá uma procissão de velas, após o que será celebrada uma missa na igreja paroquial.

Também a feira anual das Candeis se inicia logo de manhã, prolongando-se pelo dia fora. No dia seguinte, comemora-se o dia de S. Brás, com uma missa na apelca votiva do Santo.

Inauguração de um refúgio de crianças

Inaugura-se amanhã, pelas 16 horas, o Refugio dos Pequeninos «S. Martinho», instalado na Rua da Boavista, 410.

A obra destina-se a receber crianças pobres até aos 9 meses de idade, cujas mães trabalhem fora dos lares.

Exposção de pintura

No próximo sábado, pelas 17 horas, é inaugurada, no salão nobre do Ateneu Comercial do Porto, uma exposição de pintura, da autoria da sr.ª D. Margarida Tamegão.

ESPECTÁCULOS
Para esta noite

TEATROS

SA DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 30: «A agonia e o êxtase» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «O trigo e o joio» (17 anos).
S JOÃO — Às 21 e 30. «007 contra Goldfinger» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30. «Lord Jim» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Cantinflas, o Bom Pastor» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «As 7 aventuras de Ali Babá» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «E tudo o outro levou» e «Duelo ao pôr do sol» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O cheik vermelho» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

S JOÃO — Às 15 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «O trigo e o joio» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Lord Jim» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Cantinflas, o Bom Pastor» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «As sete aventuras de Ali Babá» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Escape livre» e «O enviado do Inferno» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O numero da morte: 36» e «A espada do mosqueteiro» (17 anos).

A Ford Lusitana apresentou a nova linha de tractores e equipamentos industriais

A Ford Lusitana aprpesentou hoje a sua nova linha de tractores e equipamentos industriais, numa sessão em que estiveram presentes os representantes de unidades industriais e agrícolas, muitos lavradores, concessionários e técnicos. Assistiu também o eng.º José Alves, director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas e pela Ford Lusitana os srs.: Pedro Blanc, gerente de vendas; eng.º Campello de Almeida, gerente do departamento de tractores e equipamento industrial; Pedro de Carvalho, director das relações publicas; Cardoso Lemos, chefe da secção industrial; João Pontes, supervisor de treinos; e outros altos funcionários e técnicos daquela empresa.

Depois do sr. Pedro de Carvalho ter dado as boas-vindas aos convidados, ponde em realce a importância da apresentação do novo material Ford, falou o eng.º Campello de Almeida, que começou por aludir á entrada no mercado europeu de tractores Ford para serviços pesados. A propósito, disse: «A divisão de tractores mobilizou todos os seus recursos nos sectores da engenharia, produção e «marketing» em todo o Mundo para apoiar esta nova linha. O potencial de mercado para estas máquinas na Europa está em desenvolvimento. Em 1960, os países da Europa Ocidental investiram 411 milhões de contos na construção residencial e espera-se que este investimento aumente para 653 milhões em 1975. Devido ao extraordinário aumento de tráfego as estradas necessitam de um enorme programa de construção e manutenção. Estes investimentos atingiram quase 60 milhões de contos em 1965, ultrapassaram os 120 milhões em 1964 e deverão continuar a aumentar até á ordem dos 180 milhões em 1970.

Apontou, depois, alguns casos concretos, historiou a acção da Ford no pioneirismo dos tractores industriais e referiu-se á nova unidade, agora apresentada e que pode ser utilizada para os mais diversos fins (carrega, enche, nivela, grada e escava), graças a um bem concebido sistema hidráulico.

Fez, por fim, algumas considerações sobre as vantagens deste novo tractor, que aparece ao fim de vários anos de estudos e ensaios.

Seguidamente, o sr. Cardoso Lemos proferiu algumas palavras para destacar pormenorizações técnicas dos tratores modelos «4400» e «4500», os quais darão uma importante contribuição a uma série de serviços agrícolas, de construção e industriais.

Por fim o sr. João Pontes realçou o facto da Ford dedicar grande atenção á construção de material respeitante aos sectores industrial e agrícola, esclareceu alguns aspectos do funcionamento das máquinas. Apontou, também, as razões fundamentais dos dois modelos, a economia e um maior rendimento de trabalho. O novo conjunto Ford constitui, ainda, uma inovação no campo dos equipamentos para elevação, escavação e colocação.

Seguidamente, foi passado um curioso filme em que se mostram as inumeras aplicações do tractor, após o que se efectuaram demonstrações práticas num terreno anexo ao restaurante Sanzala, no Campo Grande. Depois de um almoço, neste restaurante, prosseguiram as demonstrações.

Um dos novos tractores industriais da Ford, hoje apresentados em Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 18°,5; mínima: Penhas da Saude, 3°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14°; na atmosfera, 13°,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 42* *Ocaso ás 17 e 58*

FASES DA LUA

Dia 5 — Dia 12 — Dia 20 — Dia 28

MARES

PREIA-MAR — Dia 1 — Às 11 e 32. Dia 2 — Às 0 e 10 e 12 e 48.
BAIXA-MAR — Dia 1 — Às 5, e 17 e 32. Dia 2 — Às 6 e 10 e 18 e 38.

A CASA DA SORTE
AO SERVIÇO DO PÚBLICO

Dando satisfação aos inúmeros pedidos que lhe vinham sendo feitos nesse sentido, a CASA DA SORTE começou hoje a vender no seu estabelecimento da Rua Garrett e Rua Ivens, ao Chiado, toda a espécie de VALORES SELADOS — selos fiscais, letras, papel selado, extractos de facturas e precatórios-cheques.

Tendo sempre em existência grande quantidade de todas as taxas, e dispondo de pessoal especializado, poderá atender ràpidamente todas as requisições que lhe sejam apresentadas.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

DESLUSTRAGEM A SECO
Garantia absoluta, igualmente empreza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/1 (único no género).

laranjada
Schweppes
AGUA TONICA * GINGER ALE * CO[illegible]

Diário de Lisbôa

N.º 453

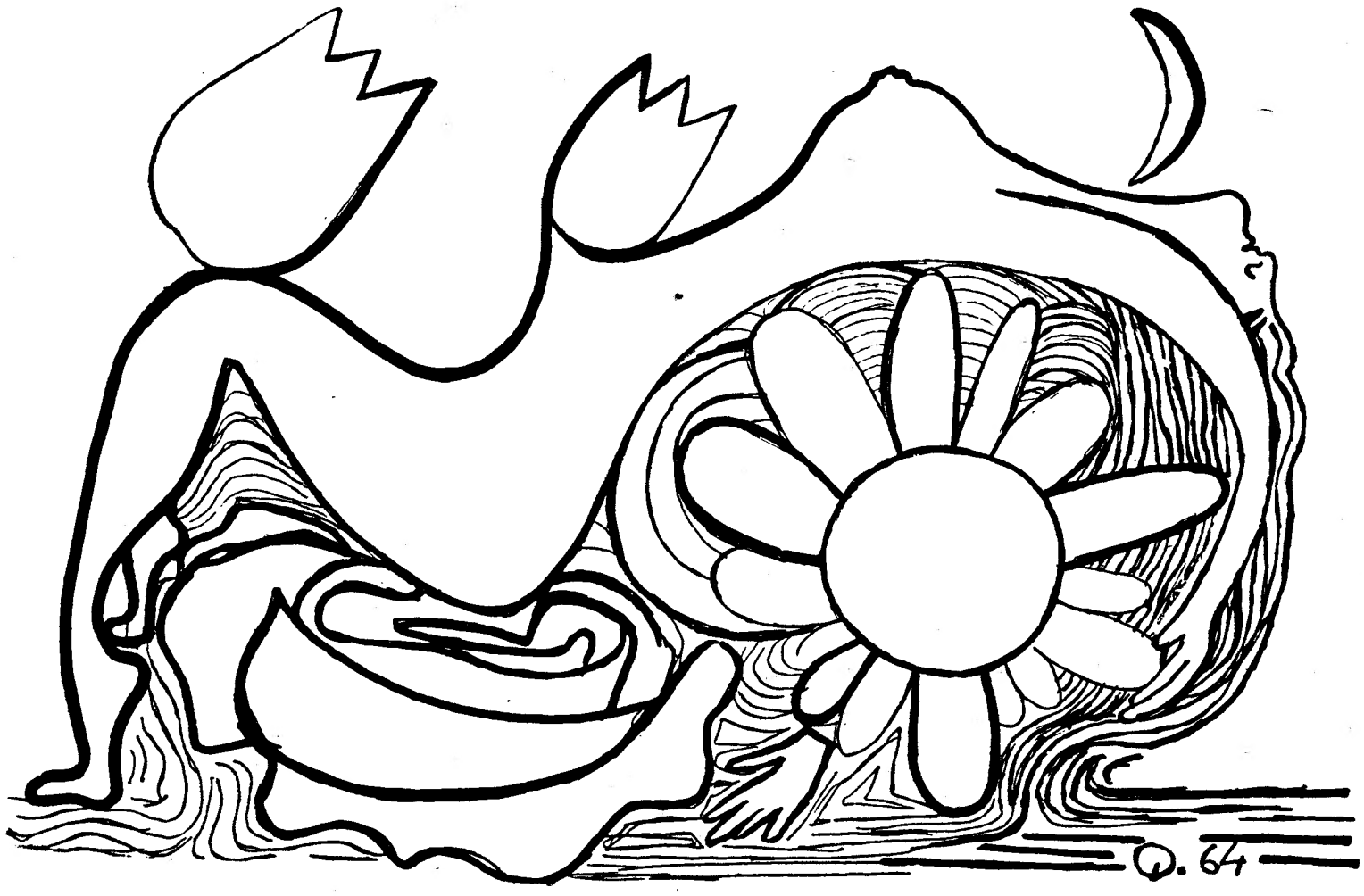
Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

DESENHO DE QUINTINO

JARDIM — MULHER — SOL

As primeiras chuvas de Outono
não tardarão!
Então será mulher
sem sol nem jardim.



NÉONS

por

CABRAL MARTINS

Passo confusamente pelo tunel que a cidade cava na noite, abrigado nas paredes de olhos fechados e na cúpula caleidoscópica que lá de cima me quer chamar a atenção.

Há um rio estranho que brota de mim e eu quase me acomparo á estátua equestre que vi nos livros do santo. Sinto que tenho os olhos abertos. Dolorosos das picadelas das luzinhas diabólicas como reflexos em carros que passam inexistentes. A rua não está molhada embora eu seja uma nascente.

É verdade. Uma nascente. Nascente em inglês é spring e é primavera. Spring. Spring era um bom nome para uma casa de artigos de plástico de concepção nova e virgem, com muitas filas coloridas que parecessem esguichos pachorrentos e coloridos da nascente.

Esta cidade é pequena e com dois passos costumo atravessá-la.

Só hoje se lembraram de pôr

(Continua na ultima página deste suplemento)

Tirei uma tarde para sonhar

I

Espera-se um dia diferente. Quer dizer, mais bonito e maior que todos.

Os homens vão trazê-lo de um momento para o outro. Hoje, amanhã. Ainda vão passar anos, talvez. Mas espera-se. E cada um vai pintando esse dia lindo. Mais, ou menos suave. Diferente em cada pessoa. Não importa: vai ser de todos.

Mas de certeza que não há ninguém que não queira Sol, para esse dia. E meninos a brincar, que é a coisa mais bonita que há. Os homens pararão de discutir, para se ouvirem as gritarias dos pequenitos e as gargalhadas soltas. E as vélhinhas também não vão faltar, para verem o Sol. E abrirem o rosto fechado de rugas e tristeza. Que o riso delas é tão belo, como o das crianças. E tão ingénuo também, quando mostram a boca sem dentes.

A minha avó não tem nem um.

II

Porque hei-de eu pensar na menina triste? É já mania, isto. Porque ela vai ter todas as bonecas que tem agarrado com os olhos.

E para mais, hoje eu tenho a Primavera. Sinto-a, que é o mais importante. Porque tê-la, já a tenho há muito. Agarrei-a, quando o Sol me atravessava os vidros, para falar-me da vida de lá de fora. Isto parece que aconteceu há muito. Não sei bem. Só me lembro que havia muito Sol, então. Hoje o tempo está frio, mas eu sinto-me alegre.

No quintal não há flores. Nunca as houve, aliás. Mas bem perto da minha casa existe uma ruela encravada onde os meninos brincam. Vou até lá, agora. Não importa o frio. Os miudos gritarão á minha volta. Isolar-me-ão com o barulho. Até a pequenita, que agarra com os olhos todas as bonecas, até essa vai brincar, hoje.

Não interessa que não haja flores, mesmo das que nascem e morrem ignoradas. A menina vai esconder-se atrás de mim. E gritar de alegria, por os outros a não descobrirem.

Não importa o Sol. Hoje vou encher as mãos de amor.

III

Chamam-me rufia. E riem, superiores, pela definição. Não sabem que estão enganados. Não pensam no que dizem. Rufia! Vagabundo, é o que ele é; que não tem cama certa para dormir, nem nada. Acomoda-se algumas vezes, num palheiro qualquer, aí para cima. Ou então mete pelas ruas escusas, a ver se alguém lhe dá poiso ao corpo magro. Um vagabundo e pronto.

Apetece chamar-lhe rufia, sim, ao olhar-lhe para as calças justas e coçadas, para o andar bamboleante. O cigarro ao canto da boca e as mãos inuteis nos bolsos, quase completam a figura. Até aquele assobiar afinado de qualquer canção em voga.

Mas agora reparem-lhe no riso, nos olhos maus.

Os rufias são vagabundos simpáticos. Dizem graçolas ás criadas fortes, riem com elas. Não cerram os dentes para cuspir as piadas sujas nas raparigas que passam.

Vêem a diferença? Bem sei: um riso malandro no roste magro e pronto. Só isto e fica um rufia! Perfeito. Não custa nada, vejam, mas é preciso pôr-lhe o sorriso.

Não é deturpar o nome e chamar rufia a torto e a direito.

SARA FERREIRA DA SILVA

NÃO TEM IMPORTÂNCIA

Já não faz mal, amigo,
o teres-te zangado comigo.
Agora já não faz mal.
Tenho ainda as ruas longas,
que são um pouco minhas,
para percorrer sózinha.
Tenho os meus pensamentos que são só meus,
e fazem-me companhia,
e ainda posso escrever um poema triste,
para te dizer que o teres-te zangado comigo
já não faz mal,
já não tem importância!

ISABEL MARIA DOS SANTOS FREITAS

Uma noite de OUTONO

por A. MENDES

São naturais as confusões numa noite de Outono. Os gatos resvalam pela sombra, e, na calçada, as mãos dos pedintes conservam o sabor de esmola recusada.

Mas são confusões sem o aparente significado a não ser o desmentido significado intimo que enrola caracóis de criança já com algumas cãs e os arremessa á angustia distante e hipotética do ultimo luar de Setembro!

Fumo! Não é que sinta gos-

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

LÁ FORA

Lá fora há ar, há o céu, enevoado ou cheio de estrelas, mas sempre tão belo e tão puro. Lá fora há o silêncio, há a magia, lá fora há a vida que passa a meu lado sem que eu a consiga agarrar, sem que eu a consiga meter em mim.

Lá fora há tudo aquilo com que sonho, tudo aquilo que desejo, tudo aquilo que não foi criado para mim.

Porta bem firme que me prendes: deixa-me ir escutar a canção da água ás rochas!

Parede, 25 de Setembro de 1965

Maria Eduarda Pais Vassalo Pereira

7 HORAS

Nesse dia, na Parede,
pelas 7 horas da morte
— o espaço já pintava
com o breu da asfixia...
e eu fiquei com sorte
de ficar fora do dia

e eu fiquei com a morte
do dia que me fugia.

JOÃO CARLOS TELES AFONSO

Poema das velas apagadas

Vesti-me cor da bruma
e saí à meia-noite para-te-ver.
Os olmeiros faziam sombra
dum luar alvo como a cal e virgem como o vento.
Parei imóvel no caminho da esperança
e cobri-me com o sal da estátua de que te fizeram.
Sinto a amargura
dum relógio que quer bater horas e a que se acabou a corda.

À meia-noite de ontem
morri amortalhado com o desejo de-te-ver.

ROGÉRIO CUNHA

A HORA

eu queria que o meu poema fosse
a garra que rasgasse
sem alarde
a casca
e para sempre libertasse
o fogo todo que por dentro
me arde.

CARLOS FRIAS DE CARVALHO

O TEU CREPITAR

de *XAVIER ALVES*

Não derramei as pérolas salgadas
da hora dos ventos rápidos
p'rás repartir ao longo da estrada
por cada pedra que,
do vagaroso bafo mineral,
transporte ao astro
um gemido de sombra,
um peso de inércia suplicante,
um apelo de saudade
à primitiva fase.

Não estendi mais os dedos
tangentes às noites loucas,
para que no túmulo
dos desejos impossíveis,
se transforme a cor do fogo
em próprio fogo;
e assim terei,
no desenraizar dos passos pelo mundo.
um sopro da tua vida
àvidamente guardado
entre a terra e o céu.

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais.

A VENDA NAS FARMACIAS

RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

por MÁRIO CASTRIM

MARIA DA CONCEIÇÃO FERREIRA DE MATOS (Lisboa) — Alma de poeta, juro que a tem. Eis o primeiro passo. Instinto de artista igualmente. Explorar um e outro, intensamente, eis o que há a fazer. Como quem monta uma industria. Para já, atenção aos seguintes pontos:

1 — Evitar a adjectivação, que dilui a poesia.
2 — Evitar as alegorias, a tentação do símbolo demasiado expresso (a Garça real, que se não alcança, é a Esperança; as nuvens são as ilusões, etc.).
3 — Fugir á fantasia, á imaginação? Nunca. Mas dar-lhes a comer o pão da sua experiência. E quanto mais duro, melhor.

Volte a escrever-me. «Trajectória» e «Quietude» serão publicados.

A. V. M. (Coimbra) — Os seus versos estão demasiado vistos. Palavra! Com o «*Não negues, confessa, que tens certa pena...*» ficaram as morenas bem servidas. Não insista.

N. SAIÃO (Portalegre) — Mantenho as palavras de esperança que em tempo lhe dirigi. Há, em você, uma força surpreendente. Mas atenção! Os seus poemas estão a cair nos perigosos atalhos da retórica! Há palavras a mais. Não esqueça que das grandes ceias, estão as sepulturas cheias. O emprego das palavras «domingueiras» é um tique de provincianismo que deve combater. É um jogo de salão, inofensivo. E em poesia a luta é sempre de vida ou de morte. Em corpo a corpo. A poesia de Neruda é um oceano controlado. Boa para Neruda. Quem o quiser imitar, afoga-se. Percebe-me? Um poeta disse: «a poesia é contagiosa». Mas não imitável. Os seus melhores poemas são aqueles de maior naturalidade. Acho bem que a sua poesia seja, como as azinheiras, árvore desse chão. Seguirei atentamente o seu caminho. Publicar-se-á «Balada».

M. S. AREIA (Lisboa) — «Pingos gélidos fustigam-me a face...». Demasiada literatice, meu caro. Se tem algo a contar, conte. Mas conte com simplicidade, com naturalidade. Sem «pretender» fazer poesia.

ROSA MARIA (Lisboa) — O vazio... o silêncio... o nada... Fraco material para construir uma casa, amiga. Uma casa onde possa morar gente, claro. Não divague. Fale concretamente. Escreva-me.

M. Q. RIBEIRO (Porto) — Isto não é poesia, meu caro. É uma trapalhada. Deixe o Fernando Pessoa em paz. O poema «Aquela minha alma» prova que você pode descobrir caminhos. Volte a escrever.

E. A. FERREIRA (Lisboa) — A sua poesia não nasceu para convento. Foi feita para o mundo. Ainda um pouco atabalhoada, mas não interessa. A organização virá. Adivinha-se já no poema «Haverá talvez mais poesia...» Concordo com você: não há poesia dentro de quatro paredes. Escreva.

M. E. DOMINGUES (Lisboa) — Sinceramente, prefiro a sua prosa á poesia. Acho-a mais natural, mais á vontade. E... se alargasse o horizonte dos seus problemas? A sua arte precisa de mudar de ares. Aliás, esse alargamento já vislumbra no poema «Queria ir pela cidade...» Continuarei a ler com interesse os seus versos e... as suas cartas.

F. C. (Lisboa) — Continui nas suas tentativas. Em poesia, nenhuma busca é inglória.

ANTÓNIO C. CANNEIRO (Lisboa) — O poema «*A um sorriso*» indica uma verdadeira natureza de poeta. Gostaria de ler mais poemas seus Pode ser?

CARLOS A. N. G. (Coimbra) — Mesmo com a forma de soneto, o lugar-comum nunca dá poesia. Aliás, quer-me parecer que a poesia não será o seu caminho certo. Cabe a você desmentir-me, com o que ficarei muito feliz. De qualquer forma, não deixe nunca de amá-la. Engenheiro que não ame a poesia é mais do que um perigo: é uma catástrofe. Não há só poetas de versos. Há-os também de máquinas, de barcos e de pontes.

RAFAEL (Porto) — Dizer-lhe, jovem amigo de 13 anos, como me comoveu o seu artigo intitulado «A poesia dos jovens» eis do que me sinto perfeitamente incapaz. Que lição, que nobreza de palavras, que elevado programa de acção para qualquer artista! Há, nesse artigo, um verdareiro andamento de ensaista — de que o nosso «Juvenil» anda tão necessitado. A experiência, a cultura, a vida, lhe ensinarão muito, irão desenvolver amplamente as suas qualidades. Volte a escrever-me, sim?

NATÉRCIA MARIA FRAGA (Barreiro) — o poema que principia: «Ando/há grande tempo/a vaguear/a lenga-lenga/da minha tristeza» é o mais conseguido. Penso no entanto que a Natércia pode fazer melhor. Uma sugestão: esqueça-se um pouco de si própria, passe uma rasteira á sua tristeza. E quando a vir estatelada nesse chão forte do Barreiro — cante e escreva os poemas que estão dentro de você a pedir forma.

M. A. MORAIS (Lisboa) — Os seus versos são muito «aprendidos»: as palavras, os gestos, a rima, os temas, tudo isso está mais nos ouvidos do que na alma. Assim não vale. Ensine a sua poesia a ser selvagem. Traga-a para a rua. E sem trela. Volte a escrever-me.

A ÚLTIMA PÉTALA

Chegaste, meu amor,
Antes da chuva,
Antes da última pétala
Ficar manchada
Antes mesmo
Que a chuva
Fosse, pelo vento, anunciada.
Chegaste no silêncio precedente,
Cheio e quente
Como uma casa.
— Antes que o vento venha
Dizer às árvores e à terra
Que a chuva vem,
Tudo fica imóvel,
Turgido,
Pronto,
Como na verdade
Uma casa acabada. —
E assim tu chegaste
No silêncio precedente
De todos os acontecimentos
Tão grandes, quanto a chuva,
A verdadeira, a pesada.
Não me viste sequer.
Mas para mim, sim,
Tu tinhas chegado!
— E a última pétala
Ainda não estava manchada.

MARIA FLOR

Sucinto

deixa-me
que
te
diga

antes
que
tu
acabes

se
nada
mais
souberes

repousa
no
que
sabes

F. MARTIN

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

POEMA MORRIDO À NASCENÇA

Abri a porta
e levei uma bofetada da brisa fresca

O ladrar de cães por cantos escondidos
nos quintais
salpicava de rusticidade
o gelo do cimento armado
dos lares urbanos e verticais.

Cada sensação
me lembrava as palavras tresmalhadas
de um poema por fazer
mas dentro de mim o poema despedaçava as raízes
contra o gelo do cimento armado
e o meu desespero
crescia urbano e vertical
como os lares da cidade salpicada.

Pensei que dizer só
que a brisa me deu uma bofetada
e que havia cães a ladrar no escuro
era pouco importante para os outros.

Pensei que dizer isto
era tão querer agarrar e arremessar
a água do meu desespero,
que decidi não fazer poema algum.

PENIM REDONDO

A CARTA DA SEMANA

Ex.mo sr. Mário Castrim:

Ao lhe escrever, sou de princípio a enviar-lhe os meus respeitosos cumprimentos, pela atenção que possa conceder á minha carta.

Não vou nela dramatizar ou dar a pensar que me estou julgándo romancista. Não! Nada disso... Mas vou direito á minha narrativa.

Diáriamente sou alvo de parte dos meus colegas de trabalho, de gozo e risadas. Não é que tenha medo, de mais sou pacato, um pouco envergonhado, e igualmente não consigo obter presença de espírito quando mantenho alguma conversação.

Na verdade, tudo isto existe na minha maneira de ser. Mas, a vida dá-nos espinhos e abrolhos pelo caminho. Dá-nos gostos e tristezas, alegrias e desgostos...

Se todos nós chorássemos as nossas lágrimas não haveria vasilhas que se enchessem de mágoas...

A ela nos adaptamos e sujeitamos.

Ao mundo tentamos pedir um bocadinho para nós, e só nós o vivemos á nossa maneira. A vida deve facilitar-se quanto possivel.

Eu, como tantos, trabalho. Tenho ofício e afirmo que toda a profissão é digna de amor, quando desempenhada com carinho e arte da parte de quem a executa.

Não! Não desprezo a minha. Amo-a. A ela devo o pão que diáriamente sustenta o meu frágil corpo.

Mas deixemo-nos destes pormenores: — dizia eu que constantemente sou gozado por meus colegas.

Explico porquê — dizem que agora me ando a armar em poeta. O Carlos, o mais velho da minha secção, conhecido por nós como o tio Manecas, tem, ou julga ter, a mania que sabe de tudo.

Não sou enredeiro nem tão pouco o quero criticar, exponho os casos, mas Deus me livre se pensa que estou contra ele.

Aliás, sou bastante amigo dele e igualmente mantenho gosto nas minhas conversações com ele. Mais a mais que agora somos compadres.

Mas, continuando, dizia eu que era gozado, por eles pensarem, que eu me julgo poeta. Então diz por vezes:

— Você não presta para nada, agora anda armado em poeta sem conhecer a poesia. Quer ser poeta, quer ser Picasso, etc. Óh! Óh! Óh! e ri-se goza mas goza mesmo.

Claro que não vou aqui dizer para onde lhe mando nessas alturas, seria feio.

Tento acima de tudo manter o meu plano literário em primeiro lugar — mesmo sem saber escrever.

Como também já disse sou pacato. Evito o máximo as discussões, mas ás vezes mesmo que não as queira, sou forçado a acompanhá-las, para que não me chamem de anjinho. Feitio meu...

Têm a mania. Principalmente cá o meu compadrezinho.

Na verdade, tento as minhas poesias para que receba uma boa crítica da parte do senhor, se é que elas possam valer alguma coisa.

Mas armado em poeta, como diz o meu comnadre, não ando, e longe de mim vai a ideia de mo julgar.

Com certeza que teria imensa alegria de receber um elogio do senhor. Esperarei com fé e esperanças ao lhe deixar estes poemas que envio ao critério de V. Ex.ª.

Nada mais direi enquanto não tiver no «Juvenil» uma resposta. Aguardo com fé.

Se por acaso for bem sucedido, direi ao tio Manecas quem é o maluco e o poeta louco.

A. P.

Uma noite de Outono

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

to em aquecer a boca quando a alma está gelada mas sim para descrever piruetas de fumo no ar, criações dos meus lábios que nada mais sabem criar e que são as margens entre o que digo e o que poderia dizer e para onde lanço a saliva — espuma do mar de cansaço que, no Verão dos pobres e dos ricos, mana de uma fonte que jamais seca, e mana, mana porque o seu destino é manar.

Mas é noite de Outono e a ninguém enganam aqueles passos secos que pisam a polidez suja dos paralelepípedos da rua. De quem são?

Para além dos passos, todos ignoram o tamborilar das mãos no piano da noite, cavo e que só emite as notas baixas!

Estão abandonados os ninhos na sombra dupla dos beirais! Ninguém reconhece asas á noite e pela extensão da vila apertam-se os elos da cadeia.

Nem tudo é morte porque o céu povoa de sonhos impossíveis a inexistência das ervas nos interstícios de granito salpicado de pequenos berlindes brilhantes dos paralelepipedos!

No meio da Praça, subterraneo, um covil donde partem as consciências quando um redemoinho de treva é esmagado por um circulo arrogante de luz dos candeeiros. Ao lado, como um espanta-homens, numa tabuleta de solidão e abandono, a que o vento já quase arrebatou as palavras, um epitáfio:

«Aqui dormem as nossas consciências!»

De quando em quando as crianças em sonho abeiram-se do epitáfio e compreendem-no, o que não acontece com os Homens

A minha natureza é independente a estas confusões. As navalhas do silêncio vazam meus olhos em cada esquina. Mas meus olhos já não deitam sangue e, coagidos pela circunstancia de serem da mesma espécie que o Homem, confundem-se com a cor negra e fria da noite.

Ah! Confusões das noites de Outono!

Os troncos nocturnos dos corpos que ficaram suspensos, sem consciência, bamboleiam-se de uma corda de orvalho para além das grades do Castelo. Algum cão que passa lambe-lhes os pés; algum mendigo das horas mortas pede-lhes as botas.

Nesta noite de Outono tudo é possível!

Ninguém acredita nas minhas palavras porque desconhecem o que é crença em palavras.

Mas naquele covil as consciências despertaram. Não têm sono — querem um sono eterno. Sim! Não é justo que seus netos e trinetos vão ali. anos depois, escarrar pelos buracos abertos devido á falta de musgo que de lá roubaram, as renas do trenó do Pai Natal escavando com os olhos, e eles tentem sacudir com a mão fria e morta as imundícies daquele gesto puro!

Mas são naturais as confusges nesta noite de Outono!

A luz artificial dos candeeiros torna a solidão mais feroz quando se apagam. Por momentos não distinguimos a nossa própria presença mas, após este início tão banal, vemos de novo as picadelas das estrelas a fazer a colcha de uma noite de nupcias para os possíveis apaixonados que se beijem naquele covil.

No convento próximo os estilhaços de vidro que espirram da parte superior das paredes e que impedem algum intruso de ir perturbar os extases expontaneos áquelas beatíficas pessoas.

Não é que eu queira imiscuir-me em assuntos demasiado transcendentes para os olhos de um pobre gato que não sabe miar; não é que eu queira arrancá-las ao silêncio com as unhas de um pobre lobo que não sabe uivar.

Longe disso! Sim, longe, porque no céu «os nossos olhos não podem ver o brilho das estrelas mortas».

Tudo confusões desta noite de Outono!

Nos beirais das casas brincam gestos de recordações de voos de outrora!

Mas as estrelas já estão cansadas. Esta noite é a serenata das Estrelas-Mortas e das Badaladas - das - Consciências - do - Covil...

Para lá daquele arvoredo mana uma fonte vigiada por lírios. Quem se aproximou dela?

Falta de coragem ou de cobardia?

Na realidade não existe, mas porque não havemos de pôr aquelas flores a que eu dei um nome numa actividade indigna dos Homens e quase digna do cansaço das Estrelas Mortas?

Confusões desta noite de Outono!

Desçamos, porém, de novo ao Covil. Há festa rija. Musica e arraial com bailarico no espaço limitado e tosco de quatro paredes frias e que vertem sangue, e exércitos de sombras de mãos, vagas e incertas como a direcção do fumo do meu cigarro!

Outro que desceu, que foi capaz de descobrir por si próprio, naquele covil, os seus antigos companheiros.

A vida presta-se a estas consões nesta noite de Outono! confusa!...

Quem será admitido ali que no Dia não tivesse usado sapatos que não chiam, óculos cheios de ondulações em cada fingimento de olhar, e incertezas também de processos no processo mais certo de igualar os seus amigos?!

Mas os seus corpos suspensos já não interessam porque descobriram o Covil para as Consciências. Mas tudo é demasiado finito para que possam ter Esperança no Infinito!...

Os gatos continuam a resvalar, com uma parte do ventre a roçar ao de leve a cal branca das casas. E os seus olhos iluminam. Mas não têm sentimentos e fico triste.

Já não considero nada verdadeiro. Ah! Sim, existir é uma verdade que todos aceitam.

Paro por momentos. Na doca dos meus lábios tenho frases em reparação e sílabas em construção. Agora apenas posso ouvir, mas nesta escuridão que poderei ouvir?

Agora apenas posso ver, mas nesta escuridão que poderei ver?

Quantas toneladas de Angustia e Revolta terá o próximo navio saído da doca dos meus lábios e quantos lenços-Ânsias estarão á espera no cais para se despedirem da minha tripulação?! E quantos marinheiros cairão ao mar do Desprezo!

Que confusões nesta noite de Outono!

Hoje tudo pode acontecer. As sereias chamaram-me enquanto doze badaladas soavam na Torre. E a sua voz confundiu-se com as Horas. Disse-lhes, fazendo concha com as mãos frias e sujas: Não vos ouço.

E regressaram para o covil, porque queriam gozar os prazeres daquela festa!...

Senti desejos de apertar ao peito um filho morto mas tive medo que ressuscitasse e eu não quero que ele saiba que sou o mocho-cantor com prosápias a cisne, das Horas mortas; que sou o Palhaço das Consciências daquele Covil só porque um dia lhes jurei que construiria um Palácio com o tecto nas estrelas e os jardins no Sol Poente; só porque lhes jurei que iria cantar um Te-Deum junto dos seus corpos suspensos, quando as noites já não estivessem frias e os Homens me quisessem ouvir!

Mas para que continuo a largar do cais se já as gaivotas me não vêem partir; se já Deus me diz: É inutil. Todas as ilhas estão descobertas?!

São naturais as confusões numa noite de Outono. Os gatos resvalam pela sombra e na calçada as mãos dos pedintes conservam o sabor de esmola recusada. ARTUR MENDES

BALADA

hoje fui tronco
fui ramos e folhas
de carvalheira brava

hoje fui pedra
fui rocha fui terra
de planície má

hoje fui telha
fui palha fui chão
de pobre mansarda

fui tronco
fui pedra
fui palha
fui terra

fui sangue fui lágrimas

(fui suor e morte
de pobre ganhão)

NICOLAU SAIÃO

LIVING-ROOM

e
deitou-se
nos meus dedos...

a água
passando
ele
a afogar!

homem ao mar
ao mar!!...

nos meus dedos
a dançar,
a dançar...

ROGÉRIO VIDIGAL

CANTO DE DENTES PARA UM COLAR

e a velha
que eu detesto
passou pelos pobres
com o seu colar

precioso

passasse ela
com pão ao pescoço
que nada me doía

ou não passasse
para eu enfiar
pedras

de fome

ANTÓNIO EDUARDO

Desenho de CECÍLIA

Os meus problemas

PROBLEMA

Há anos que vivo com os meus padrinhos. Eles não têm filhos, e, quando eu era pequenito, achavam-me muita graça, começaram a levar-me uma vez por outra para casa deles, até que de todo lá fiquei. Como somos três irmãos com a diferença de um ano de um para outro, e eu sou o mais velho, esta minha ida para casa dos padrinhos deve ter ajudado bastante os meus pais, principalmente a minha mãe. Compreendo isto muito bem, e também que não há menos amor por mim, da parte de pais e irmãos. Também não quero ser ingrato para os padrinhos, que «julgam» que substituiram os meus pais e fizeram tudo por mim. Não censuro ninguém, mas o que eu sinto é inteiramente diferente. E parece-me que o que eu sinto é o que tem mais importancia para a minha vida. Ou estarei a ser egoísta?

Enfim, eu apreciaria muito mais viver com os meus pais e os meus irmãos. Não moramos excessivamente longe uns dos outros, mas como cada qual tem a sua vida, passam-se dias e dias em que não nos vemos, e eu, mesmo sem querer, começo a sentir que não sou igual aos meus irmãos, em relação aos meus pais.

Enfim, o que eu queria era ir para casa, mas não me atrevo a dizer nada porque tenho medo que não me compreendam e julguem que não gosto dos padrinhos ou que sou ingrato, o que também não é verdade.

Em resumo, um beco sem saída.

RESPOSTA

És um rapaz sensato e delicado. Tudo o que me contas e sentes é natural. Não precisas, felizmente, de conselhos, por isso me limito a dar-te umas sugestões.

Porque não dizes abertamente a teus pais tudo o que me contas? Tenho a certeza de que saberás encontrar as palavras justas, e expor, sem magoar seja quem for, o que para ti passou a constituir um problema. Ao mesmo tempo, e como não resides longe de teus pais, podes impor-te o hábito de ir lá a casa diàriamente, de preferência a uma hora em que possas encontrar os pais e os irmãos. Pouco a pouco poderás ir assim estreitando a vossa convivência, o que te dará a nova sensação de estares «de facto» integrado no teu meio familiar. Simplesmente, a «tua» família próxima é ainda mais ampla do que a de teus irmãos, visto que tens, como segundos pais, os teus padrinhos. Deves proceder sem os magoar, bastando para isso ser discreto, delicado e atencioso para com eles.

Depende de ti conseguir o estreitamento ainda maior das vossas relações, uma vez que és tu quem sente essa necessidade. E consegui-lo-ás se fores cauteloso, visto que todos são amigos e se entendem bem.

E uma vez que, felizmente, a vossa amizade e união são autênticas, pensa que não é pelo facto de não viveres com os teus pais hora a hora que és «menos filho» deles. Tratando-se de crianças, e de pessoas pouco afectivas e pouco compreensivas, geram-se problemas e conflitos mais ou menos graves, em situações análogas. Não é o teu caso. As condições familiares são boas e já estás um homem. Podes, perfeitamente e felizmente, dominar a situação, e modificá-la um pouco a teu gosto, tirando partido de todo o bem que possuis.

TIÃO

Despedida

Eu gostava algo de ti.
Até esquecia por vezes
que eras hipócrita
e colaborava no palavreado que deturpavas.
Fazia festas ao gato,
espreitava a chuva
e contava
que este ou aquele tinha feito «farol»,
embora preferisse o meu silêncio da poltrona
enrolada na manta... a sonhar.
E ainda assim não compreendeste.
Mas deixa.
Não te incomodo mais.
Deixo-te com um papel emoldurado
que irá fazer um doce miau no teu pensamento.

SABRINA

NÉONS

por CABRAL MARTINS

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

ali aquele túnel imundo. Fétido. Tresanda a léguas e milhas de gritos de cor brilhante metida em tubos.

Aqui um jogo engraçado que quer ser uma bolinha a girar dentro dum triângulo. Tristemente, todos vêem que são buracos que se acendem e apagam ritmadamente para poupar electricidade. Todos vêem. Todos?

Eu vou sózinho pelo tunel ás escuras incomodado pelos mosquitos que nem posso enxotar e sem rumo nos pés.

Aí um grosso paralelipípedo a girar, a girar e a mostrar os seus dizeres como pontadas zenintes que nem tenho coragem de levar ao cérebro. «Como pode alguém viver ao lado daquele barulho...».

Sim, os dizeres choram lá no seu calão e os seus grunhidos monótonos enchem-me cá até em baixo, dando-me enfim um rumo ao pés.

Um rumo qualquer para fora daqui.

Um rumo qualquer para fora daqui mas os meus pés estão pastosos e viscosos, sem coragem de esporear o meu cavalo de pedra. Pois claro, eu sou a tal estátua equestre. «Mas aqui era preciso um cavalo anfíbio».

Além, até que enfim. Encontro palavras paradas, caladas sóbriamente, de costas para a parede, calmas, concisas. Berrantes. Berrantes, c'os diabos em suma. Quis apagar aquelas idiotas sem iniciativa mas o sopro saiu-me fraco e ficou vogando no túnel adiante, como um espelho onde se miravam as luzes satisfeitas. Com uma braçada ansiosa desanco-o e ele desaparece como nos contos das mil e uma noites. Mil e uma noites que agora me caiem em peso sobre a humilde carcaça. Que só pede que a deixem sair do túnel.

Com fervor parado, a minha carcaça dos pés sem rumo implantado só pede que a deixem fugir do túnel, para bem longe, saciar-me de não ver nada. De não sentir picotar os olhos como para ficarem tenrinhos.

Têm que se lembrar de fazer uma guilhotina de luz em tubos, pespegá-la numa inocente parede e pôr-lhe por baixo uma loja de brinquedos intitulada «O chiado dos infantes». Ficava bem e amenizava o ambiente mesquinho.

Estou farto e isto é monótono. Nunca mais chega o fim do túnel e as luzes puseram-se nervosas. Não as olho e elas querem chover para a rua a saltar e a rir, chapinhado de biquini na água pura da minha nascente, spring, primavera, pondo-se todas á minha frente, lúbricas, para me excitar.

Para me excitar mas eu não ligo.

Chove.

Não admira, é Inverno. Também não admira que pareçam vir letras e letras agarradas ás gotas. As gotas são transparentes e formam lente. E eu vou a ir depressa, as letras baralham-se e saltam e isso não admira ninguém. Só é estranho que apareça por aí um K a saltar, verdinho e meio bêbedo de olhar para o céu sem nada. O K não existe no nosso alfabeto.

Só se o túnel é tão grande e eu tão sem rumo que já me perdi pelos oceanos sem fim. Mas, que estupidez, o mar fala português... Mas é estranho. Continua contudo a ser estranho.

E eu a ir sem querer ver mais.

Já vejo por baixo de mim as pontas insidiosas de um anuncio amarelo, fujo. Sinto-me Mercurio, com as asas dele e tudo. Tropeço e dou encontrões em palavras cintilantes, em letras que mudam de cor e mesmo de letra. dou um encontrão no meu cavalo de pedra, e, c'um raio!, estremeço mas arremeto sem mais pensares contra as paredes de olhos fechados do tunel que nunca mais acaba, nas minhas costas ainda o ultimo remorso das luzes do túnel de papel de lustro e cartão.

Saí.

Os meus pés, de novo calmos, sobem outra rua. As minhas mãos sem fadiga estancaram o rio e esfregaram os olhos. Já não se eriçam, agora.

Encontrei por acaso um rumo nos pés.

(Fernando Manuel)
CABRAL MARTINS

QUOTIDIANO

na rua
há uma distância de vozes esquecidas
dramática omissão de espaços virgens
as pedras são silêncio
e entre nós
há um desejo angustiado de voar

J. RAFAEL

Diario de Lisboa

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS